



**AVALIAÇÃO INTEGRADA, ECOLÓGICA E SOCIOCULTURAL
DO SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ NA PERSPETIVA
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



• U



C •



Ficha de Documentação

Projeto / Título

Avaliação integrada, ecológica e sociocultural do Salgado da Figueira da Foz na perspetiva do desenvolvimento sustentável.

Coordenação

João Carlos Marques

Equipa Técnica

Zara Teixeira, Cátia Marques, Joice Seleme Mota, Sónia Pinto, Ana Carla Garcia

Entidade responsável pelo projeto

Universidade de Coimbra
MAREFOZ – MARE-UC
Incubadora de Empresas da Figueira da Foz
Parque Industrial e Empresarial da Figueira da Foz
Rua das Acácias, Lote 40 A
3090-380 Figueira da Foz
Tel: + 351 968768949
Email: marefoz.laboratorio@uc.pt
NIF: 501 617 582



Entidade para quem foi produzido o documento

Município da Figueira da Foz
Av. Saraiva de Carvalho
3084-501 Figueira da Foz
Telf: +351 233403300
NIF: 501 305 580



Data de produção	Versão	Nº de pág.
25 de agosto 2017	I	112

Índice

ÍNDICE DE FIGURAS	I
ÍNDICE DE TABELAS	III
1 SÍNTESE.....	i
I. NOTAS INTRODUTÓRIAS	1
1 ENQUADRAMENTO.....	2
2 SALICULTURA	3
2.1 SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ	6
3 AQUICULTURA	9
4 CAPACIDADE DE CARGA	12
II. LEVANTAMENTO DO SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ.....	16
1 OBJETIVOS E TAREFAS	17
2 EXPLORAÇÕES DEDICADAS À SALICULTURA.....	17
2.1 Localização e estado de conservação das salinas.....	18
3 EXPLORAÇÕES DEDICADAS À AQUICULTURA	21
4 CAPTAÇÃO DE ÁGUA	23
4.1 LOCAIS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA	24
4.1.1 Cursos de Água	24
4.1.2 Esteiros.....	25
4.1.3 Viveiros	26
4.1.4 Situação atual dos locais de captação de água.....	27
4.2 QUALIDADE DA ÁGUA CAPTADA	28
5 ARMAZÉNS	28
5.1 Estado de Conservação dos Armazéns.....	29
5.2 Acesso aos Armazéns.....	31
III. CAPACIDADE DE CARGA	33
1 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE CARGA DO SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ	34
1.1 CAPACIDADE DE CARGA FÍSICA	34
1.1.1 Capacidade de Carga Física para a Aquicultura	34
1.1.1.1 Classificação das áreas mais adequadas para conversão em Aquicultura	36
a Cenários de CC física para a aquicultura	37
1.1.2 CAPACIDADE DE CARGA FÍSICA DE PRODUÇÃO DE PESCADO	42
1.1.3 Capacidade de Carga Física para a Salicultura	42
IV. NOTAS FINAIS.....	45
1 CONCLUSÕES.....	46

V. GLOSSÁRIO.....	48
V. REFERÊNCIAS.....	52
1 Bibliografia.....	53
2 Informação Estatística	55
VI. ANEXOS	56
1 Metodologia para o cálculo da Capacidade de Carga Física para a Aquicultura	57
2 Base de dados das salinas	66
3 Base de Dados das aquiculturas	70
4 Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, tradicionais	71
5 Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, modificados	73
6 Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, degradados.....	75
7 Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, inexistentes e com estado de conservação indefinido	77
8 Base de dados de armazéns, de apoio a aquiculturas, tradicionais, degradados e com estado de conservação indefinido	78
9 Base de dados de armazéns modificados, de apoio a aquiculturas.....	79
10 Base de dados de armazéns sem indicação de apoio a saliculturas ou aquiculturas	81
11 Cenário 1 – Resultados com Prioridade 1 a 3.....	82
12 Cenário 1 – Resultados com Prioridade 4	83
13 Cenário 1 – Resultados com Prioridade 5	85
14 Cenário 1 – Resultados com Prioridade <i>Não Aplicável</i>	87
15 Cenário 2 – Resultados com Prioridade 1 a 3.....	90
16 Cenário 2 – Resultados com Prioridade 4	91
17 Cenário 2 – Resultados com Prioridade 5	93
18 Cenário 2 – Resultados com Prioridade <i>Não Aplicável</i>	94
19 Cenário 3 – Resultados com Prioridade 1 a 3.....	97
20 Cenário 3 – Resultados com Prioridade 4	98
21 Cenário 3 – Resultados com Prioridade 5	100
22 Cenário 3 – Resultados com Prioridade <i>Não Aplicável</i>	101
23 Proprietários/Marnotos de saliculturas entrevistados	104
24 Proprietários de aquiculturas entrevistados	105

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Número de salinas, área de Salgado e produção de sal marinho em Portugal Continental, entre 2003 e 2016.	4
Figura 2 – Número de salinas, área de salgado e produção de sal marinho na Figueira da Foz, entre 2003 e 2016.	5
Figura 3 - Número de salinas, área de salgado e produção de sal marinho em Portugal Continental, por NUTS II e zona de Salgado, entre 2003 e 2016.	6
Figura 4 – Enquadramento geográfico do Salgado da Figueira da Foz.	7
<i>Figura 5 – Representação esquemática da Salina Corredor da Cobra, propriedade da Câmara Municipal da Figueira da Foz.</i>	<i>8</i>
Figura 6 – Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas em Portugal Continental, entre 2003 e 2016.	10
Figura 7 – Produção na aquicultura em águas marinhas e salobras na Região Centro de Portugal, entre 2005 e 2015.	11
Figura 8 – Produção (toneladas) de aquicultura em águas marinhas e salobras, segundo as espécies, em Portugal Continental, em 2004 e 2015.	11
Figura 9 – A imagem do lado esquerdo apresenta o Pescódromo de Lavos (figueira tv, 2016); a imagem do lado direito apresenta a piscicultura do Paião (Dias, 2014).	12
Figura 10 – Localização das secções salinas no Salgado da Figueira da Foz e estado de conservação das mesmas.	20
Figura 11 - Localização das aquiculturas no Salgado da Figueira da Foz e estado de ativação das mesmas.	23
Figura 12 – Locais de captação de água no Salgado da Figueira da Foz e pontos de entrada de poluentes no estuário do Mondego.	24
Figura 13 – Exterior (lado esquerdo da imagem) e interior (lado direito da imagem) de um armazém tradicional no Núcleo Museológico do Sal.	30
<i>Figura 14 – Localização dos Armazéns de Sal do Salgado da Figueira da Foz.</i>	<i>31</i>
Figura 15 - Classificação dos estabelecimentos potenciais para aquicultura (Cenário 1).	38
<i>Figura 16 - Classificação dos estabelecimentos potenciais para aquicultura (Cenário 2).</i>	<i>40</i>
<i>Figura 17 – Classificação dos estabelecimentos potenciais para aquicultura (Cenário 3).</i>	<i>41</i>
Figura A 1 – Diagrama de critérios e subcritérios utilizados para o cálculo da capacidade de carga física aquícola do Salgado da Figueira da Foz.	59

Figura A 2 - Definição de grau de importância dos critérios globais. Ativação - Estado de Ativação; Local - Local de Captação; Qualidade - Qualidade da Água Captada; Largura - Largura de Acesso; Poluentes - Distância ao Ponto Poluente; Aquícolas - Adjacência a Aquiculturas.	60
Figura A 3 - Prioridade dos critérios globais. Ativação - Estado de Ativação; Local - Local de Captação; Qualidade - Qualidade da Água Captada; Largura - Largura de Acesso; Poluentes - Distância ao Ponto Poluente; Aquícolas - Adjacência a Aquiculturas.	61
Figura A 4 – Prioridade do subcritério Estado de Ativação. Aqui_inativa – Aquicultura inativa; Salinas_SC – Salina Inundada; Salinas_Pousio – Salinas em Pousio.	62
Figura A 5 – Prioridade do subcritério Estado de Ativação. Braco – Curso de Água.	62
Figura A 6 - Prioridade dos subcritérios de Qualidade da Água Captada.	63
Figura A 7 – Prioridade dos subcritérios Largura do Acesso.	63
Figura A 8 – Prioridade dos subcritérios Distância ao ponto poluente.	64
Figura A 9 - Prioridade dos subcritérios de Adjacência Aquiculturas Ativa.	64

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Número de secções salinas, e área ocupada, por zona do Salgado da Figueira da Foz e estado de ativação, em 2017.....	18
<i>Tabela 2 - Número de secções salinas por salina e estado de ativação, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.....</i>	<i>19</i>
Tabela 3 - Número de aquiculturas, e área ocupada, por zona do Salgado da Figueira da Foz e estado de ativação, em 2017.....	21
Tabela 4 - Número de aquiculturas por tipo de exploração (Piscicultura, Bivalves), estado de ativação (Ativa, Inativa) e regime de exploração, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.....	21
Tabela 5 - Aquiculturas no Salgado da Figueira da Foz, no ano de 2017.....	22
Tabela 6 - Esteiros no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.	26
Tabela 7 - Listagem de viveiros no Salgado da Figueira da Foz.	27
Tabela 8 - Local de captação da água.	28
Tabela 9 - Estado de conservação dos armazéns de apoio à salicultura e aquicultura.	30
Tabela 10 - Tipo de acesso aos armazéns, por tipo de atividade e estado de conservação dos armazéns (%).	32
Tabela 11 - Situação atual do Salgado da Figueira da Foz (Ano 2017).	34
Tabela 12 - Ordenação, consoante a prioridade, dos critérios e subcritérios.	36
Tabela 13 - Intervalos para a classificação das áreas mais adequadas para conversão em Aquicultura.....	37
Tabela 14 - Capacidade de carga física para a aquicultura, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.....	39
Tabela 15 - Capacidade de carga física de produção de pescado, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.	42
Tabela 16 - Capacidade de carga física para a salicultura, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.....	43

1 | SÍNTESE

- I. O Salgado da Figueira da Foz tem potencial para aumentar a produção de sal e de pescado de origem aquícola.
- II. Identificaram-se 58 *Salinas* no Salgado da Figueira da Foz, das quais 22 têm atualmente Secções de Salinas com atividade. Estes resultados contrariam os dados mais recentes do INE que apontam apenas 15 salinas ativas em 2016, ocupando uma área de 45 ha.
- III. Num total de 161 Secções de Salinas identificadas, 33% estão *Ativas* e ocupam uma área de 65,39 ha; cerca de 50% estão em *Pousio* e têm boas condições para serem reativadas; 17% estão *Inundadas* e, por terem perdido as suas características de solo impermeável, serão mais aconselháveis para a exploração de pisciculturas ou produção de bivalves (Tabela 1).
- IV. Identificaram-se 30 aquiculturas no Salgado da Figueira da Foz, das quais 63% permanecem *Ativas* e 37% estão *Inativas* (Tabela 3).
- V. As aquiculturas *Inativas* ocupam uma área de 51,68 ha disponíveis para ocupação praticamente imediata, possivelmente com necessidade de pequenas obras de intervenção, para a exploração piscícola, ou produção de bivalves (Tabela 3).
- VI. No Salgado da Figueira da Foz a atividade da aquicultura é dominada por pisciculturas, mais frequentemente de robalo e dourada (Tabelas 5).
- VII. As aquiculturas já instaladas encontram-se junto dos braços norte e sul do estuário ou próximo do rio Pranto (Figura 11). Este facto é bastante positivo e deve ser realçado e mantido pois, desta forma as pisciculturas não afetam intensivamente a produção salícola, nem pela captação de água (reduzindo a sua disponibilidade nos esteiros e viveiros), nem pela sua rejeição, (evitando a acumulação de nutrientes nos esteiros e viveiros).
- VIII. Não foi tida em conta a potencial implementação de sistemas de aquicultura multitrófica (IMTA) para garantir a sustentabilidade ambiental do estuário e das próprias aquiculturas. Mas esta é uma solução viável para evitar o impacto das aquiculturas.
- IX. A área produtiva do Salgado da Figueira da Foz é de 614,91 ha, sendo que 243,22 ha permanecem ativos (65,39 ha salinas *ativas* + 177,83 ha de aquiculturas *ativas*). 371,69 ha estão sem qualquer utilização, dos quais 187,58 ha terão maior potencial para a reativação da atividade salícola (salinas em *pousio*) e 184,11 ha terão maior potencial para a ocupação aquícola (51,68 ha de aquiculturas *inativas* + 132,43 ha de salinas *inundadas*) (Tabela 11).

- X. Identificaram-se 281 armazéns no Salgado da Figueira da Foz, dos quais 188 estão associados a saliculturas e 82 a aquiculturas (Tabela 9).
- XI. Os armazéns de sal que mantêm a traça tradicional estão, em geral, associados a salinas *ativas*. Os resultados indicam a necessidade de impulsionar a atividade salineira também como estratégia de manutenção dos armazéns de sal tradicionais, o que poderá impulsionar o turismo associado ao património edificado (Tabela 9).
- XII. A quase totalidade dos armazéns de apoio a aquiculturas perderam as características tradicionais, tendo sido modificados de modo a conseguir prestar o real auxílio a esta atividade (Tabela 9). Verifica-se também que, normalmente, cada estabelecimento piscícola necessita de mais do que um armazém de apoio à sua atividade (Anexos 8 e 9).
- XIII. Verifica-se que todas as aquiculturas ativas têm acesso rodoviário, de modo a poder circular uma viatura (Anexo 3). Este facto realça a importância do acesso às explorações para garantir o bom funcionamento das aquiculturas (transporte, carga e descarga do produto).
- XIV. Definiu-se a **capacidade de carga física aquícola** como o número de unidades aquícolas que o Salgado consegue acomodar tendo como fatores limitantes as seguintes características: *Estado de Ativação das explorações, Local de Captação da Água, a Qualidade da Água Captada, a Largura do Acesso, Distância ao Ponto Poluente e a Adjacência a Aquiculturas Ativas*. Estas características permitem identificar as explorações com melhores condições para reativação e conversão para aquicultura e hierarquizar as mesmas por ordem de prioridade de reconversão (Anexos 15 a 22).
- XV. Desenvolveram-se três cenários que simulam a conversão de salinas com máxima prioridade. Nos cenários desenvolvidos considerou-se que as explorações com prioridade 1, 2 e 3 tinham potencial para reativação/reconversão e calculou-se a capacidade de carga com base nestas explorações
- XVI. O cenário 1 considera a situação atual do Salgado da Figueira da Foz: 19 explorações aquícolas *ativas*, 11 explorações aquícolas *inativas*, 28 secções salinas *inundadas* e 80 secções salinas em *pousio*. Este cenário prevê a reativação de todas as aquiculturas *inativas* e 7 salinas *inundadas*, pelo que calcula uma **capacidade de carga física aquícola** de 37 unidades, o corresponde a 267,55 ha (Tabela 14). No Anexo 11 está disponível a lista ordenada de explorações, por ordem de prioridade de conversão.
- XVII. O cenário 2 considera que todas as atuais explorações aquícolas (*ativas* e *inativas*) estão em atividade (30), 28 secções salinas estão *inundadas* e 80 secções salinas em *pousio*. Neste cenário, as salinas *inundadas* passaram a ser prioritárias, com preferência para captação direta no Braço Norte (Anexo 15). Este cenário prevê a reconversão de 28 salinas *inundadas* e 1 Salina em *pousio*, com prioridades 1 a 3. A

capacidade de carga física aquícola para o cenário 2 é de 59 unidades, o que corresponde a 364,84 ha (Tabela 14).

- XVIII. O cenário 3 considera que todas as atuais explorações aquícolas (*ativas* e *inativas*) e as explorações com prioridade 1 (6 Salinas *Inundadas*) no cenário 2 estão ativas, num total de 36 explorações. Os resultados deste cenário não acrescentaram informação nova pelo que poderão ser omitidos.
- XIX. Às explorações com prioridade igual a 4 ou superior (todas em *Pousio*) no cenário 2 deverá dar-se prioridade para a ocupação de salinas.
- XX. Definiu-se a **capacidade de carga física de produção de pescado** como a densidade média de douradas e robalos que o Salgado consegue fisicamente acomodar.
- XXI. A capacidade de carga física de produção de pescado atual no Salgado da Figueira da Foz deverá variar entre as 88,91 toneladas/ano e as 426,79 toneladas/ano. Tendo em conta a CC física para a aquicultura estes valores poderão aumentar até um máximo de 642,12 toneladas/ano no cenário 1; e um máximo de 875,62 toneladas/ano no cenário 2 (Tabela 15).
- XXII. Definiu-se a **capacidade de carga física para a salicultura** como o número de unidades salícolas que o Salgado consegue acomodar, tendo como fatores limitantes o atual *Estado de Conservação das Salinas* e o *Estado Potencial de Ativação das Aquiculturas*.
- XXIII. A capacidade de carga física para a salicultura com potencial elevado é de 132 unidades, o que corresponde a uma área de 249,18 ha (Tabela 16). Neste cenário mantêm-se ativas todas as unidades que já se encontram nessa condição e são reativadas 79 salinas atualmente em *pousio*.
- XXIV. Considerando que as explorações com prioridade 3 do cenário 2 poderão não ser convertidas para aquicultura, a capacidade de carga salícola aumenta para 149 unidades, numa área de 384,51 ha. Este cenário tem um potencial muito baixo, uma vez que significaria reativar salinas *inundadas*, cujos custos são muito elevados.

I. NOTAS INTRODUTÓRIAS



1 | ENQUADRAMENTO

Portugal Continental tem condições geográficas e climatológicas bastante favoráveis ao desenvolvimento de marinhas de sal. A oeste é banhado pelo Oceano Atlântico, a Sul pelo Mar Mediterrâneo e, nos meses mais quentes a temperatura atmosférica mantém-se elevada e com regimes de vento favoráveis à produção de sal. Estas características permitiram o desenvolvimento de cinco Salgados (conjunto de salinas) ao longo de todo o território nacional: Aveiro (Ria de Aveiro), Figueira da Foz (Estuário do Mondego), Setúbal (Sado), Alcácer do Sal (Sado) e Algarve (Ria Formosa), com produção de sal que remonta ao século XV, quando a Liga Hanseática - holandeses e zelandeses - se voltou para Portugal numa altura em que o clima europeu arrefecia [1]. Até ao início do século XVIII, o sal português acompanhou ativamente o mercado, sendo exportado para toda a Europa e, devido à sua qualidade, vendido a preços substancialmente superiores ao que era produzido nas minas da Europa Central [2]. A partir deste período distancia-se dos grandes caminhos de sal, mas nunca deixa de cruzar a sua rota [2].

A partir da década de 1970, devido a uma desvalorização progressiva do sal produzido artesanalmente, observou-se o abandono da atividade por parte de um grande número de produtores. No final dos anos 80 observou-se um declínio ainda mais acentuado da produção de sal devido ao progressivo aumento do número de aquiculturas, por conversão de salinas *inativas*, facilitado por fundos da União Europeia [3]. O trabalho com o sal tem ocupado muitas gerações de portugueses e em torno desta atividade conservam-se memórias e histórias que se confundem com a história das regiões onde era ou é extraído.

A atividade extrativa de sal marinho é benéfica para o equilíbrio ambiental das zonas húmidas, pelo que o declínio da atividade compromete a qualidade ambiental do território e o seu potencial para o turismo de natureza. As condições únicas das salinas artesanais – elevadas concentrações de sal e grandes flutuações de temperatura e volume de água – favorecem a presença de espécies de macrofauna, algas, zooplâncton e vegetação halófitas, imprescindíveis para a sobrevivência de outras espécies, nomeadamente de uma grande diversidade de aves que aqui encontram abrigo, alimento e locais ótimos para reprodução [4, 5, 6].

O Salgado da Figueira da Foz, em particular, é um local privilegiado do ponto de vista paisagístico e da biodiversidade, constituindo-se como uma fonte importante de recursos com potencial turístico. Estudos da Universidade de Coimbra demonstram a existência de uma grande variedade ornitológica no Estuário do Mondego, com 127 espécies identificadas entre os anos de 1993 e 1997, existindo uma dominância das ordens de passeriformes (35%) e caradriformes (31%) [7, 8]. Esta diversidade de aves, reconhecida internacionalmente, culminou, em 2006, na classificação do estuário do Mondego como Sítio de Interesse Internacional (SIC) para as aves aquáticas no âmbito da Convenção das Zonas Húmidas (Convenção de Ramsar) [9]. De entre as espécies que utilizam este habitat, os pernilongos

(*Himantopus himantopus*) e os flamingos (*Phoenicopterus roseus*) são das mais icónicas. Os pernilongos possuem uma colónia nidificante estável no estuário do Mondego, que pode chegar aos 300 casais. Os flamingos não têm uma presença permanente no estuário e salinas do Mondego, podendo encontrar-se com mais frequência no Inverno [9]. Estas aves frequentam o estuário durante a maré baixa e refugiam-se nas salinas quando a maré sobe, sobretudo nos canais da Ilha da Morraceira.

De referir que a região do Salgado da Figueira da Foz é também única do ponto de vista arquitetónico. Os armazéns de sal deste Salgado, que servem para armazenar o sal e as alfaias de trabalho dos marnotos, serviram também, em tempos anteriores, para repouso e confeção de refeições dos marnotos que ali trabalhavam. Estes armazéns, ausentes em outros sistemas salícolas, possuem uma tipologia única e típica dos territórios da Beira-Mar e Gândaras, inserindo-se num tipo de arquitetura vernacular [10].

No ano 2000, a Câmara Municipal da Figueira da Foz, assistindo ao abandono geral das salinas, adquiriu a salina «Corredor da Cobra». Dois anos mais tarde foram instaladas no terreno algumas estruturas interpretativas que permitiram a concretização de um circuito pedestre temático em torno das Salinas, designado «Rota das Salinas». Em 2005, após o reconhecimento político do declínio da atividade salineira, foi construído um centro interpretativo e laboral de apoio a uma estratégia global de informação suportada. Foi também reconstruído o tradicional Armazém de Sal para apoio à salina «Corredor da Cobra» e a todas as salinas que dele necessitem [11].

2 | SALICULTURA

Os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que entre 2003 e 2016 o número total de salinas com atividade, em Portugal Continental, diminuiu de 93 para 69 salinas (Figura 1), com um recorde negativo em 2012, quando o número de salinas com atividade não ultrapassava as 36. Apesar da diminuição do número de salinas entre 2003 e 2016, a área total de salinas em atividade no país em 2016 (1309 hectares) era superior à área em 2003 (1285 hectares), assim como a produção de sal, que em 2016 era de 105 972 toneladas de sal marinho, contra as 86 118 toneladas em 2003 (Figura 1).

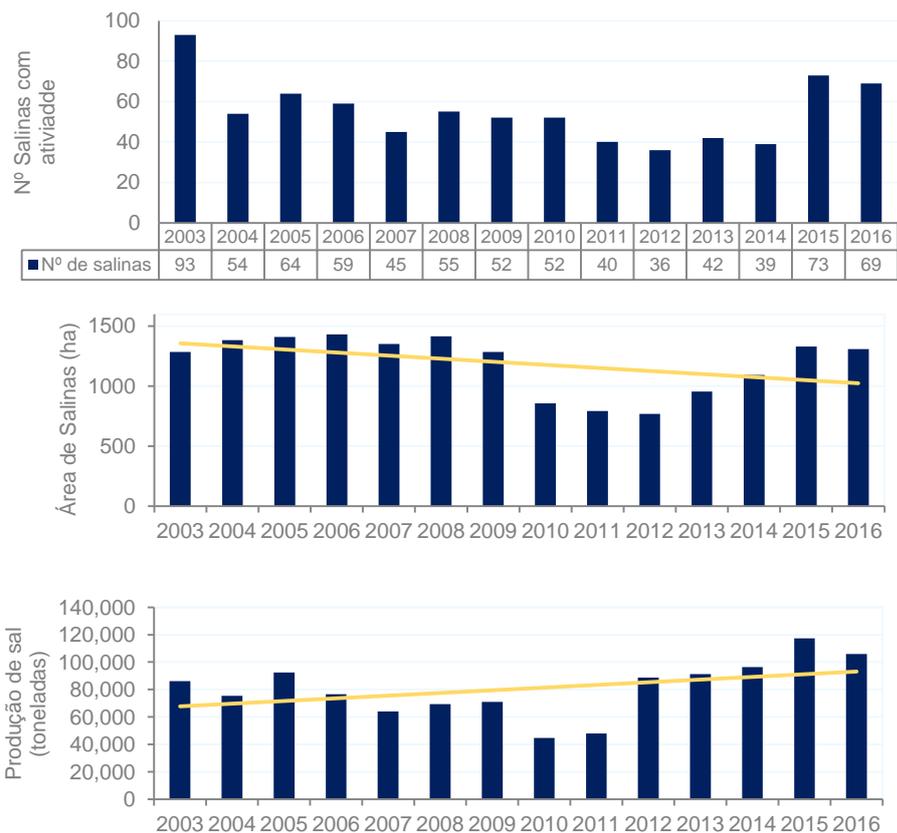


Figura 1 – Número de salinas, área de Salgado e produção de sal marinho em Portugal Continental, entre 2003 e 2016.

Fonte: INE

Na Figueira da Foz, e de acordo com as *Estatísticas da Pesca* do Instituto Nacional de Estatística, em 2003 existiam 37 salinas, representando 39,8% das salinas de Portugal. Ocupavam uma extensão de 95 hectares e produziam 1893 toneladas anuais, o que correspondia a 2,20% da produção nacional (Figura 2). Em 2014 o número de salinas estava reduzido a 8, distribuídas por 12,4 hectares, num total de 287 toneladas de sal anuais, representando 20,51% das salinas existentes em Portugal e 0,30% da produção de sal nacional. Os dados mais recentes do INE [12] apontam para 15 salinas em 2016, num total de 45 hectares, representando 0,99% da produção nacional (Figura 2).

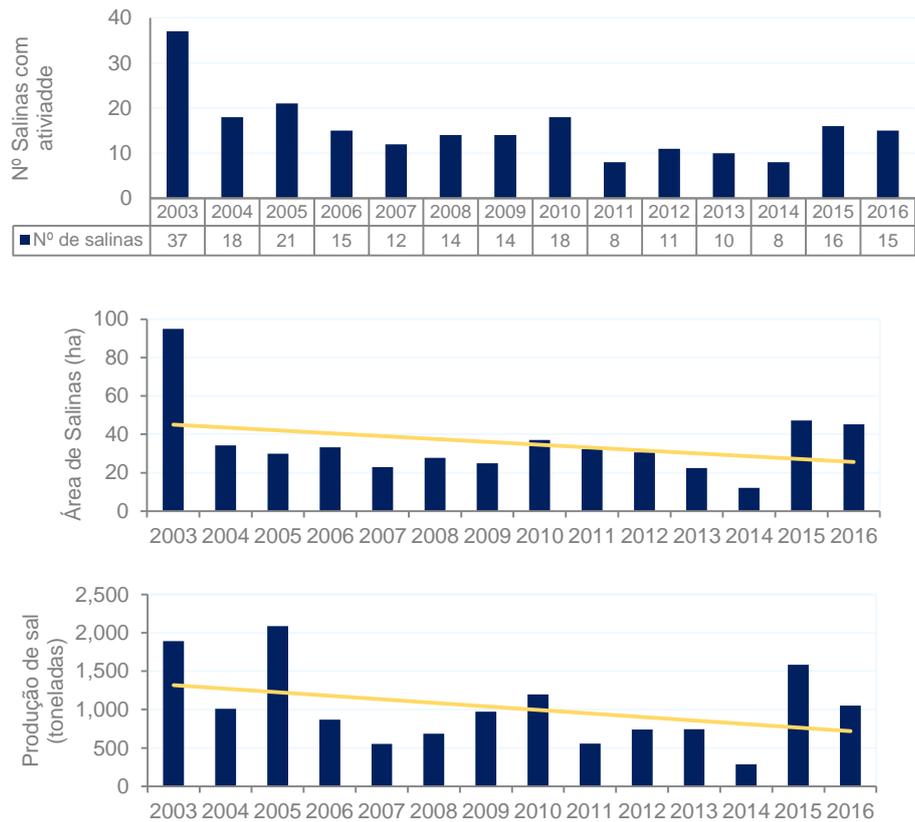


Figura 2 – Número de salinas, área de salgado e produção de sal marinho na Figueira da Foz, entre 2003 e 2016.

Fonte: INE

Segundo o INE, atualmente, 60% das salinas estão no Algarve que contribui com 94,35% da produção de sal marinho nacional (Figura 3). A Figueira da Foz é a segunda região com maior número de salinas em atividade, mas a área ocupada e a produção anual são bastante inferiores às da região do Algarve (Figura 3).

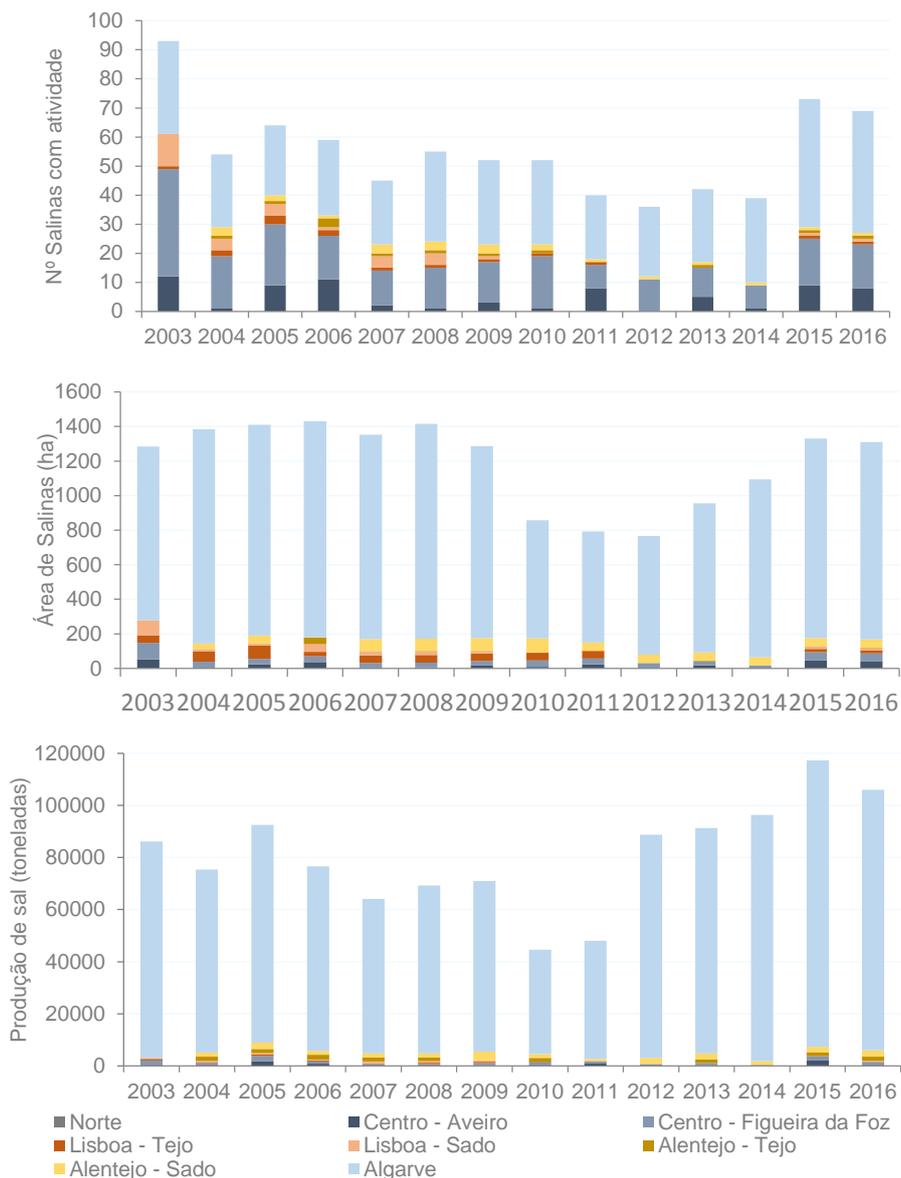


Figura 3 - Número de salinas, área de salgado e produção de sal marinho em Portugal Continental, por NUTS II e zona de Salgado, entre 2003 e 2016.

Fonte: INE

2.1 | SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ

O Salgado da Figueira da Foz distribui-se por três freguesias: São Pedro, Lavos e Vila Verde, formando três regiões bem demarcadas: Ilha da Morraceira, Lavos (margem sul do estuário) e Vila Verde (margem norte do estuário) (Figura 4). As três regiões desenvolvem-se ao longo dos dois braços, Norte e Sul, que o estuário do Mondego forma antes da sua foz, e ao longo da margem esquerda, do rio Pranto, atualmente ocupando uma área de cerca de 845,20 ha.

Apesar de representar menos de 1% da produção nacional, a produção de sal apresenta uma expressão relevante na economia local da Figueira da Foz e com tendência para aumentar a sua representatividade no tecido económico regional, devido à associação deste produto

artesanal a uma grande variedade de produtos elaborados com esta matéria-prima [18]. Atualmente, são já vários os produtores de sal a comercializar produtos de valor acrescentado, tendo como base o sal, a flor de sal e plantas halófitas do Salgado da Figueira da Foz.

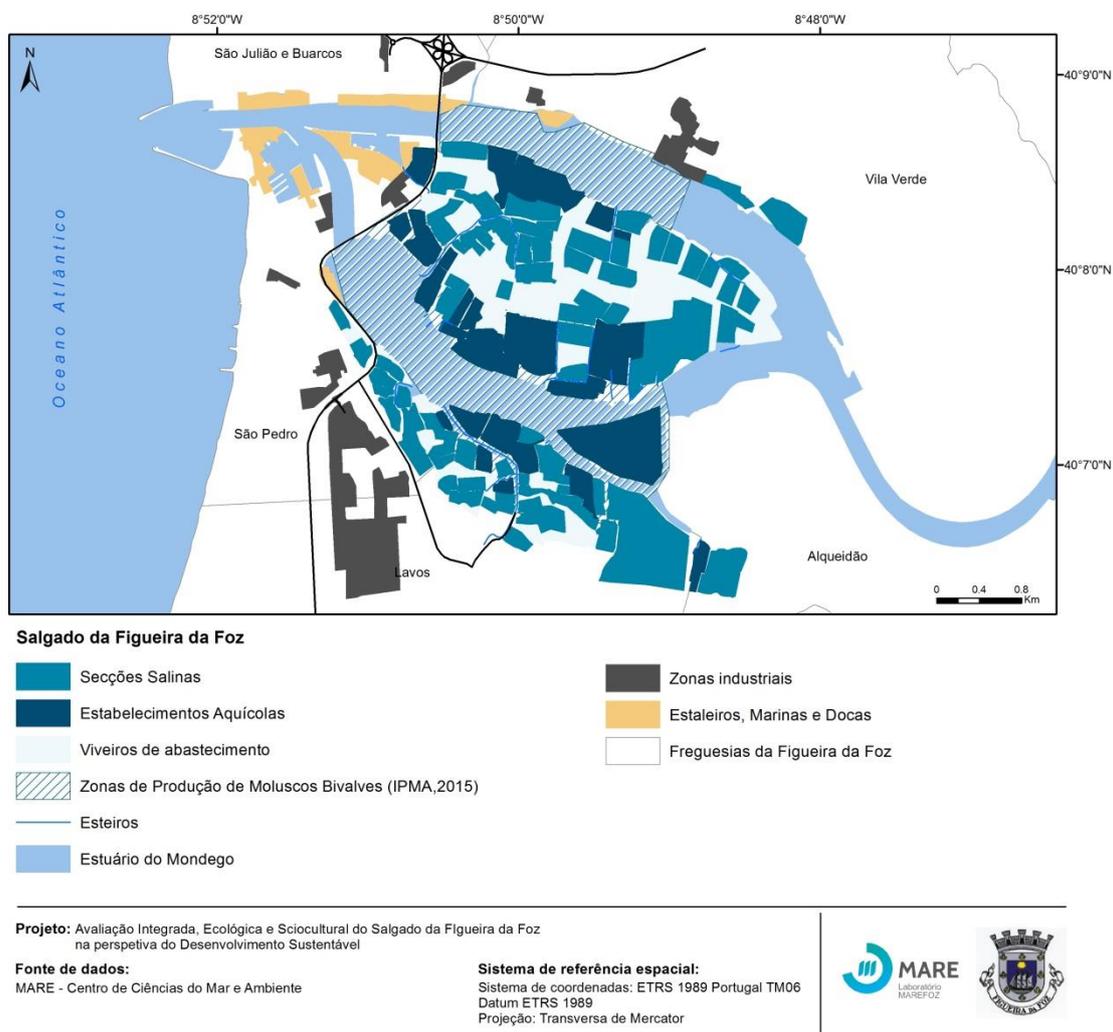


Figura 4 – Enquadramento geográfico do Salgado da Figueira da Foz.

As unidades produtivas das salinas da Figueira da Foz são constituídas por um conjunto de reservatórios construídos em terra e sobre solos impermeáveis, implantados em zonas de sapal. A tipologia das salinas da Figueira da Foz está englobada num tipo semelhante às de Aveiro, correspondendo a pequenas unidades com uma grande quantidade de compartimentos, ligados por uma rede de canais. Cada salina tem uma surpreendente regularidade de traçado e um engenhoso sistema hidráulico, que chega ao pormenor de incluir sistemas subterrâneos de drenagens, destinados a canalizar as intrusões de água doce na área dos cristalizadores.

A alimentação de água do estuário para os primeiros reservatórios de evaporação (viveiros e vasas) aproveita, regra geral, a ação das marés. O fluxo das águas para aumento da

gradação/concentração de sal, através da evaporação pelo calor do sol e pelo vento, prossegue ao longo dos reservatórios seguintes (entrebanhos e cabeceiras) até aos cristalizadores (praias), onde se deposita o sal marinho. A movimentação das águas, liderada pelo marnoto, pessoa que fabrica o sal e mais particularmente, que dirige os trabalhos da marinha, utiliza o potencial gravítico dos primeiros reservatórios, cujas cotas topográficas são superiores às dos restantes. A orientação de cada salina e os ventos dominantes influenciam todo o processo de evaporação/cristalização. Na Figura 5 encontra-se uma representação esquemática da Salina «Corredor da Cobra» [19].

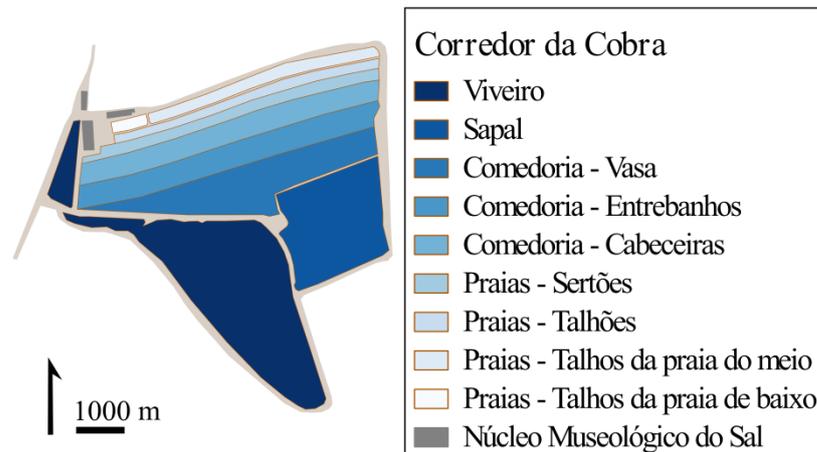


Figura 5 – Representação esquemática da Salina Corredor da Cobra, propriedade da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

- **Viveiro** (cerca de 1,5m de profundidade). Este compartimento tem a função de tomar água em Maré de Lua (cheia e nova), onde fica armazenada durante 15 dias. Pode abastecer várias salinas simultaneamente. No viveiro é possível a criação de peixes em modo extensivo;
- **Sapal**. Compartimento propositadamente em *pousio* para permitir o crescimento de plantas halófitas (p.ex.. salicórnia).

Comedorias:

- **Vasa** (cerca de 20cm de profundidade). A água permanece um dia na Vasa e ganha grau de salinidade;
- **Entrebanhos** (aproximadamente 15cm de profundidade). A evaporação aumenta, bem como o grau.
- **Cabeceiras** (cerca de 10cm de profundidade). Última fase antes da cristalização. É possível que algumas salinas possuam Meias-Cabeceiras. Com a existência deste compartimento “extra” é mais fácil atingir o grau de salinidade desejado antes de a água prosseguir para o próximo compartimento;

Praias: As praias correspondem aos cristalizadores, com profundidades de 5/6cm. Nestas fases é muito importante a experiência do marnoto e a percepção dos fenómenos atmosféricos, de modo a poder tomar as decisões adequadas quanto à transferência da água entre os diferentes compartimentos:

- **Sertões.**
- **Talhões** (algumas salinas possuem Meios-Talhões);
- **Praias do Meio**
- **Praias de Baixo.**

Atualmente, não existe muito consenso relativamente aos conceitos associados a esta atividade. Neste relatório define-se **Salina** como instalação a céu aberto, destinada a obter, por evaporação, o sal dissolvido na água do estuário. Engloba todo o conjunto: *Viveiro*, *Comedorias* e *Praias*. Cada Salina pode ter uma ou mais **Secções de Salinas**. Cada Secção de Salina contém um conjunto de *Comedorias* e *Praias* estruturalmente independente, i.e., com sistema hidráulico independente. As *Praias* são compostas pelos **Meios**, i.e., os compartimentos cristalizadores, e às *Praias* também se chama **Marinha de Sal**. Cada Marinha de Sal possui 60 meios e é a ordem cristalizadora da salina. À metade de um *marinha de sal*, 30 meios, chama-se um **Quinhão**; a um conjunto de 6 meios chama-se um **Talhão** e a um conjunto de 3 meios chama-se um **Talho** (Figura 5).

Cada marinha de sal, quinhão de marinha (metade de uma marinha) ou cómodo (uma marinha pode ter dois cómodos, ou seja, pode ser explorada por dois marnotos diferentes para o mesmo proprietário), dispõe do seu **armazém** próprio que poderá ter uma capacidade para armazenar entre 20 a 300 toneladas de sal, consoante o tamanho da salina.

3 | AQUICULTURA

O desenvolvimento da aquicultura procurou dar resposta à enorme procura de pescado no nosso país numa fase em que se verificava a redução dos *stocks* de peixe selvagem e a frota de pesca em Portugal diminuía significativamente. Portugal é um dos países que mais pescado consome. Regista um consumo médio per capita de 55,6 kg/ano, um valor que se encontra bastante acima do valor médio Europeu (22,3 kg/ano) [20]. Para dar resposta a esta procura, Portugal vê-se obrigado a importar a maioria do pescado consumido pela população portuguesa, afetando negativamente a balança comercial dos produtos da pesca. Em 2016 a importação de pescado era de 426 084 toneladas contra 220 004 toneladas para exportação [12].

Na conjuntura mundial, em que existem cada vez mais restrições à pesca extrativa, e com uma posição de excelência devido à sua localização geográfica, Portugal evidencia um enorme potencial por explorar no que diz respeito à produção aquícola [21]. No entanto, dados do INE indicam que a produção aquícola (marinha, de água doce e salobra) em Portugal tem

aumentado timidamente, após um aumento substancial na década de 80, principalmente de pisciculturas em águas interiores (particularmente de truta arco-íris) e de aquiculturas de moluscos bivalves (principalmente ameijoas) em águas salobras e marinhas. Entre 2002 e 2015 a produção nacional aumentou de 8 287 toneladas anuais para 9 561 toneladas, tendo-se inclusive verificado uma diminuição nos anos de 2004 e 2005 (Figura 6). De notar que em Espanha, o país com maior produção na União Europeia, a produção em 2014 foi de 293 509 toneladas [22].

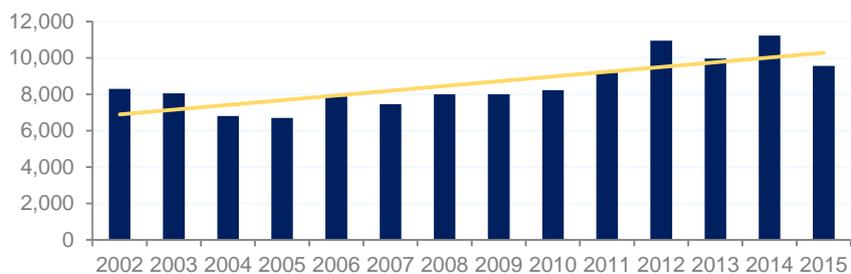


Figura 6 – Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas em Portugal Continental, entre 2003 e 2016.

Fonte: INE

Na Região Centro, em 2004 a produção aquícola era de 966 toneladas, representando um total de 5 322 000 Euros e 16% da produção nacional. Deste total, 97,7% era produzido em aquiculturas de águas marinhas e salobras. Entre 2004 e 2015, a produção aquícola total aumentou para 3 508 toneladas, representando um total de 16 906 000 Euros e 33,5% da produção nacional. Deste total, 98,7% era produzido em aquiculturas de águas marinhas e salobras, sendo a maioria produzida em modo intensivo (Figura 7).

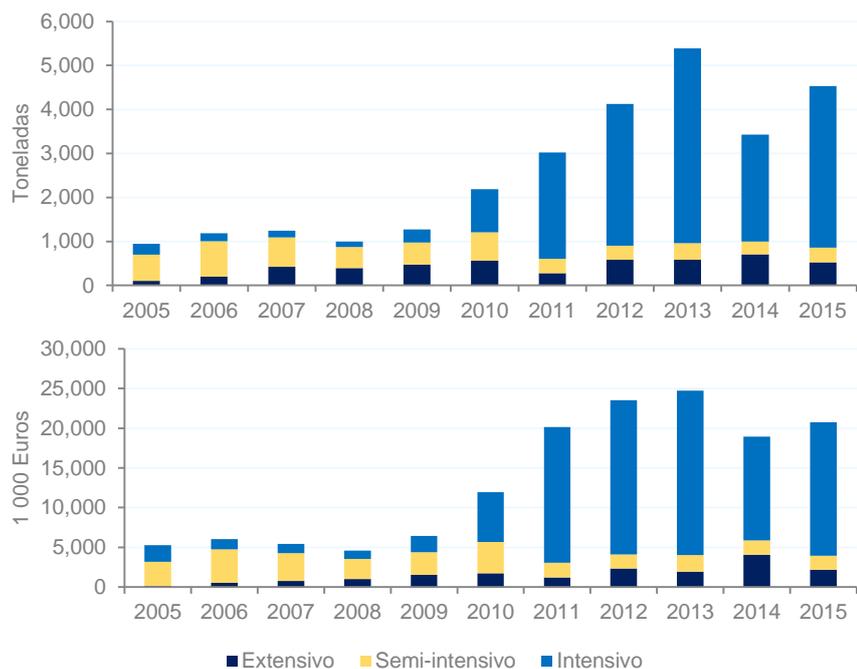


Figura 7 – Produção na aquicultura em águas marinhas e salobras na Região Centro de Portugal, entre 2005 e 2015.
Fonte: INE

Em Portugal, as espécies atualmente mais produzidas nas aquiculturas de águas marinhas e salobras são, por ordem decrescente de quantidade, o pregado, a amêijoas, o mexilhão, a dourada, a ostra e o robalo (Figura 8). De notar que de 2004 até 2015 surgiram novas espécies, como a corvina e a enguia; e que a representatividade do pregado, ao contrário da dourada, aumentou significativamente na produção nacional (Figura 8).

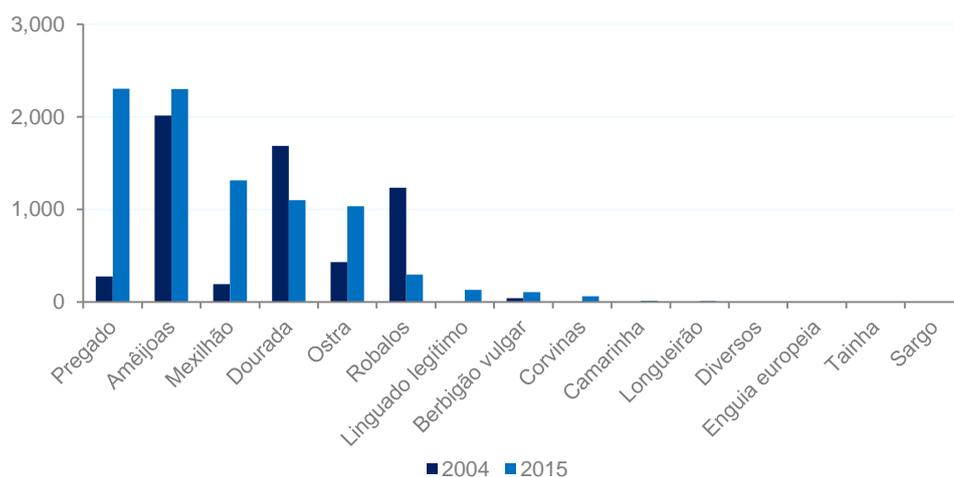


Figura 8 – Produção (toneladas) de aquicultura em águas marinhas e salobras, segundo as espécies, em Portugal Continental, em 2004 e 2015.
Fonte: INE

No estuário do Mondego, na Figueira da Foz, encontramos aquiculturas (do tipo extensivo e semi-intensivo), que resultaram da conversão de explorações salícolas inativas em unidades de produção aquícola. Este é um processo simples e barato, no entanto, a dimensão dos tanques, as características dos fundos e as taxas de fluxo de água, são fatores limitantes da produtividade deste sistema tradicional de aquicultura (Figura 9).



Figura 9 – A imagem do lado esquerdo apresenta o Pescódromo de Lavos (figueira tv, 2016); a imagem do lado direito apresenta a piscicultura do Paião (Dias, 2014).

Em ambos os sistemas - extensivo e semi-intensivo – a água entra nos viveiros com as marés. Nos sistemas extensivos a intervenção humana é quase nula e o sistema depende da densidade natural dos sistemas aquáticos. Os sistemas semi-intensivos são alvo de melhoramentos, nomeadamente a inclusão de suplementos alimentares e a introdução de alevins de maternidade [23].

4 | CAPACIDADE DE CARGA

O conceito de sustentabilidade, ou desenvolvimento sustentável, é definido como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades" [24]. De acordo com esta definição, a sustentabilidade é indissociável do conceito de capacidade de carga (CC), que descreve o limite máximo (e.g. população de uma espécie; território para desenvolvimento de atividade; produção) que um sistema consegue suportar, controlado pela disponibilidade de recursos [25]. O cálculo da CC é crucial numa época em que as pressões antropogénicas sobre os ecossistemas naturais continuam a aumentar, fruto do desenvolvimento populacional e tecnológico. Assim, o cálculo da CC será a forma mais adequada de definir quantitativamente os níveis de sustentabilidade de diferentes atividades e modelos de gestão dos recursos naturais.

A CC envolve um grande número de conceitos e a sua definição mais precisa depende do objeto de estudo e da escala considerada [26]. O cálculo da CC depende da definição dos limites considerados adequados para o sustentável desenvolvimento do objeto de estudo (eg. população, atividade), limites estes que são frequentemente de natureza subjetiva. Por exemplo, determinar o ponto a partir do qual uma atividade está a afetar esteticamente um

determinado local, com consequências para o turismo, pode depender do ambiente cultural da região [26]. Apesar da natureza diversa do conceito de CC, a grande maioria dos diferentes tipos pode ser classificada dentro de um dos seguintes quatro tipos: física, económica, ecológica e social.

A **capacidade de carga física** é uma medida da limitação espacial de um determinado local. Frequentemente é expressa como o número de unidades que uma área consegue fisicamente acomodar. Pode ter em conta fatores físicos como a construção de tanques; a disponibilidade de água e outros que limitem o desenvolvimento/crescimento da unidade. A CC física é útil para quantificar a área potencial num determinado sistema, que é frequentemente depois comparada com limitações e regulamentações existentes. Embora possa entrar em linha de conta com critérios limitantes do ponto de vista ecológico, fornece pouca informação quanto aos limites ecológicos do sistema para suportar a atividade ou característica em estudo.

Para o caso específico da salicultura no Salgado da Figueira da Foz, definiu-se e calculou-se a **CC física salícola** como o número de unidades salícolas que o Salgado consegue acomodar, tendo em conta o estado de conservação das salinas. Para o caso específico da aquicultura no Salgado da Figueira da Foz, definiu-se a **CC física aquícola** como o número de unidades aquícolas que o Salgado consegue acomodar, tendo em conta o estado de ativação dos estabelecimentos salícolas e aquícolas, o local de captação da água, a qualidade da água captada, a largura dos acessos aos estabelecimentos, a distância a pontos poluentes e a adjacência a outras aquiculturas.

Ainda no contexto das atividades salícola e aquícola, a CC física pode englobar o conceito de **CC física para a produção**, no sentido de definir a quantidade de produtos salícolas (e.g. sal marinho, flor de sal) e a quantidade de peixe (abundância, densidade ou biomassa) que uma área consegue fisicamente acomodar. Para o caso específico da aquicultura do Salgado da Figueira da Foz calculou-se a **CC física de produção de pescado**, tendo sido definida como a densidade média máxima de douradas e robalos (as espécies mais frequentes) que o Salgado consegue fisicamente acomodar. Não foi calculada a CC física de produção para os produtos salícolas por falta de informação sobre as quantidades médias de produção.

A **capacidade de carga económica** procura definir até que ponto uma área pode ser modificada sem afetar negativamente as atividades económicas que aí se desenvolvem. Este tipo de CC pode englobar um conceito de **CC de produção economicamente viável** que estima a produção máxima num determinado local sem consequências económicas negativas, pelo que pode também ser definida como a quantidade máxima de produção para a qual o investimento é assegurado. Este tipo de CC física é usualmente calculada à escala da unidade de produção (estabelecimento aquícola). Por este motivo, e por ter uma grande variabilidade consoante a tecnologia, o sistema de produção e a capacidade de investimento do produtor, não foi considerada neste relatório.

A **capacidade de carga ecológica**, de uma forma geral, mede a população que um ecossistema consegue suportar, definida pela densidade populacional a partir da qual a taxa de mortalidade da espécie ultrapassa a taxa de natalidade. Num contexto de um ecossistema sob pressão por diversas atividades económicas, a CC ecológica também pode ser definida como a pressão que um ecossistema consegue suportar, até que o seu valor ecológico seja afetado de forma inaceitável. Esta última definição levanta a difícil tarefa de definir o que se entende por “valor ecológico” e o que se considera “inaceitável”.

De acordo com estas definições, pode-se definir a **CC ecológica do Salgado** como a quantidade de pescado que pode ser produzida, por unidade de tempo, sem que as descargas de água afetem significativamente a qualidade ecológica da água do estuário do Mondego, i.e., sem que ocorram mudanças significativas nos processos ecológicos, nas espécies, populações ou comunidades do sistema. O cálculo da capacidade de carga ecológica do Salgado da Figueira da Foz exige o acesso a dados de qualidade da água do maior número possível de aquaculturas; estudos sobre o seu efeito nas comunidades e o recurso a modelos hidrodinâmicos e populacionais. A modelação é um passo necessário para descrever os processos de *feedback* – positivos e negativos - que podem ocorrer na presença de uma aquicultura. Exemplo 1: o cultivo de bivalves tem impacto no sistema pelo facto de serem simultaneamente consumidores (de fitoplâncton) e produtores (reciclam nutrientes e detritos), pelo que só modelos nos poderão indicar quais os impactos das aquaculturas de moluscos bivalves. Exemplo 2: uma piscicultura tem impacto na degradação da matéria orgânica e nutrientes e no aprovisionamento de oxigénio, mas um determinado nível de biomassa de peixe pode exceder a capacidade do sistema de processar os nutrientes e fornecer oxigénio, provocando eutrofização.

A **capacidade de carga social**, de um modo geral, pode ser definida como o uso que uma área consegue suportar, mantendo a qualidade e a sustentabilidade do local em estudo. Num contexto turístico, pode ser definida como a densidade máxima de visitantes que garante uma experiência confortável, sem multidões, a partir da qual deixa de ser um local agradável para visitas e a densidade de visitantes diminuiu, caso não haja intervenções [27].

Contudo, o conceito de CC social pode também ser aplicado a uma situação de conflito entre atividades num mesmo local. Assim, a CC social pode ser definida como o ponto a partir do qual o desenvolvimento de uma atividade impede o desenvolvimento de outras atividades, por exemplo devido à degradação ecológica do sistema, ou à impossibilidade física de implementar outras atividades.

Esta definição pressupõe duas componentes essenciais: a qualidade do ambiente e a qualidade da experiência. Por sua vez, a qualidade do ambiente e da experiência pressupõem que não seja ultrapassada a CC ecológica e a CC física do local em estudo, de tal forma que impeçam o desenvolvimento de outras atividades, tal como o turismo.

A **CC social do Salgado**, para determinar o limite adequado de aquiculturas, poderá ser definida como número máximo estabelecimentos aquícolas que garantem que a CC física para as aquiculturas não entra em conflito com a CC física para a salicultura, i.e., que o número máximo de estabelecimentos aquícolas é tal que permitem a presença de saliculturas. Este limite é tão mais importante, quanto maior for a tendência de declínio da atividade salícola na região. O conceito poderá ainda ser estendido, de forma a incluir a CC ecológica do estuário Mondego, de forma a não impedir o desenvolvimento de outras atividades, tal como o turismo que é afetado pela qualidade ambiental e pela qualidade da experiência no local.

II. LEVANTAMENTO DO SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ



1 | OBJETIVOS E TAREFAS

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma avaliação integrada ecológica e sociocultural do Salgado da Figueira da Foz na perspetiva do desenvolvimento sustentável. Para tal definiram-se três tarefas principais:

- a) Fazer o levantamento das explorações dedicadas à salicultura e à aquicultura;
- b) Criar uma base de dados;
- c) Calcular a capacidade de carga para a salicultura e a aquicultura, com vista à gestão sustentável do Salgado da Figueira da Foz.

Os objetivos foram atingidos com várias visitas ao Salgado da Figueira da Foz e através do contacto com proprietários e marnotos. O mapeamento das explorações foi efetuado com base nas imagens *Google Earth* e validado em campo. A informação recolhida foi organizada numa base de dados que, pode ser consultada em anexo (Anexos 2 a 7).

Do contacto com os produtores de sal, num processo em que o MAREFOZ se associou ao Núcleo Museológico do Sal no âmbito da candidatura da atividade salineira tradicional a Património Imaterial da Humanidade, resultou uma exposição denominada “Gente do Sal”. Esta exposição foi uma homenagem a todos aqueles que mantêm viva a memória e a atividade salineira da Figueira da Foz. A exposição esteve patente ao público no Núcleo Museológico do Sal da Figueira da Foz de 8 de abril até 25 de junho de 2017. Adicionalmente, foi realizado o contacto com os aquicultores, de modo a perceber as espécies, quantidades e condições necessárias para a sua produção.

2 | EXPLORAÇÕES DEDICADAS À SALICULTURA

A importância do mapeamento das explorações dedicadas à salicultura no Salgado da Figueira da Foz prende-se com dois motivos:

- a) Dar continuidade ao esforço da Câmara Municipal da Figueira da Foz para combater o declínio da atividade salineira;
- b) Promover a requalificação do Salgado identificando zonas com e sem potencial atual para a exploração do sal. As explorações sem potencial para a salicultura, devido à degradação irreversível das salinas, terão condições para a conversão para aquicultura.

O mapeamento das salinas foi acompanhado de recolha de informação adicional que permitiu a caracterização do estado atual da atividade. A informação de campo recolhida com recurso a entrevistas semi-estruturadas permitiu recolher informação sobre as salinas; os viveiros que as

suportam; os armazéns de apoio; os proprietários e/ou os marnotos que fazem a gestão das salinas. O Anexo 22 apresenta a a lista de proprietários de salinas e marnotos entrevistados durante o processo.

2.1 | Localização e estado de conservação das salinas

Neste contexto de avaliação integrada do Salgado da Figueira da Foz, definir o estado de ativação das salinas, tornou-se prioritário. Definiram-se três categorias a) **ativas** (em exploração e a produzir sal ou atualmente em obras para reativação); b) em **pousio** (inativas por opção ou abandono, mas com boas condições para serem reativadas); e c) **inundadas** (inativas e que, por abandono prolongado e inundações constantes, perderam as principais características de uma salina). Para manter a integridade da informação e permitir a comparação com dados históricos, a informação foi tratada por *Secção de Salina*, e não por *Salina*, mantendo o número de identificação conhecido, resultado de mapeamento anterior.

Atendendo à definição de *Salina* utilizada por este relatório, i.e., todo o conjunto que engloba *Viveiro*; *Comedorias* e *Praias*, identificaram-se no Salgado da Figueira da Foz 58 Salinas, ocupando uma área de 385,40 hectares, das quais 22 têm atualmente Secções de Salinas com atividade. Este número é superior ao número de salinas com atividade identificadas pelo INE, para o ano de 2016 e que foi de 15 salinas com atividade na Figueira da Foz (cfr. capítulo Enquadramento 2 | Salinas).

Estas 58 *Salinas* subdividem-se em 161 Secções Salinas, das quais, 53 estão *Ativas*, 80 em *Pousio* e 28 *Inundadas* (Tabela 1). Quanto à sua localização, das 161 Secções Salinas, 3 localizam-se no sub-conjunto de Vila Verde, ocupando uma área de 16,24 ha, 103 localizam-se no subconjunto da Ilha da Morraceira, ocupando uma área de 198,13 ha e 55 localizam-se no sub-conjunto de Lavos, na margem sul do Braço Sul do estuário do Mondego, ocupando uma área de 171,03 ha (Tabela 1 e 2 e Figura 10).

Tabela 1 - Número de secções salinas, e área ocupada, por zona do Salgado da Figueira da Foz e estado de ativação, em 2017.

Localização	Ativas		Pousio		Inundadas		Total	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Vila Verde	0	0,00	0	0,00	3	16,24	3	16,24
Morraceira	28	35,03	64	97,88	11	65,22	103	198,13
Lavos	25	30,36	16	89,70	14	50,97	55	171,03
Total	53	65,39	80	187,58	28	132,43	161	385,40
%	33	16,97	50	48,67	17	34,36	100	100

Tabela 2 - Número de secções salinas por salina e estado de ativação, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.

Salina	Nº de Secções Salinas			
	Total por Salina	Ativas	Pousio	Inundadas
Adeiro Novo	1			1
Alhos	2	1	1	
Amante	3		3	
Areia	1			1
Armazéns	2	2		
Bairos	1		1	
Caldeira	2		1	1
Cavadas	1			1
Cavalo Branco	4	1	3	
Cêrco	6	1	5	
Cobra	2	1	1	
Corredio	1			1
Corredor de Reveles	3		3	
Corredor do Cabaço	4		4	
Corredor do Padre	12	2	7	3
Corredor do Sol	5	5		
Craveiras	2			2
Craveiras de Baixo	1		1	
Craveiras de Cima	2		2	
Cruz	1		1	
D. Maria	1			1
Donato	5	1	3	1
Doutores	3	2	1	
Eiras Largas	7	7		
Estacas	1			1
Feras	10	5	5	
Ferazita	1		1	
Filipas	3	3		
Flores	1			1
Gala	1	1		
Gramatal	2			2
Herdeiros	1			1
Isca/Corredor Novo	2		1	1
Jorge	1		1	
Marchão	1			1
Morgada	2	1	1	
Morro	9	2	7	
Morro Comprido	3	3		
Negrão	6	5	1	
NI1	1			1
NI2	1			1
Noventa Talhos	2		1	1
Pedrosa	1			1
Pestanas	5		5	
Pontão	8		8	
Praias Grandes	1		1	
Quartos	1			1
Quebrada	2	1	1	
Quebradita	1		1	
Serradinho	1			1
Tapada do Norte	5	4	1	
Tapada do Sul	3	1	2	
Terça	1	1		
Torrão	1		1	
Vale da Vinha	3	1		2
Venturas	1			1
Venturas de Baixo	2		2	
Vermelha	5	2	3	
Total	161	53	80	28

* NI – Secções Salinas para as quais não foi possível identificar o nome da Salina.

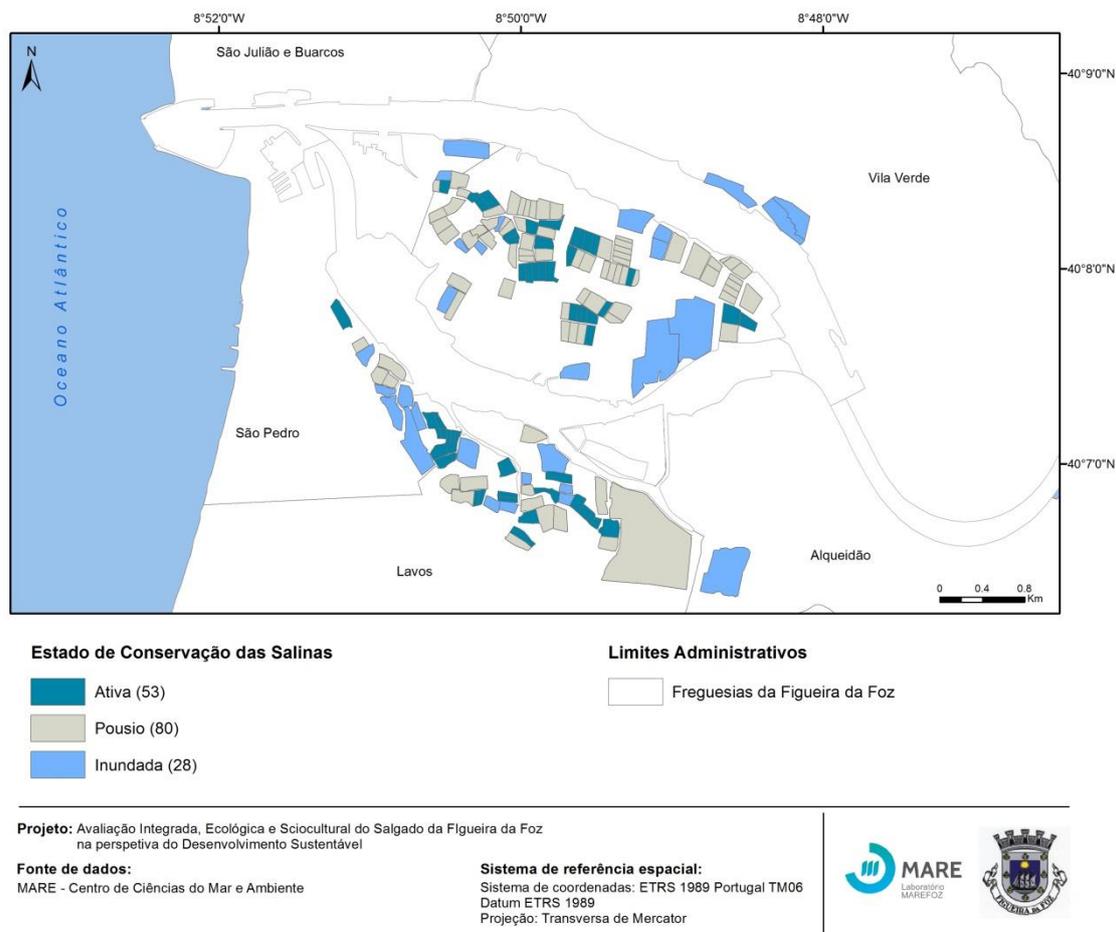


Figura 10 – Localização das secções salinas no Salgado da Figueira da Foz e estado de conservação das mesmas.

Quanto ao estado de ativação, 33% das Secções Salinas foram identificadas como estando *ativas* ou em reconstrução, das quais, 28 localizam-se na ilha da Morraceira e 25 em Lavos (Tabela 1). 50% das Secções Salinas estão atualmente em *pousio* (80), sendo que destas, 64 unidades localizam-se na Ilha da Morraceira e 16 em Lavos. Isto significa que metade das secções não está em exploração, mas mantém-se em condições favoráveis à reativação.

A restante percentagem, 17%, está *inundada*, sendo que, destas, 14 unidades localizam-se em Lavos, 11 na ilha da Morraceira e 3 em Vila Verde (Tabela 1). Vila Verde não tem qualquer unidade *ativa* ou em *pousio*. As *Secções Salinas inundadas* terão atualmente maior propensão à conversão para aquiculturas, uma vez que perderam as suas características de solo impermeável. A sua reativação para a produção de sal implicaria um investimento financeiro bastante avultado.

3 | EXPLORAÇÕES DEDICADAS À AQUICULTURA

O mapeamento das explorações dedicadas à aquicultura permitiu a caracterização da situação atual desta atividade no Salgado da Figueira da Foz. Identificaram-se e localizaram-se as áreas ocupadas e em exploração em 2017, e sempre que possível, estimou-se a produção atual. O mapeamento foi efetuado com recursos a imagens do *Google Earth* com validação no terreno e através de informação disponível no GeoPortal da Aquicultura [23]. Sempre que possível recorreu-se a inquéritos semi-estruturados aos proprietários das aquiculturas (Anexo 23).

Considera-se **aquicultura ativa** aquela que está efetivamente a produzir pescado, ou que, no GeoPortal da Aquicultura, está identificada como aquicultura em construção, estando desta forma o estabelecimento a ser (re)ativado. Considera-se **aquicultura inativa** o estabelecimento salícola que já foi convertido em aquicultura, mas que de momento não se encontra em exploração. No Salgado da Figueira da Foz identificaram-se 30 aquiculturas, das quais 19 estão *ativas* e 11 estão *inativas*, ocupando uma área de 229,51 hectares (Tabela 3). Atualmente não há aquiculturas no subconjunto de Vila Verde.

Tabela 3 - Número de aquiculturas, e área ocupada, por zona do Salgado da Figueira da Foz e estado de ativação, em 2017.

Localização	Ativas		Inativas		Total	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Vila Verde	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Morraceira	13	108,54	7	37,85	20	146,39
Lavos	6	69,29	4	13,83	10	83,12
Total	19	177,83	11	51,68	30	229,51
%	63	77,48	37	22,52	100	100,00

A aquicultura na Figueira da Foz é uma atividade dominada por pisciculturas, i.e. produção de peixe, tendo sido identificados apenas 4 estabelecimentos para produção de bivalves, sendo que 2 estão *inativos* (Tabela 4). As pisciculturas são dominadas por estabelecimentos em regime semi-intensivo, com produção essencialmente de robalo e dourada, embora em muitos casos a licença de produção permita outras espécies (Tabela 5).

Tabela 4 - Número de aquiculturas por tipo de exploração (Piscicultura, Bivalves), estado de ativação (Ativa, Inativa) e regime de exploração, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.

Regime	Piscicultura		Bivalves	
	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa
Extensivo	2	0	1	1
Semi-intensivo	10	0	0	0
Intensivo	0	1	0	0
NI	5	8	1	1
Total	17	9	2	2
	26		4	

A única piscicultura com regime intensivo (Aquicultura «Joaquim da Fonte») encontrava-se, em 2017, *inativa* (Tabela 5). Para esta aquicultura, assim como para as aquiculturas «VIFOZ» e «Corredor das Pestanas», que também se encontram *inativas*, foi possível verificar as licenças de produção e verificar que estão válidas até 2022.

Tabela 5 - Aquiculturas no Salgado da Figueira da Foz, no ano de 2017.

Nome	Estado de Ativação	Tipo de Exploração	Regime	Licença de Produção
Adeiro Velho II	Ativa	Bivalves	Extensivo	Ameijoia, Ostra e Mexilhão
Casa da Pedra	Ativa	Bivalves		Ameijoia Fina, Ameijoia Macha, Berbigão
Torrão	Ativa	Piscicultura	Extensivo	Robalo e Dourada
Cavadas	Ativa	Piscicultura	Extensivo	Robalo e Dourada
Norte	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Dourada
Mondeguiño	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Dourada
Moleiras I	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Dourada e Robalo
Adeiro Velho I	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Enguia, Robalo e Dourada
S.Julião	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Robalo
Venturas de Cima	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Robalo e Dourada
Palhinha	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Robalo e Dourada (25ton/ano)
Insua D. José	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	Robalo, Dourada, Enguia, Linguado e Ostra
Torrão	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	
Cavalo Branco	Ativa	Piscicultura	Semi-intensivo	
Correias	Ativa	Piscicultura		
Moleiras II	Ativa	Piscicultura		
Vale da Vinha	Ativa	Piscicultura		
Ucharia	Ativa	Piscicultura		
Venturas	Ativa	Piscicultura		
Antiga Piscicultura do INIP-VIFOZ	Inativa	Bivalves	Extensivo	Ameijoia, Berbigão e Ostra
Armazéns	Inativa	Bivalves		
Joaquim da Fonte	Inativa	Piscicultura	Intensivo	Pregado e Linguado
Corredor dos Pestanas (Ex-Maternidade de Peixes)	Inativa	Piscicultura		Linguado, Dourada, Pregado, Crustáceos, Equinodermes e Moluscos
Insua	Inativa	Piscicultura		
Freiras	Inativa	Piscicultura		
Aveiró	Inativa	Piscicultura		
Aveiró	Inativa	Piscicultura		
Boca da Veia 1	Inativa	Piscicultura		
Boca da Veia 2	Inativa	Piscicultura		
Pinheiros	Inativa	Piscicultura		

As aquiculturas no Salgado da Figueira da Foz ocupam um total de 229,51 hectares ha, sendo que 51,68 ha estão disponíveis para ocupação imediata, embora previsivelmente com necessidade de pequenas obras de intervenção, para a exploração piscícola, ou produção de bivalves (Tabela 3).

Verifica-se que as aquiculturas já instaladas se encontram junto dos braços norte e sul do estuário ou próximo do rio Pranto (Figura 11). Este facto é bastante positivo e deve ser realçado e mantido, pois desta forma as pisciculturas não afetam intensivamente a produção salícola, nem pela captação de água (reduzindo a sua disponibilidade nos esteiros e viveiros), nem pela sua rejeição, (evitando a acumulação de nutrientes nos esteiros e viveiros).

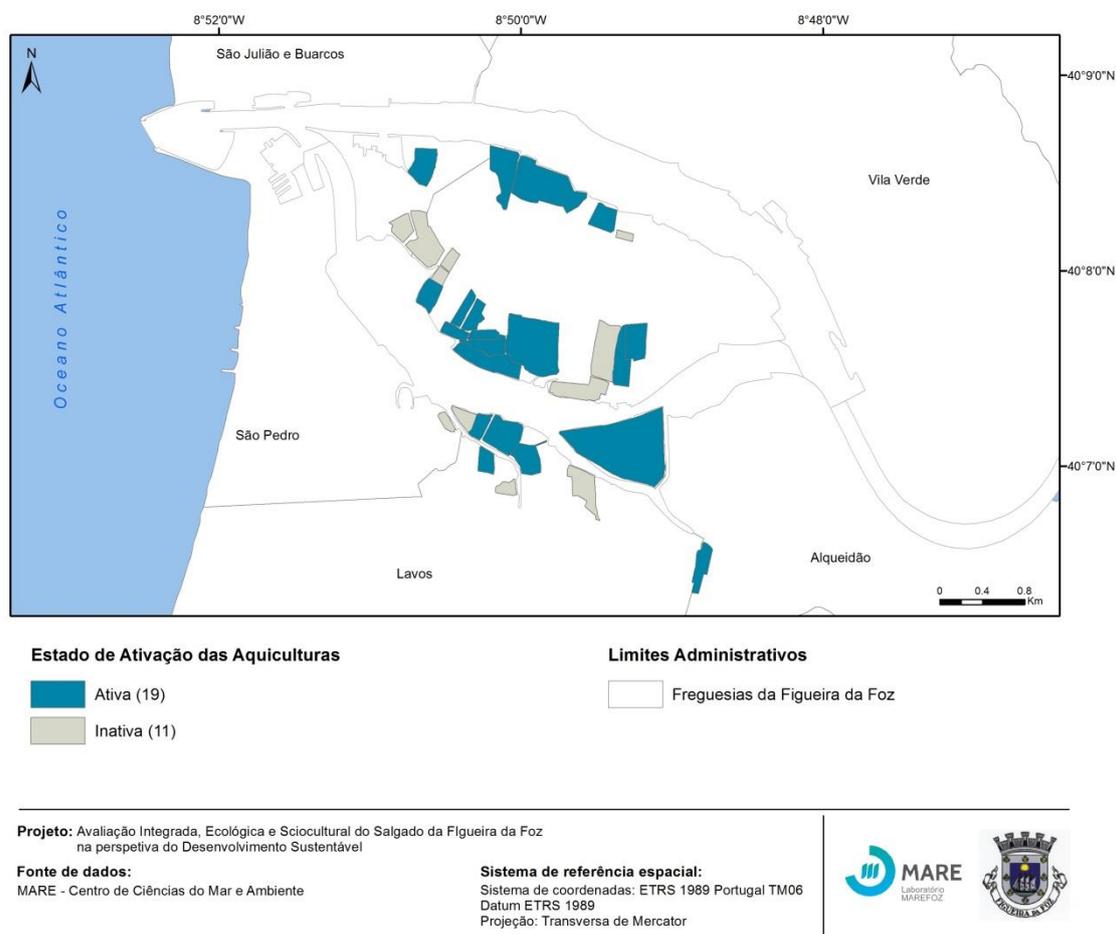


Figura 11 - Localização das aquiculturas no Salgado da Figueira da Foz e estado de ativação das mesmas.

4 | CAPTAÇÃO DE ÁGUA

O local de captação da água para os estabelecimentos é importante para a tomada de decisão na ocupação dos estabelecimentos aquícolas, devido às necessidades de água, em quantidade e qualidade, para o desenvolvimento da atividade e para evitar conflitos com a salicultura.

A água pode ser captada diretamente nos **cursos de água** (Braços Norte e Sul do estuário do Mondego e Rio Pranto), em **Esteiros** ou em **Viveiros** , sendo que os Braços, Norte e Sul, e o Rio Pranto possuem maior disponibilidade de água do que um esteiro ou viveiro, e a água do Braço Norte apresenta, em geral, melhor qualidade do que a do Braço Sul e a do Rio Pranto.

4.1| LOCAIS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA

4.1.1| Cursos de Água

No Salgado da Figueira da Foz a captação de água é efetuada, em alguns casos, diretamente nos cursos de água: Braço Norte, Braço Sul e Rio Pranto (Figura 12), sendo que os três apresentam características hidrológicas bastantes diferentes que afetam a qualidade ecológica da água.

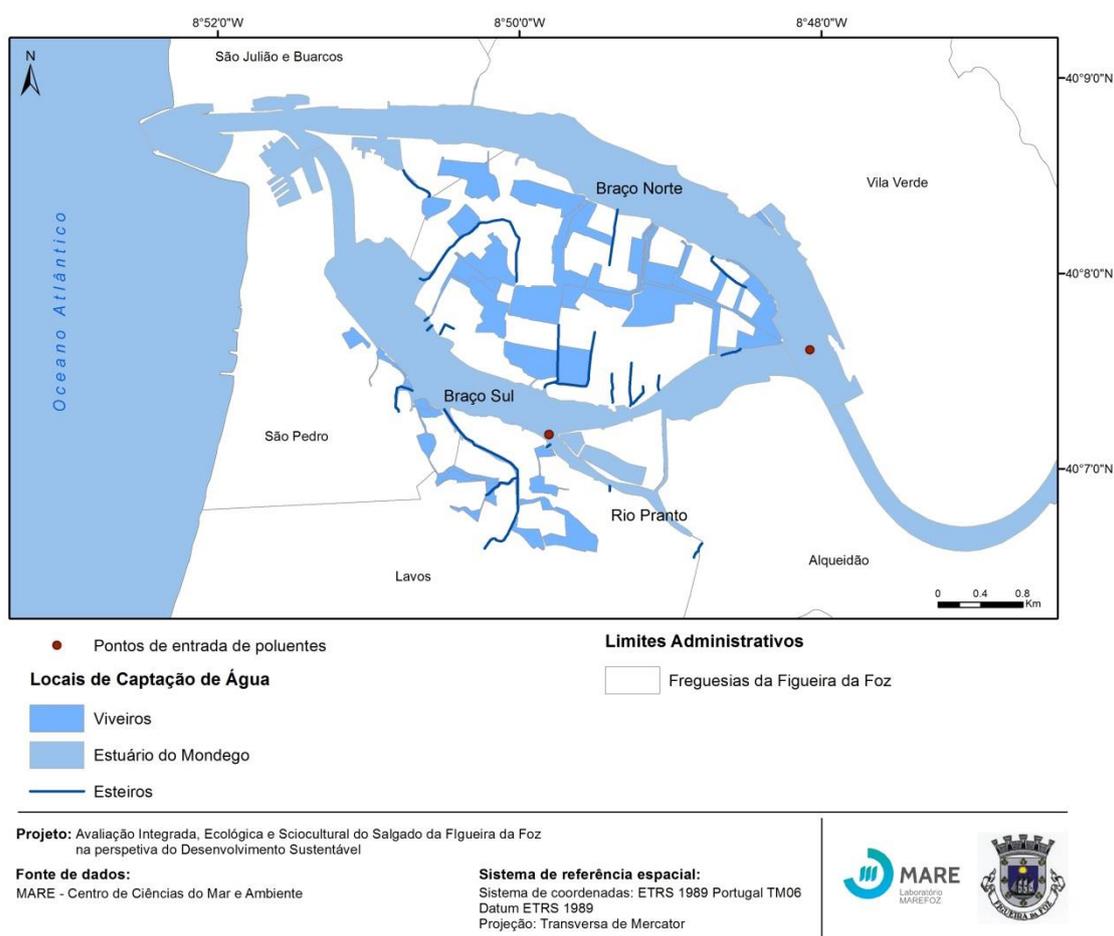


Figura 12 – Locais de captação de água no Salgado da Figueira da Foz e pontos de entrada de poluentes no estuário do Mondego.

O Braço Norte é o mais profundo (5 a 10 m durante a preia-mar) e a água tem menor tempo de residência do que no Braço Sul (2 a 4 m de profundidade durante a preia-mar), o que faz com que o Braço Norte tenha maior capacidade para transportar para o mar os nutrientes provenientes dos campos agrícolas e das descargas urbanas. A baixa profundidade e o elevado tempo de residência condicionam a qualidade ecológica da água no Braço Sul.

O Rio Pranto é um afluente do estuário do Mondego que desagua no Braço Sul. Apresenta, em geral, menor qualidade de água do que os dois Braços do estuário do Mondego, devido às descargas dos campos agrícolas a montante do Rio. A descarga dos caudais do rio Pranto é controlada por estruturas de retenção, dotadas de comportas, cuja abertura é efetuada entre a meia-vazante e a meia-enchente, apenas quando ocorre pluviosidade intensa ou por necessidade dos orizicultores. Esse controlo visa assegurar a retenção dos volumes de água necessários à orizicultura e impedir a intrusão de água salina nos terrenos agrícolas [28]. Esta atividade agrícola origina uma entrada significativa de nutrientes e de produtos químicos tóxicos (pesticidas) nas águas estuarinas, por lixiviação das áreas agrícolas do vale do Baixo Mondego [3]. Sendo o rio Pranto, um afluente do Rio Mondego que desagua no Braço Sul, a qualidade da água deste braço é fortemente afetada pelas suas descargas.

4.1.2 | Esteiros

Os **Esteiros** são canais naturais de entrada e saída de água. As explorações que não estão adjacentes aos Braços do estuário ou ao Rio Pranto podem fazer a captação de água diretamente de um esteiro, uma situação que é mais comum para as saliculturas. É também através dos esteiros que a água é canalizada para os *Viveiros*. Foram identificados 20 esteiros no Salgado da Figueira da Foz (Tabela 6). Dezasseis estão localizados na Ilha da Morraceira e quatro no sub-conjunto de Lavos, na margem sul do Braço Sul do estuário do Mondego (Figura 12).

Tabela 6 - Esteiros no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.

ID Esteiros	Esteiro	Localização
1	Esteiro da Fábrica	Morraceira
2	Esteiro da Vermelhita	Lavos
3	Corredor do Sol e Aveiro	Morraceira
4	Esteiro da Tapada	Morraceira
5	Esteiro do Pontão	Morraceira
6	Esteiro da Ucharia	Morraceira
7	Esteiro dos Feras	Morraceira
8	Esteiro da Casa da Pedra	Morraceira
9	Esteiro das Venturas de Baixo	Morraceira
10	Esteiro das Venturas de Cima	Morraceira
11	Esteiro dos Pinheiros	Morraceira
12	Esteiro dos Ossos	Morraceira
13	Esteiro do Adeiro Velho	Morraceira
14	Esteiro das Flores	Morraceira
15	Esteiro dos Doutores	Morraceira
16	Esteiro dos Armazéns	Lavos
17	Esteiro das Craveiras	Lavos
18	Esteiro do Vale da Vinha	Morraceira
19	Esteiro do Toscano	Morraceira
20	Esteiro da Palhinha	Lavos

4.1.3 | Viveiros

Um *Viveiro* é o primeiro compartimento de uma salina. É o mais profundo e o que armazena a água do estuário do Mondego para alimentar a exploração de sal. Em alguns casos, um *Viveiro* é partilhado por várias salinas, e por vezes também aquiculturas. Quando um *Viveiro* de armazenamento de água é partilhado com uma aquicultura, a sua gestão torna-se mais complexa. Para ambas as atividades, a abertura de comportas é efetuada em maré de lua, i.e., em fase de marés vivas, quando a maré é de maior amplitude. No entanto, as necessidades de água são bastante diferentes entre as duas atividades, o que pode gerar conflitos entre produtores de sal e de pescado aquícola.

Identificaram-se 29 *Viveiros* no Salgado da Figueira da Foz, que ocupam, no total, uma área de 230,29 ha (Tabela 7). Do total de *Viveiros*, 18 estão localizados na Ilha da Morraceira, 10 no sub-conjunto de Lavos e apenas 1 no sub-conjunto de Vila Verde (Figura 12). Apenas foi possível identificar o *Viveiro* de alimentação para 32% das *Secções Salinas*, mas convém referir que é possível que uma salina seja alimentada por mais do que um viveiro, se existir essa possibilidade nas redondezas.

Tabela 7 - Listagem de viveiros no Salgado da Figueira da Foz.

ID_Viveiro	Nome	Área (ha)
0	Viveiro da Ucharia	12,20
1	Viveiro do Amante	6,68
2	Viveiro do Mondeguinho	7,03
3	Viveiro do Cerco	25,01
4	Viveiro Donato	9,63
5	Viveiro D. Maria	12,85
6	Viveiro da Insua	5,19
7	Viveiro Quartel Mestre	3,78
8	Viveiro das Venturas	13,00
9	Viveiro da Quebrada	11,71
10	Viveiro da Morgada	3,54
11	Viveiro da Vermelha	2,66
12	Viveiro da Médica	7,42
13	Viveiro Boca da Veia	1,64
14	Viveiro do Adeiro Novo	19,73
15	Viveiro do Corredor do Padre	10,98
16	Viveiro Falso	2,19
17	Viveiro Doutores	9,76
18	Viveiro Pestanas	9,00
19	Viveiro Isca-Corredor Novo	6,21
20	Viveiro Gala	2,61
21	Viveiro Gramatal	0,79
22	Viveiro das Alminhas	1,58
23	Viveiro João Ramalho	5,75
24	Viveiro Vale da Vinha	4,77
25	Viveiro das Feras	9,62
26	Viveiro do Pontão	11,40
27	Viveiro da Pedrosa	1,07
28	Viveiro do Norte	12,48
		230,29

4.1.4 | Situação atual dos locais de captação de água

Cinquenta e cinco locais de captação estão associados a aquiculturas (quer *ativas* quer *inativas*), que por sua vez estão diretamente associadas a cursos de água (estuário do Mondego e Rio Pranto), sendo que nenhuma unidade de exploração aquícola capta água em viveiros (Tabela 8). Conhecem-se, no entanto, exceções para aquiculturas que têm o seu próprio viveiro de armazenamento de água, os quais não foram listados neste trabalho, considerando-se que fazem parte das explorações. Pelo contrário, a maioria das salinas capta a água em viveiros de armazenamento, sendo que apenas 20 locais de captação estão associados diretamente ao estuário ou ao Rio Pranto. (Tabela 8).

Tabela 8 - Local de captação da água.

Local de captação de água	Número de locais de captação		
	Salinas	Aquiculturas	Sem Informação
Cursos de água	20	55	0
Esteiro	46	21	0
Viveiro	122	0	0
Não identificado	0	6	11
Total	188	82	11

4.2 | QUALIDADE DA ÁGUA CAPTADA

Tal como mencionado anteriormente, a qualidade da água captada depende da sua proveniência. Considera-se que a água do Braço Norte tem, em geral, melhor qualidade do que a do Braço Sul e esta tem melhor qualidade do que a água do Rio Pranto. Quando a captação é feita diretamente no sistema, surgem poucas dúvidas quanto à sua qualidade, mas quando a captação é feita em esteiros e/ou viveiros torna-se importante definir qual a proveniência da água (Braço Norte, Braço Sul, Rio Pranto). Além disso, os resultados da longa monitorização do estuário do Mondego indicam que a qualidade da água também depende da distância aos pontos poluentes: explorações a montante terão acesso a água de menor qualidade do que explorações mais a jusante.

Para caracterizar a qualidade da água de cada ponto de captação usou-se como *proxy* a distância de cada captação de água ao ponto poluente mais próximo. Para isso definiram-se dois pontos de entrada de nutrientes no Estuário: 1) um ponto onde o Rio Mondego se divide nos dois braços, Braço Norte e Braço Sul, e 2) outro na confluência do Rio Pranto com o Braço Sul (Figura 12). Estes pontos foram tidos como referência para determinar a distância de cada captação de água ao ponto poluente. Depois de calculada a distância, definiram-se três intervalos de distância: **curta**, **média** ou **longa**.

A situação atual indica que as aquiculturas, principalmente as localizadas na Ilha da Morraceira estão, de uma forma geral, mais distantes dos pontos de entrada de nutrientes (Figura 12).

5 | ARMAZÉNS

Cada *marinha de sal*, *quinhão de marinha* (metade de uma marinha) ou *cómodo* (uma marinha pode ter dois cómodos, ou seja, pode ser explorada por dois diferentes marnotos para o mesmo proprietário), dispõe do seu armazém próprio. Tradicionalmente, os armazéns de sal eram construídos em madeira e cobertos com telhas marselha para uma melhor conservação do sal e, em geral, têm uma capacidade para armazenar entre 20 a 300 toneladas de sal,

consoante o tamanho da salina, sendo que a tipologia mais frequente é a de armazéns com capacidade para armazenar entre 100 a 200 toneladas de sal.

Estruturalmente são construções particularmente bem adaptadas ao meio, já que a sua sustentação não é feita por meio de fundações ou alicerces, mas sim sobre uma plataforma. Além disso, o facto de serem construídos em madeira faz com que estas estruturas tenham uma maior durabilidade, pois o aço ganha muita ferrugem com o contacto muito próximo que tem com a água salgada. A forte corrosão, que a água salgada provoca, originou o desenvolvimento de fechaduras também em madeira, para estes armazéns [29].

Uma vez que o escoamento do sal até meados dos anos 70 era assegurado quase exclusivamente por via fluvial, a escolha dos locais de construção dos armazéns em cada salina obedecia a uma dupla lógica de proximidade. O transporte do sal era efetuado à cabeça, em cestas ou gigas, por mulheres (as salineiras ou tiradeiras), desde as áreas de cristalização das salinas para os armazéns, e destes para os barcos de sal, os batéis. Por este motivo era importante garantir, por um lado, a maior proximidade possível do armazém às silhas, i.e., ao local de deposição da colheita na marinha, e, por outro, a maior proximidade possível do armazém aos esteiros ou margens do rio onde os batéis acostavam. Desta forma, reduzia-se o esforço e o custo do carregamento do sal. Com o abandono da atividade alguns armazéns foram deixados ao abandono e outros foram modificados para apoio à aquicultura ou para lazer.

5.1 | Estado de Conservação dos Armazéns

Perante a importância destas estruturas, foram georreferenciados e caracterizados todos os armazéns de sal segundo o seu estado de conservação:

a) **Tradicional:** construções em madeira que permitam o armazenamento e conservação do sal, cobertas com telha marselha e sem janelas ou chaminés ou qualquer anexo, como alpendres (Figura 13).

b) **Modificado:** armazéns com alterações na sua estrutura (janelas, chaminés, alpendres, etc.)

c) **Degradado:** armazém de sal com estrutura em elevado estado de degradação no momento da sua identificação *in loco*, mas com capacidade para recuperação.

d) **Indefinido:** quando não foi possível o acesso ao armazém ou não foi possível identificar possíveis modificações no interior e não há registo sobre o seu estado de conservação.

e) **Não existe:** quando há registo da existência de armazém, mas o mesmo entrou num estado de degradação tal que acabou por desabar e desaparecer.

Identificaram-se 281 armazéns. 188 pertencem a salinas e 82 pertencem a aquiculturas. Enquanto que cada marinha de sal, quinhão ou cómodo, possuiu o seu próprio armazém, para os estabelecimentos aquícolas é frequente existir mais do que um armazém por unidade de exploração. Para os restantes armazéns (11) não foi identificada a associação. Do total, 30% mantêm a estrutura tradicional; 46% estão modificados, 15% estão em elevado estado de

degradação e 5% já não existem. Para 4% dos armazéns não foi possível identificar o estado de conservação (Tabela 9).



Figura 13 – Exterior (lado esquerdo da imagem) e interior (lado direito da imagem) de um armazém tradicional no Núcleo Museológico do Sal.

Tabela 9 - Estado de conservação dos armazéns de apoio à salicultura e aquicultura.

Estado de conservação	Número de Armazéns					Total	% de Armazéns
	Salicultura			Aquicultura	Sem Informação		
	Ativa	Pousio	Inundada				
Tradicional	40	27	7	8	2	84	29,89
Modificado	17	23	15	69	5	129	45,91
Degradado	5	26	7	4	0	42	14,95
Não existe	0	10	5	0	0	15	5,34
Indefinido	1	2	3	1	4	11	3,91
Total	62	91	35	82	11	281	100

Do total de armazéns com estrutura tradicional identificados, a maioria, 40, pertencem a salinas ativas e apenas 8 pertencem a aquiculturas. No entanto, a maioria dos armazéns modificados (69) pertencem a aquiculturas. Os armazéns degradados ou que já não existem, estão na sua maioria associados a saliculturas em pousio ou inundadas (Tabela 9 e Figura 14).

O facto de os armazéns tradicionais estarem maioritariamente associados a salinas *ativas* reforça a necessidade de impulsionar a atividade salineira também como estratégia de manutenção dos armazéns de sal tradicionais. Estes mantêm a sua estrutura, não só porque ainda são necessários para o armazenamento de sal, mas também porque o sal garante a conservação da madeira, impedindo a degradação dos armazéns.

Um estudo mais detalhado sobre os armazéns do salgado da Figueira da foz encontra-se publicado e pode ser consultado em

https://www.turinea.com/uploads/documentos/documento_748_c.pdf.

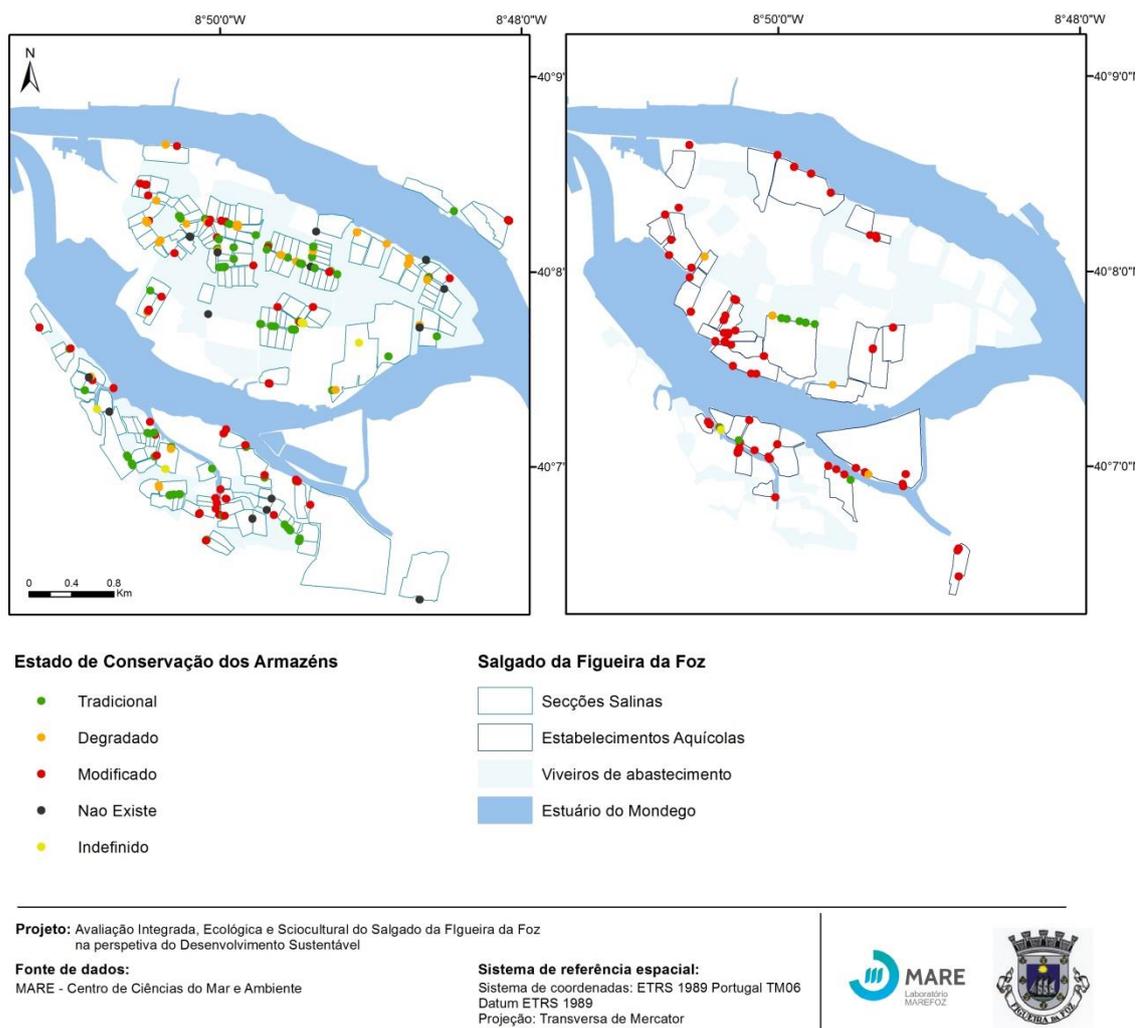


Figura 14 – Localização dos Armazéns de Sal do Salgado da Figueira da Foz.

5.2 | Acesso aos Armazéns

Os acessos por via terrestre aos armazéns, que em última análise refletem o acesso a uma unidade de exploração, são na sua grande maioria em “terra batida” e por vezes em caminhos bastante estreitos. Isto significa que podem condicionar a recuperação de uma unidade salícola ou aquícola. Prevê-se, no entanto, que seja mais condicionante para a recuperação de unidades com vista à exploração aquícola, uma vez que estas têm maior necessidade de maquinaria, tanto para a fase de construção, como para a fase de produção (transporte, carga e descarga de produto). Assim, considerou-se relevante caracterizar estes acessos.

Para tal, registou-se a largura mínima do acesso, considerando todo o percurso que conduz aos armazéns desde a estrada em asfalto mais próxima. Quando a largura não permite a passagem de uma viatura considerou-se que o percurso é *pedonal*, caso contrário considerou-se que o percurso é *rodoviário*. Esta informação é relevante para determinar a prioridade de conversão de salinas para estabelecimentos aquícolas.

Os resultados indicam que 83,27% dos armazéns já possuem acesso *rodoviário*, e apenas 16,73% dos armazéns mantêm o acesso apenas via *pedonal* (Tabela 10). Do grupo de armazéns que apenas tem acesso *pedonal*, cerca de 77% pertence a salinas em *pousio* (51,06%) ou *inundadas* (25,53%) e, já sofreram modificações, estão degradados ou já não existem (Tabela 10). De notar que a dificuldade de acesso a uma salina pode condicionar a sua exploração, levando também à degradação dos armazéns. Apenas 6,38% (3) dos armazéns com acesso *pedonal* estão associados a salinas *ativas* e apenas 14,89% (7) a estabelecimentos aquícolas (Tabela 10). Das aquículturas com acesso *pedonal*, 4 estão *ativas* (Adeiro Velho I, Correias, Venturas de Cima e Adeiro Velho II) e 3 estão *inativas* (Pinheiros, Ínsua e Aveiró). Dos 83,27% de armazéns que tem acesso *rodoviário*, a maioria pertence a aquículturas (32,05%), salinas *ativas* (25,64%) e a salinas em *pousio* (27,35%). Apenas 10,68% pertencem a salinas inundadas (Tabela 10).

Tabela 10 - Tipo de acesso aos armazéns, por tipo de atividade e estado de conservação dos armazéns (%).

Estado de Conservação	Apoio à Salinicultura			Apoio à Aquícultura	Sem Informação	Total
	Ativa	Pousio	Inundada			
	Pedonal					
Tradicional	0,00	10,64	2,13	0,00	2,13	14,89
Modificado	4,26	12,77	4,26	10,64	0,00	31,91
Degradado	0,00	12,77	4,26	4,26	0,00	21,28
Não existe	0,00	10,64	8,51	0,00	0,00	19,15
Indefinido	2,13	4,26	6,38	0,00	0,00	12,77
Total Pedonal	6,38	51,06	25,53	14,89	2,13	16,73
	Rodoviário					
Tradicional	17,09	9,40	2,56	3,42	0,43	32,91
Modificado	6,41	7,26	5,56	27,35	2,14	48,72
Degradado	2,14	8,55	2,14	0,85	0,00	13,68
Não existe	0,00	2,14	0,43	0,00	0,00	2,56
Indefinido	0,00	0,00	0,00	0,43	1,71	2,14
Total Rodoviário	25,64	27,35	10,68	32,05	4,27	83,27
TOTAL	22,42	31,32	13,17	29,18	3,91	100

III. CAPACIDADE DE CARGA



1 | AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE CARGA DO SALGADO DA FIGUEIRA DA FOZ

1.1 | CAPACIDADE DE CARGA FÍSICA

A capacidade de carga física pode ser considerada como um critério primário e mais amplo de seleção de locais. Baseia-se na adequação de um local para o desenvolvimento de uma determinada atividade, tendo em conta principalmente fatores físicos do ambiente. Simplificando, a capacidade de carga física determina o potencial de desenvolvimento de uma atividade numa determinada área, projetada tendo em conta regulamentos ou limitações de qualquer outro tipo.

O cálculo da capacidade de carga física para a salicultura e aquicultura do Salgado da Figueira da Foz parte da situação atual apresentada na tabela 11.

Tabela 11 - Situação atual do Salgado da Figueira da Foz (Ano 2017).

	Número	Área (ha)	Área (%)
Situação atual			
Viveiros	29	230,29	27,27
Secções de Salinas	161	385,40	45,64
Aquiculturas	30	229,51	27,18
Total	220	844,42	100
Secções de Salinas ativas	53	65,39	10,63
Secções de Salinas em pousio	80	187,58	22,21
Secções de Salinas inundadas	28	132,43	15,68
Aquiculturas ativas	19	177,83	21,06
Aquiculturas inativas	11	51,68	6,12
Total	191	614,91	100
Área produtiva ativa total ^(a)	72	243,22	39,55
Área produtiva inativa total ^(a)	119	371,69	60,45
Total	191	614,91	100

^(a) A área produtiva exclui os Viveiros.

1.1.1 | Capacidade de Carga Física para a Aquicultura

Definiu-se a **CC física aquícola** como o número de unidades aquícolas que o Salgado consegue acomodar tendo em conta seis características das explorações, nomeadamente:

- Estado de Ativação** dos estabelecimentos de cada atividade de ocupação (salícola e aquícola) do Salgado. Assume-se que a) explorações ativas (salícolas ou aquícolas) não irão mudar de atividade e que b) é preferível ocupar aquiculturas *inativas* do que salinas que ainda mantenham as suas características ideais de exploração, nomeadamente salinas em *pousio*. Segundo estes critérios, as aquiculturas *inativas*

têm prioridade face a salinas, independentemente do seu estado de ativação, e as salinas *inundadas* têm prioridade face a salinas em *pousio*.

- b. **Local da Captação.** Considerou-se que a ordem preferencial de seleção de explorações com base no local de captação seria: Curso de água, Esteiro e Viveiro. Este critério foi definido com base em três fundamentos: a) um curso de água terá maior disponibilidade de água do que um esteiro ou viveiro; b) uma exploração que faça a captação de água diretamente a partir de um curso de água, significa que se localiza mais à margem do Salgado, contribuindo para a diminuição dos impactes causados às salinas, nomeadamente, impactes associados às captações e rejeições de águas residuais destes estabelecimentos e destruição de motas, o que poderia aumentar a permeabilidade dos solos das salinas adjacentes; c) uma exploração aquícola que faça a captação de água num viveiro aumenta a probabilidade de conflito com as salinas que utilizem o mesmo viveiro.
- c. **Qualidade da Água Captada,** ou seja a qualidade da água com base na proveniência da água captada. Independentemente do local de captação, a água no Salgado da Figueira da Foz provém do Braço Norte, do Braço Sul ou do Rio Pranto, sendo que o Braço Norte apresenta qualidade mais elevada e o Rio Pranto a qualidade mais baixa (ver Secção 4.2 | Qualidade da Água Captada).
- d. **Largura do Acesso,** ou seja, se para cada área disponível já existe acesso a viaturas (*rodoviário*), conseguindo servir adequadamente a atividade, ou se, pelo contrário o acesso é *pedonal*, dificultando o desenvolvimento da atividade.
- e. **Distância ao Ponto Poluente,** segundo o qual, explorações com locais de captação mais a jusante terão prioridade face a explorações com locais de captação mais a montante. Desta forma, garante-se que um estabelecimento aquícola estará o mais distante possível dos pontos de referência de entrada de nutrientes para o Salgado (ver Secção 4.2 | Qualidade da Água Captada).
- f. **Adjacência a Aquiculturas.** Terão prioridade estabelecimentos potenciais adjacentes a aquiculturas *ativas*. Desta forma, reduz-se a probabilidade de a mesma mota servir de divisória entre uma salina e uma aquicultura, diminuindo a pressão sobre ela, garantindo, deste modo, que não há infiltrações indesejadas nos estabelecimentos salícolas.

A cada um destes seis critérios foi atribuído um peso e através do método *Analytic Hierarchy Process* (AHP) [30], i.e., uma análise multicritério baseada num processo de ponderação ativa, no qual os diversos atributos relevantes são representados através da sua importância relativa, listaram-se as explorações com potencial para a aquicultura (capacidade de carga física) e definiram-se prioridades de ocupação das explorações mais adequadas. Para cumprir estes objetivos foram realizadas as seguintes etapas:

1. Comparação entre os critérios para definição do grau de importância de cada um;
2. Ordenação dos critérios;
3. Definição dos intervalos para a classificação das áreas mais adequadas para conversão em aquicultura;
4. Desenvolvimento de *software* para efetuar a classificação, gerando “Cenários”.

A Tabela 12 apresenta a ordenação dos critérios e subcritérios consoante o grau de importância atribuído a cada um dos critérios e subcritérios incluídos na análise. A metodologia em detalhe poderá ser consultada no Anexo 1.

Tabela 12 - Ordenação, consoante a prioridade, dos critérios e subcritérios.

Critérios		Subcritérios		Prioridades
Estado de Ativação	0,492	Aquicultura Inativa	0,648	0,319
		Salina Inundada	0,23	0,113
		Salina em Pousio	0,122	0,06
Local de Captação	0,224	Braço	0,648	0,145
		Esteiro	0,23	0,052
		Viveiro	0,122	0,027
Qualidade da Água Captada	0,121	Braço Norte	0,648	0,078
		Braço Sul	0,23	0,028
		Rio Pranto	0,122	0,015
Largura do Acesso	0,064	Viatura	0,667	0,043
		Pedonal	0,333	0,021
Distância ao Ponto Poluente	0,064	Longa	0,648	0,041
		Média	0,23	0,015
		Curta	0,122	0,008
Adjacência a Aquiculturas Ativas	0,037	Sim	0,75	0,028
		Não	0,25	0,009

1.1.1.1| Classificação das áreas mais adequadas para conversão em Aquicultura

Com os subcritérios normalizados, foi possível utilizar o método de *Intervalos Iguais* para definir os intervalos de classificação das áreas com maior prioridade para a ocupação/conversão em aquicultura (Tabela 13). Neste método soma-se o maior valor (situação ótima) e menor valor (pior situação) e divide-se pelo número de alternativas que se deseja classificar. Neste contexto, o **cenário ótimo** seria ocupar uma *Aquicultura Inativa* (0,319), cujo local de captação da água fosse diretamente num *Curso de água* (0,145), preferencialmente no *Braço Norte* (0,078), que o acesso fosse *Rodoviário* (0,043), que a distância ao ponto poluente fosse *Longa* (0,041) e que já existisse uma *Aquicultura Adjacente* (Sim (0,028)), somando um total de 0,654. O **pior cenário** seria ocupar uma *Salina em Pousio* (0,060), captar água do *Viveiro* (0,027), proveniente do rio *Pranto* (0,015), com acesso *Pedonal* (0,021), que a Distância ao Ponto Poluente fosse *Curta* (0,008) e não tivesse nenhuma *Aquicultura Adjacente* (0,009) somando um total de 0,140.

Com cinco alternativas de classificação: Altamente Recomendada (prioridade 1); Muito Recomendada (prioridade 2); Recomendada (prioridade 3); Razoavelmente Recomendada (prioridade 4) e Pouco Recomendada (prioridade 5), a diferença dos intervalos de classificação é 0,103, ou seja, $\frac{0,654+0,140}{5}$. Assim, foi desenvolvido um *software* que classifica as áreas para a conversão em Aquicultura, considerando os intervalos mostrados na Tabela 13.

Tabela 13 - Intervalos para a classificação das áreas mais adequadas para conversão em Aquicultura.

Prioridade	Classificação	Intervalo utilizado
Prioridade 1	Altamente Recomendada	0,654 a 0,552
Prioridade 2	Muito Recomendada	0,552 a 0,449
Prioridade 3	Recomendada	0,449 a 0,346
Prioridade 4	Razoavelmente Recomendada	0,346 a 0,243
Prioridade 5	Pouco Recomendada	0,243 a 0,103

Atendendo a que a capacidade de carga física aquícola está também limitada pela manutenção da capacidade de carga física salícola, definiu-se que explorações com prioridade 1, 2 e 3 teriam potencial para a reativação ou conversão para aquicultura, e portanto representariam a capacidade de carga física aquícola, e que as explorações com prioridade superior a 3 deveriam ser reativadas para a atividade salícola.

A classificação dos estabelecimentos é fundamental para o auxílio na tomada de decisão das áreas mais adequadas para conversão para Aquicultura.

a | Cenários de CC física para a aquicultura

Foram estabelecidos três cenários para calcular a capacidade de carga física da aquicultura tendo como fatores limitantes as características definidas na secção 1.1.1|Capacidade de Carga Física para a Aquicultura. No **Cenário 1** atribuíram-se prioridades às explorações tendo como base a situação atual do Salgado da Figueira da Foz. No **Cenário 2** atribuíram-se novas prioridades às explorações assumindo que todas as aquiculturas com prioridade 1 e 2 no cenário 1 estariam em atividade, ou seja, que teriam sido reativadas todas as aquiculturas *Inativas*. No **Cenário 3** atribuíram-se novas prioridades às explorações assumindo que todas as aquiculturas com prioridade 1 no cenário 2 teriam sido convertidas em aquiculturas *Ativas*.

Cenário 1

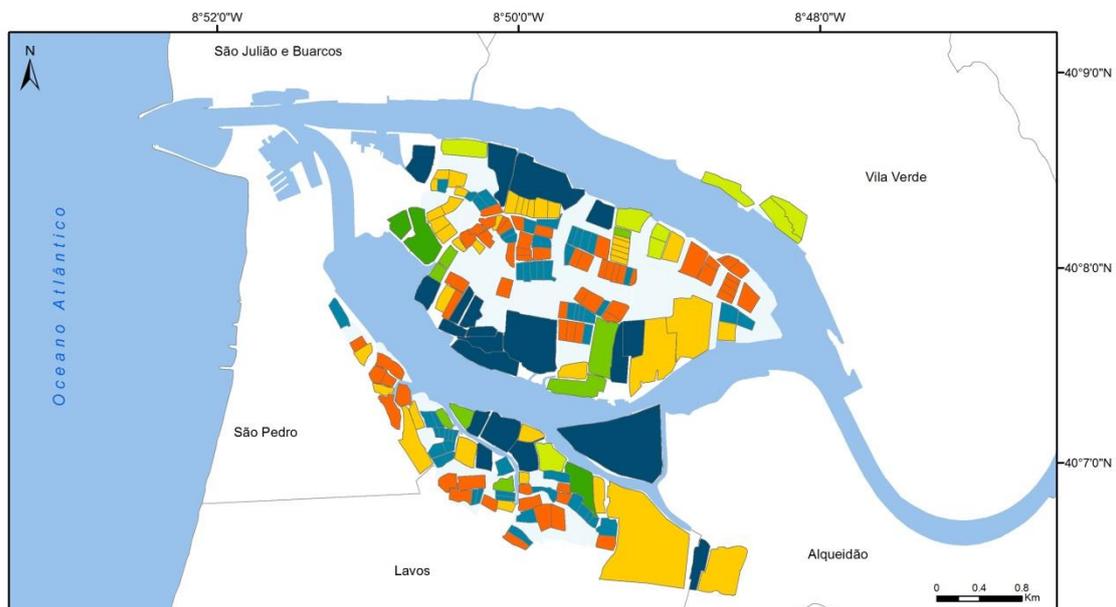
No **cenário 1** a classificação foi realizada a partir da situação atual do Salgado da Figueira da Foz, onde foram identificadas 19 explorações de aquicultura *Ativa*; 11 explorações de aquicultura *Inativa* e 53 Secções de Salinas *Ativas* (Tabela 11). A base de dados utilizada para o cenário 1 pode ser consultada nos Anexos 11 a 14.

Com base nas características seleccionadas e nos pesos atribuídos a cada uma, os resultados indicam que (Figura 15):

- 3 explorações são **Altamente Recomendadas** (prioridade 1) para o desenvolvimento da atividade aquícola. Correspondem a aquiculturas atualmente *Inativas* («Freiras»,

«Antiga Piscicultura do INIP-VIFOZ» e a «Joaquim da Fonte»), que captam água diretamente de cursos de água, que já permitem o acesso rodoviário e que são adjacentes a aquiculturas *Ativas*;

- 8 explorações, também de aquiculturas *Inativas*, são **Muito Recomendadas** (prioridade 2), das quais uma («Insua») tem acesso apenas pedonal, embora faça captação de água em cursos de água, e as restantes 7 fazem captação de água em esteiros;
- 7 explorações, que atualmente correspondem a salinas *Inundadas*, são **Recomendadas** (prioridade 3), pelo facto de possuírem acesso rodoviário e capacidade de captar água diretamente nos cursos de água, 6 das quais no Braço Norte, que corresponde ao curso de água de melhor qualidade.
- As restantes explorações são apenas **Razoavelmente ou Pouco Recomendadas** (prioridades 4 e 5). Estas envolvem salinas *Inundadas* e em *Pousio*, com características bastante diversas.



Cenário 1

- Altamente Recomendado
- Muito Recomendado
- Recomendado
- Razoavelmente Recomendado
- Pouco Recomendado
- Aquiculturas Ativas
- Salinas Ativas

Limites Administrativos

- Freguesias da Figueira da Foz

Projeto: Avaliação Integrada, Ecológica e Sociocultural do Salgado da Figueira da Foz na perspetiva do Desenvolvimento Sustentável

Fonte de dados:
MARE - Centro de Ciências do Mar e Ambiente

Sistema de referência espacial:
Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06
Datum ETRS 1989
Projeção: Transversa de Mercator



Figura 15 - Classificação dos estabelecimentos potenciais para aquicultura (Cenário 1).

Com base no cenário 1 (situação atual) a **capacidade de carga física aquícola** é de trinta e sete (37) unidades de exploração, sendo que dezanove (19) correspondem a explorações

atualmente ativas, onze (11) a explorações com prioridade 1 e 2 e sete (7) a explorações com prioridade 3. Os resultados são também apresentados em termos de área potencial, e percentagem de área potencial por área total ocupada pelo conjunto de Secções de Salinas, Aquiculturas e Viveiros (844,42 ha) (Tabela 14). De notar que, neste cenário, as explorações com prioridade 1 e 2 correspondem a explorações aquícolas atualmente *inativas*.

Assumindo a reativação de todas as aquiculturas *inativas* e a conversão de aquiculturas com prioridade 3 a capacidade de carga física do Salgado da Figueira da Foz tem a possibilidade de passar das atuais 19 aquiculturas *ativas* para as 37 unidades de exploração aquícola *ativas*, ocupando uma área de 267,55 ha (Tabela 14).

Tabela 14 - Capacidade de carga física para a aquicultura, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.

Cenários		Nº unidades de exploração		Área
		Nº	ha	% de área total Salgado
CENÁRIO 1	Inicial	19	177,83	21,04
	Explorações com prioridade 1 e 2	11	51,68	6,11
	Explorações com prioridade 3	7	38,04	4,50
Capacidade de carga aquícola		37	267,55	31,66
CENÁRIO 2	Inicial	30	229,51	27,15
	Explorações com prioridade 1 e 2	12	94,15	11,14
	Explorações com prioridade 3	17	41,18	4,87
Capacidade de carga aquícola		59	364,84	43,17

Cenário 2

O **cenário 2** simula a ocupação aquícola das áreas recomendadas com prioridade 1 e prioridade 2 no Cenário 1, ou seja, a reativação das aquiculturas *Inativas*, e realiza uma nova classificação para verificar até quanto se recomendaria a conversão de novas áreas. Assim, nesta simulação, todas as áreas de *aquicultura Inativas* passaram a ser *Ativas* e para a nova classificação apenas ficaram disponíveis para conversão as salinas *Inundadas* e as salinas em *Pousio*. Neste cenário, assume-se que o Salgado da Figueira da Foz teria 30 áreas de *Aquicultura Ativa*, e não as atuais 19 áreas (Tabela 14).

Os resultados indicam que, neste cenário, as Salinas *Inundadas* passaram a ser prioritárias (prioridades 1, 2 e 3) com preferência para captação direta no Braço Norte (Anexo 15). Neste cenário, a **capacidade de carga física aquícola** do Salgado da Figueira da Foz teria a possibilidade de aumentar para 59 unidades de exploração aquícola, passando das atuais 19 aquículturas *ativas* para as 59 unidades de exploração *ativas*, ocupando uma área de 364,84 ha (Figura 16). Os resultados para o cenário 2 estão disponíveis nos Anexos 15 a 18.

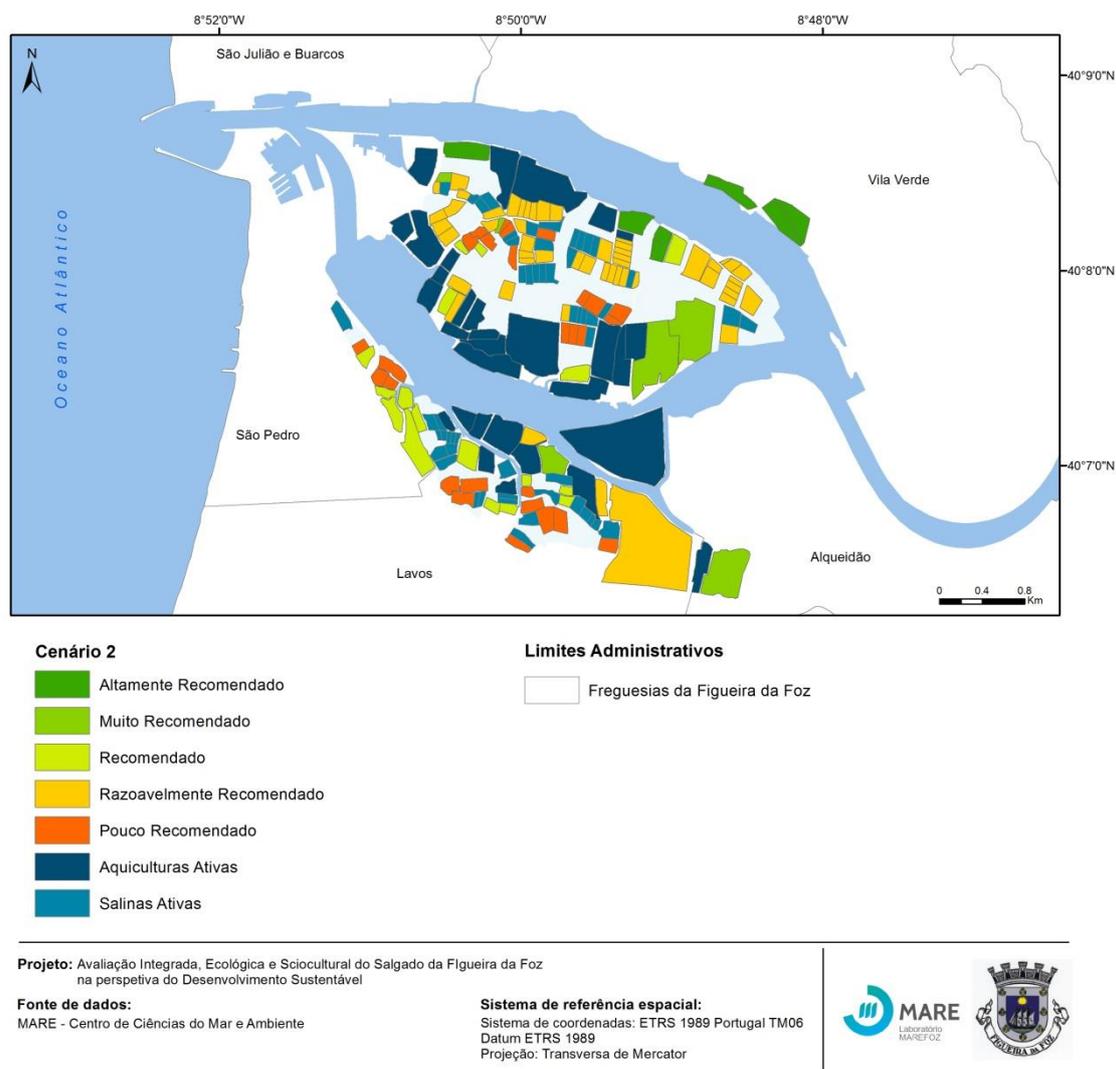


Figura 16 - Classificação dos estabelecimentos potenciais para aquícultura (Cenário 2).

Cenário 3

O **cenário 3** simula a ocupação aquícola das áreas recomendadas com prioridade 1 e 2 no Cenário 1 mais a ocupação aquícola das áreas recomendadas com prioridade 1 no Cenário 2 (estas representam explorações que captam água diretamente do Braço Norte), e realiza uma nova classificação para verificar até quanto se recomendaria a conversão de novas áreas. Neste cenário, assume-se que o Salgado da Figueira da Foz teria 36 áreas de *aquícultura Ativa*, e não as atuais 19 áreas (Figura 17).

Os resultados indicam que, neste cenário, nenhuma exploração recebe a classificação de *Altamente Recomendadas* (Prioridade 1) para a conversão em aquicultura e 6 explorações, todas *Inundadas*, são classificadas como *Recomendadas* (Prioridade 2) (Figura 17). Os resultados para o cenário 3 estão disponíveis no Anexo 19 a 22.

Atendendo a que o cenário 3 não introduziu qualquer modificação relativamente ao cenário 2 optou-se por encerrar as simulações, definindo-se que às áreas com prioridade superior a 3 no cenário 2 deverá dar-se prioridade para reativação de salinas.

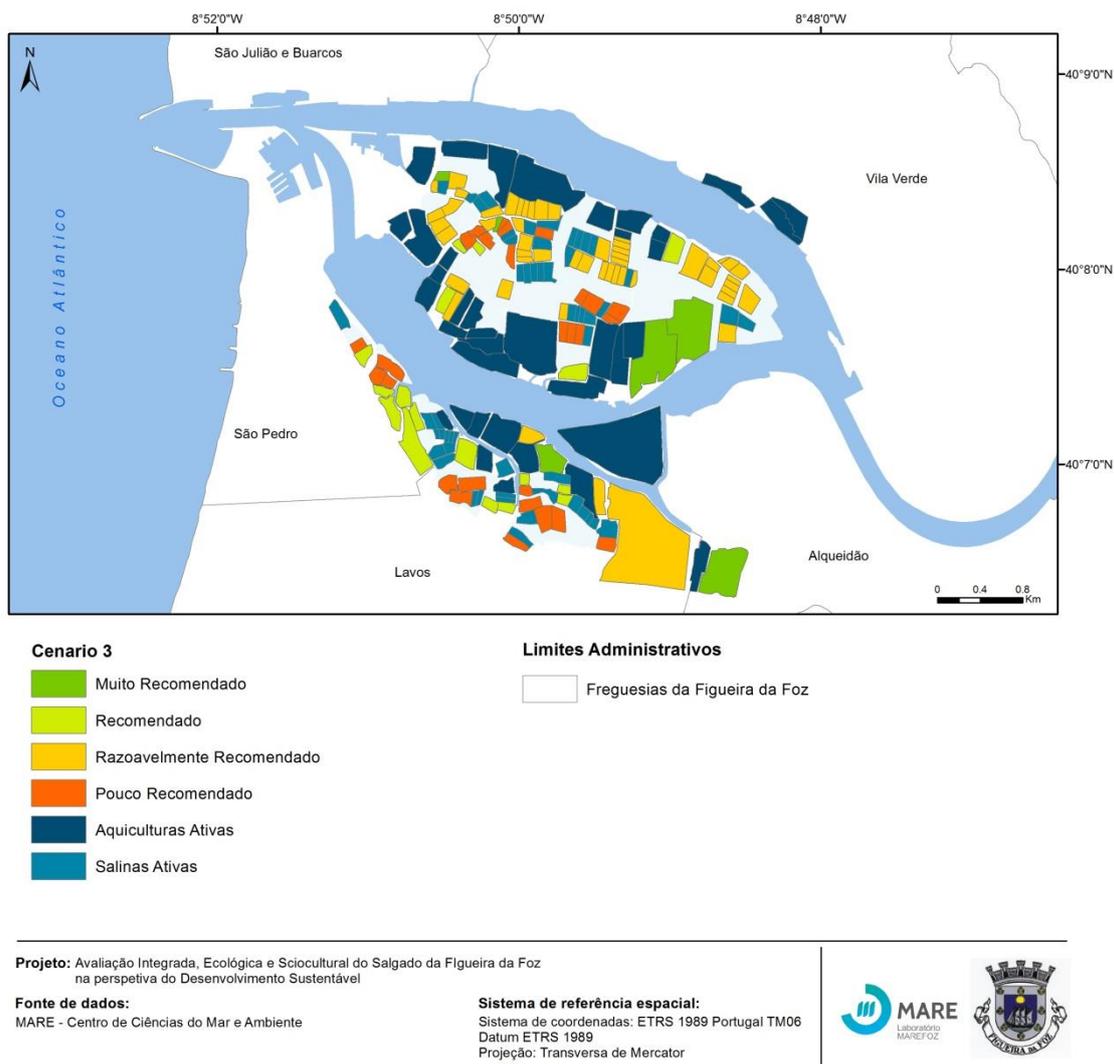


Figura 17 – Classificação dos estabelecimentos potenciais para aquicultura (Cenário 3).

1.1.2| CAPACIDADE DE CARGA FÍSICA DE PRODUÇÃO DE PESCADO

Com o objetivo de definir a quantidade que pescado que o Salgado da Figueira da Foz conseguirá fisicamente suportar, calculou-se a **CC física de produção de pescado**, que foi definida como a densidade média de douradas e robalos (as espécies mais frequentes) que o Salgado consegue fisicamente acomodar.

Da informação recolhida em campo junto de alguns proprietários de explorações aquícolas *ativas* verificou-se que, em média, cada tanque acomoda 1,5kg de pescado por m³. Este valor está um pouco acima da média mundial para aquiculturas do tipo semi-intensivo, que é de 1kg/m³ para a Dourada [31].

Não havendo informação sobre o volume dos tanques de aquicultura, que permitisse calcular a densidade média por unidade de volume, o cálculo da CC física de produção de pescado foi efetuado com base nos valores médios de produção para aquiculturas semi-intensivas e que, segundo a FAO, variam entre 500 e 2400 kg/ha/ano para a dourada [31] e entre 500 e 700 kg/ha/ano para o robalo [32].

Os resultados indicam que a produção atual no Salgado da Figueira da Foz poderá variar entre as 88,91 toneladas/ano e as 426,79 toneladas/ano, podendo aumentar para as 642,12 toneladas/ano no cenário 1 e para as 875,62 toneladas/ano no cenário 2 (Tabela 15).

Tabela 15 - Capacidade de carga física de produção de pescado, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.

Cenários		Área (ha)	Produção (toneladas/ano)	
			Mínima	Máxima
CENÁRIO 1	Inicial	177,83	88,91	426,79
	Explorações com prioridade 1 e 2	51,68	25,84	124,04
	Explorações com prioridade 3	38,04	19,02	91,30
	Capacidade de carga física de produção de pescado total	267,55	133,78	642,12
CENÁRIO 2	Inicial	229,51	114,76	550,82
	Explorações com prioridade 1 e 2	94,15	47,08	225,97
	Explorações com prioridade 3	41,18	20,59	98,83
	Capacidade de carga física de produção de pescado total	364,84	182,42	875,62

1.1.3| Capacidade de Carga Física para a Salicultura

Para a salicultura no Salgado da Figueira da Foz, definiu-se a **CC física salícola** como o número de unidades salícolas que o Salgado consegue acomodar, tendo em conta o *Estado de Conservação* das salinas e o *Estado Potencial de Ativação das Aquiculturas*:

- a) **Estado de Conservação.** Considerou-se que todas as unidades de exploração de sal atualmente *Ativas* e em *Pousio* têm elevado potencial para a exploração salícola, enquanto que as unidades *Inundadas* têm baixo potencial.
- b) **Estado Potencial de Ativação das Aquiculturas.** Considerou-se que a aquicultura é um fator limitante e que após uma exploração salícola ter sido convertida em aquicultura será praticamente impossível recuperar a salina. Assim, todos os estabelecimentos aquícolas *ativos* e *inativos* e todos os estabelecimentos com prioridades 1 e 2 no cenário 2 (*Capítulo III-Secção 1.1| Capacidade de Carga Física para a Aquicultura*) foram excluídos da análise de CC física para a salicultura. Mantiveram-se para o cálculo da capacidade de carga física salícola as explorações com prioridade 3 no cenário 2, mas considerou-se que o seu potencial é baixo.

Cenário 1

O **cenário 1** simula a reativação de salinas em *pousio*, com prioridade igual ou superior a 4 no cenário 2 desenvolvido para as aquiculturas. Com base neste cenário a CC física salícola é de 132 unidades (Tabela 16). Neste cenário mantêm-se ativas todas as unidades que já se encontram nessa condição e são reativadas 79 salinas atualmente em *pousio*.

Cenário 2

O **cenário 2** simula a reativação de todas as explorações com prioridade igual ou superior a 3 no cenário 2 desenvolvido para as aquiculturas (engloba todas as salinas em *pousio* e algumas salinas *inundadas*). Com base neste cenário a CC física salícola é de 149 unidades (Tabela 16). Neste cenário mantêm-se ativas todas as unidades que já se encontram nessa condição e são reativadas 80 salinas atualmente em *pousio* e 16 salinas *inundadas*.

Os resultados são apresentados em termos de área potencial, e percentagem de área potencial por área total ocupada pelo conjunto de Secções de Salinas, Aquiculturas e Viveiros (844,42 ha) (Tabela 11).

Tabela 16 - Capacidade de carga física para a salicultura, no Salgado da Figueira da Foz, em 2017.

		Nº unidades de exploração		Área	
		Nº	ha	% de área total Salgado	
CENÁRIO 1	Ativas	53	65,39	7,74	
	Explorações com prioridade igual ou superior a 4	79	183,79	22,21	
Capacidade de carga salícola		132	249,18	29,95	
CENÁRIO 2	Ativas	53	65,39	7,74	
	Explorações com prioridade igual ou superior a 4	79	183,79	22,21	
	Explorações com prioridade igual 3	17	135,33	15,67	
Capacidade de carga salícola		149	384,51	45,60	

* Prioridades definidas para o cálculo da CC física aquícola.

IV. NOTAS FINAIS



1 | CONCLUSÕES

Com base na capacidade de carga física do Salgado da Figueira da Foz, conclui-se que este tem potencial para aumentar a produção de sal e de pescado de origem aquícola, ao mesmo tempo que garante o equilíbrio entre estas duas atividades. Do total de 30 aquículturas identificadas, 19 permanecem *ativas* e 11 estão *inativas*. Assim, esta atividade tem potencial para se desenvolver, através da reativação das explorações aquícolas *inativas* e da conversão de salinas. A seleção de salinas para conversão deverá obedecer a alguns critérios, nomeadamente o *Estado de Ativação* das Secções Salinas, o *Local de Captação da Água*, a *Qualidade da Água Captada*, a *Largura do Acesso*, *Distância ao Ponto Poluente* e a *Adjacência a Aquículturas*. Tendo estes fatores em consideração, um primeiro cenário com base na situação atual indica que a **capacidade de carga física aquícola** é de 37 unidades, o que corresponde a 267,55 ha (Tabela 14). Este cenário prevê a reativação de todas as aquículturas *inativas* e 7 salinas *inundadas* (Anexo 2), num total de 267,55 ha. Neste cenário a **capacidade de carga física de produção** de pescado anual do Salgado poderá variar entre as 133,78 toneladas e as 642,12 toneladas (Tabela 15). A produção poderá, no entanto, estender-se a outras explorações de sal atualmente sem atividade e cujas características sejam favoráveis à produção de pescado, para um total de 59 unidades, através da reativação das 11 aquículturas *inativas* e da conversão de 28 salinas *inundadas* e 1 salina em *pousio*. Neste cenário a capacidade de carga física de produção de pescado anual do Salgado poderá variar entre as 364,84 toneladas e as 875,62 toneladas (Tabela 15). Num total de 161 secções de salinas existentes no Salgado da Figueira da Foz, cerca de 50% estão em *Pousio* e têm boas condições para serem reativadas. As restantes têm potencial para conversão para aquícultura. Nestas condições, a **capacidade de carga física salícola** de elevado potencial corresponde a 132 explorações (53 salinas *ativas* e 79 salinas em *pousio*), num total de 249,18 ha (Tabela 16).

Garantir o equilíbrio entre a atividade aquícola e salícola será tão mais importante quanto a necessidade de garantir a qualidade ambiental da Zona Húmida do estuário do Mondego, a qualidade ecológica da água do Mondego, o desenvolvimento da atividade aquícola com produtos de qualidade e a manutenção do potencial turístico da região.

A qualidade ambiental da Zona Húmida é suportada pela capacidade do estuário em fornecer locais de abrigo, nidificação e alimentação a uma grande diversidade de espécies. As salinas são um dos locais de eleição de um grande número de espécies, principalmente aves, pelo que o seu desaparecimento poderá colocar em causa o património natural da região.

A qualidade ecológica da água do Mondego é afetada pelas descargas provenientes das aquículturas, pelo que limitar o número de explorações e seleccionar o local ideal para a sua implementação beneficiará a qualidade da água do estuário. A promoção à implementação de sistemas de aquícultura multitrófica (IMTA), poderá ser um forte contributo para a melhoria da qualidade da água quer no estuário do Mondego quer nas próprias aquículturas.

O desenvolvimento da atividade aquícola depende da qualidade da água do estuário, afetada pelas descargas urbanas e agrícolas. Ainda que se verifique uma redução destas pressões no estuário durante os próximos anos, o facto de o mesmo se encontrar numa zona urbanizada sugere que a aquíicultura se deverá precaver, escolhendo os locais mais adequados para a sua implementação.

O potencial turístico da região será tão mais valioso quanto maior for o capital natural local (vegetação, fauna e paisagem); quanto mais tradicional se mantiver o património edificado único do Salgado (Armazéns de sal); quanto mais preservado estiver o património cultural associado à arte tradicional de explorar o sal marinho; e quanto maior for a capacidade para explorar turisticamente a pesca desportiva. Isto significa, que o equilíbrio entre as atividades salícola e aquícola e entre estas e o estuário do Mondego é crucial para o desenvolvimento turístico e socio-económico da região.

V. GLOSSÁRIO



A

Água salgada - água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas;

Água salobra - água cujo grau de salinidade é superior à água doce e inferior à água salgada, sujeita a variações devido aos fluxos de água doce ou do mar;

Água doce - água cujo grau de salinidade é próximo de zero;

Aquicultura - a criação ou cultura de organismos aquáticos que aplica técnicas concebidas para aumentar, para além das capacidades naturais do meio, a produção dos organismos em causa, incluindo as designadas culturas biogenéticas a que se refere a Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro e Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio.

B

C

Cultura em regime extensivo – a produção com recurso a alimentação exclusivamente natural;

Cultura em regime semi-intensivo – a produção com recurso a suplemento alimentar artificial;

Cultura em regime intensivo - a produção com recurso a alimentação exclusivamente artificial;

Capacidade de carga - limite máximo de uma unidade (p.ex.. população de uma espécie; território para desenvolvimento de atividade; produção) que um sistema consegue suportar, controlado pela disponibilidade de recursos.

Capacidade de carga física - medida da limitação espacial de um determinado local.

Capacidade de carga física salícola – número de unidades salícolas que o Salgado consegue acomodar, tendo em conta o estado de conservação das salinas.

Capacidade de carga física aquícola - número de unidades aquícolas que o Salgado consegue acomodar, tendo em conta o estado de ativação dos estabelecimentos salícolas e aquícolas, o local de captação da água, a qualidade da água captada, a largura dos acessos aos estabelecimentos, a distância a pontos poluentes e a adjacência a outras aquiculturas.

D

Densidade animal - número de espécimes por unidade de superfície ou de volume;

E

Estuário – Embocadura de um rio, que sofre a influência das marés

F

G

H

Halófita – Planta tolerante a elevadas concentrações de sal.

I

J

K

L

M

Maré – Ascensão e queda do nível médio do mar causada pelos efeitos combinados das forças gravitacionais exercidas pela Lua, Sol e rotação da Terra.

Maré de Lua – ou Marés vivas ou sicigia. Quando o sol e a lua estão alinhados e os seus efeitos se somam resultando em marés de maior amplitude.

Marinha de Sal – Ordem Cristalizadora de uma Salina.

N

O

P

Q

Qualidade da água - conjunto de valores de parâmetros físicos, químicos, biológicos e microbiológicos da água que permite avaliar a sua adequação para determinados usos diretos ou potenciais

R

S

Sal - Sal tal qual, resultante da extração exclusiva da água do mar por processo natural de evaporação por energia solar e ação dos ventos, sem que a recolha seja obrigatoriamente manual (Portaria n.º 404/1973, de 08-07)

Sal marinho tradicional - Sal tal qual, resultante da extração exclusiva do mar por processo natural de evaporação por energia solar e ação dos ventos, cristalizado à superfície e no fundo dos cristalizadores, com recolha obrigatória manual, realizada periodicamente, no fundo dos cristalizadores (Despacho Normativo n.º 334/78, DR 289, SÉRIE I de 1978-12-18)

Salgado - Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à

ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea (Despacho Normativo n.º 334/78, DR 289, SÉRIE I de 1978-12-18)

Salina – Instalação a céu aberto, destinada a produzir sal, por evaporação, .

Sapal – Zona húmida costeira, regularmente inundada pela água do mar, com vegetação característica que tolera um solo salino – vegetação halófito.

T

U

V

W

Z

Zonas de produção de moluscos - qualquer parte de território marinho, lagunar ou estuarino que contenha bancos naturais de moluscos ou áreas utilizadas para a sua cultura, as quais de acordo com as normas sanitárias aplicáveis à produção e colocação no mercado de moluscos bivalves vivos para consumo humano direto. As zonas de produção classificam-se em:

- Classe A - os bivalves podem ser apanhados e destinados a consumo humano através de um centro de expedição;
- Classe B - os bivalves podem ser apanhados e destinados a depuração, transposição ou transformação em unidade industrial;
- Classe C - os bivalves podem ser apanhados e destinados a transposição prolongada ou transformação em unidade industrial;

Zonas húmidas - áreas de sapal, paul, turfeira, ou água, sejam naturais ou artificiais, permanentes ou temporários, com água que está estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda seis metros; as zonas húmidas podem ainda incluir as zonas ribeirinhas ou costeiras a elas adjacentes, assim como ilhéus ou massas de água marinha com uma profundidade superior a seis metros em maré baixa, integradas dentro dos limites da zona húmida.

V. REFERÊNCIAS



1 | Bibliografia

- [1] Amorim, I. (2001). *O sal de Aveiro. Breve relance histórico (sécs. XIII a XX)*. (1 ed., , pp. 125) Arouca: Câmara Municipal de Arouca. - https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=11062&pi_pub_r1_id=
- [2] Amorim, I. (2017). *Salt trade in Europe and the development of salt fleets*. In C. Buchet & G. Le Bouëdec (Eds.), *The Sea in History - The Early Modern World* (pp. 244-253). Boydell & Brewer.
- [3] Silva, N., & Marques, C. (2016). *Os recursos hídricos e as áreas com potencial para o desenvolvimento da atividade quícola e salícola na Região Centro*.
- [4] Múrias T, Cabral JA, Lopes R, Marques JC (1997). Low-water use of the Mondego estuary (West Portugal) by waders (Charadrii). *Ardeola*, 44(1):79-91
- [5] Múrias T, Cabral JA, Lopes R, Marques JC, Goss-Custard J (2002). Use of traditional salines by waders in the Mondego estuary (Portugal): A conservation perspective. *Ardeola*, 49(2): 223-240
- [6] Múrias T, Cabral JA, Lopes R, Pardal MA, Marques JC, Goss-Custard J (2005). Competition for feeding in waders: a case study in an estuary of south temperate Europe (Mondego, Portugal). *Hydrobiologia*, 544:155-166.
- [7] Cruz T, Neves R, Pacheco C, Fonseca C, Martins F (2011). A avifauna aquática das salinas estuarinas da Ria de Aveiro e da Foz do Rio Mondego. *CAPTAR* 3(2):24-44
- [8] Lopes R, Cabral JA, Múrias T, Pacheco C, Marques JC (2002). Status and use of waders in the Mondego Estuary. In: Parda MA, Marques JC, Graça MA (2002). *Aquatic Ecology of the Mondego River Basin. Global importance of local experience*. Coimbra – Imprensa da Universidade.
- [9] IBAs Terrestres. Estuário do Mondego, <http://ibas-terrestres.spea.pt/fotos/editor2/pt039.pdf>
- [10] Neves R, Marques C, Pinto S (unpublished) Armazéns do sal da Figueira da Foz.
- [11] Pinto, S. F. (s.d.). O Sal e o Núcleo Museológico do Sal da Figueira da Foz. Identidades de uma região. <http://www.seta.org.pt/sal.pdf>
- [12] Instituto Nacional de Estatística (2017) Estatísticas da Pesca 2016. https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=294902455&att_display=n&att_download=y
- [18] ADELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego (2015). *Recursos e Produtos do Território de Intervenção do GAC Mondego Mar*. GAC - Grupo de Acção Costeira Mondego Mar.
- [19] ALAS. All About Salt Newsletter. Issue 5, June 2002. <http://www1.aegean.gr/alas/NEWSLETTER5.pdf>

- [20] FAO (2014). FAO Yearbook of Fishery and Aquaculture Statistics.
- [21] Moura, A., & Martins, C. (2015). Aquicultura em Portugal: um Setor em Crescimento. *Tecnoalimentar-Revista Técnico-Científica da Indústria Alimentar*.
- [22] Eurostat. Production from aquaculture excluding hatcheries and nurseries (from 2008 onwards) (fish_aq2a)
http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=fish_aq2a&lang=en
- [23] DGRM. (Julho de 2017). Obtido de GeoPortal da Aquicultura: <http://webgis.dgrm.mam.gov.pt>
- [24] WCED (1987). Our Common Future, From One Earth to One World. An overview by the World Commission on Environment and Development.
- [25] Krebs, CJ (2000). Ecology: The experimental analysis of distribution and abundance. Benjamin Cummings, 5th ed.
- [26] MacLeod M and Cooper JAG (2005) Encyclopedia of Coastal Science. Schwartz, M (Ed.), LXVI, 1213 pp., Hardcover
- [27] Graefe AR, Vaske JJ, Kuss FR (1984) Social Carrying Capacity: an integration and synthesis of twenty years of research. Leisure Sciences, Vol. 6(4)
- [28] Duarte, A., Vieira, J., Neto, J., & Pardal, M. (2008). Monitorização da Hidrodinâmica e da Qualidade da Água no Estuário do Rio Mondego. *Engenharia Civil-Universidade do Minho*, 65-74.
- [29] FORMAÇÃO, Z. -A. (2011). O Sal e a Salicultura no Concelho da Figueira da Foz-Ontem, Hoje, Que Futuro?
- [30] Saaty, T. L.; Vargas, L.G., Prediction, projection, and forecasting: applications of the analytic hierarchy process in economics, finance, politics, games, and sports,. Kluwer Academic Pub, 1991.
- [31] FAO. Cultured Aquatic Species Information Programme. *Sparus aurata* (Linnaeus, 1758). Fisheries and Aquaculture Department.
- [32] FAO. Cultured Aquatic Species Information Programme. *Dicentrarchus labrax* (Linnaeus, 1758). Fisheries and Aquaculture Department.
- [33] Saaty, T. L. *Decision making with dependence and feedback: The analytic network process*. RWS publications Pittsburgh, 1996.
- [34] Goepel, K.D. BPMSG's AHP Online System. Disponível em <http://bpmsg.com/academic/>. Acessado em 06/2017.

2 | Informação Estatística

Instituto Nacional de Estatística - Produção de sal marinho por NUTS II e zona de salgado, no Continente

VI. ANEXOS



1 | Metodologia para o cálculo da Capacidade de Carga Física para a Aquicultura

A CC física para aquicultura no Salgado da Figueira da Foz foi calculada através do método *Analytic Hierarchy Process* (AHP) [31]. Este é um método de análise multicritério baseado num processo de ponderação ativa, no qual os diversos atributos relevantes são representados através da sua importância relativa. Este método tem sido muito aplicado por estudantes e profissionais, principalmente em aplicações que envolvem decisões financeiras associadas a atributos não-financeiros [32]. Além disso, o AHP é um método de avaliação hierárquica de atributos com diferentes aplicações em áreas das ciências sociais, principalmente por possibilitar que análises qualitativas e subjetivas sejam operacionais através de características numéricas.

No caso específico de análises ambientais, o AHP permite a hierarquização das opiniões subjetivas sobre categorias de indicadores de valor, permitindo um tratamento quantitativo que conduza a uma estimativa numérica da importância relativa de cada um dos indicadores.

O método AHP tem por objetivo definir os critérios relevantes para estabelecer a capacidade da carga física para aquicultura, sugerindo uma prioridade de ocupação das áreas mais adequadas para exploração desta atividade. Para cumprir este objetivo foram realizadas as seguintes etapas:

1. Comparação entre os critérios para definição do grau de importância de cada um;
2. Ordenação dos critérios;
3. Definição dos intervalos para a classificação das áreas mais adequadas para conversão em Aquicultura;
4. Desenvolvimento de *software* para efetuar a classificação, gerando “Cenários”.

1a| Critérios para cálculo da CC física da aquicultura

- a. O primeiro critério definido foi o “**Estado de Ativação**” dos estabelecimentos de cada atividade de ocupação (salícola e aquícola) do Salgado. Este critério é importante pois não interessa estimar prioridades de ocupação para áreas já ativas, quer salícolas, quer aquícolas e, também por ser preferível ocupar áreas já convertidas em aquiculturas do que salinas que ainda mantenham as suas características ideais de exploração, nomeadamente salinas em *pousio*. Segundo este critério, as aquiculturas *inativas* têm prioridade face a salinas e as salinas *inundadas* têm prioridade face a salinas em *pousio*. As salinas ativas foram consideradas um fator limitante e excluídas da análise.
- b. O segundo critério decretado foi o “**Local da Captação**”: Considerou-se que a ordem preferencial de seleção de explorações com base no local de captação seria: Curso de água, Esteiro e Viveiro. Este critério foi definido com base em três fundamentos: a) um curso de água terá maior disponibilidade de água do que um esteiro ou viveiro; b) uma exploração que faça a

captação de água diretamente a partir de um curso de água, significa que se localiza mais à margem do Salgado, contribuindo para a diminuição dos impactes causados às salinas, nomeadamente, impactes associados às captações e rejeições de águas residuais destes estabelecimentos e destruição de motas, o que poderia aumentar a permeabilidade dos solos das salinas adjacentes; c) uma exploração aquícola que faça a captação de água num viveiro aumenta a probabilidade de conflito com as salinas que utilizem o mesmo viveiro.

- c. O terceiro critério estimado foi **“Qualidade da Água Captada”**, ou seja a qualidade da água com base na proveniência da água captada. Independentemente do local de captação, a água no Salgado da Figueira da Foz provém do Braço Norte, do Braço Sul ou do Rio Pranto, sendo que o Braço Norte apresenta qualidade mais elevada e o Rio Pranto a qualidade mais baixa (ver Secção).
- d. O quarto critério apresentado foi a **“Largura do Acesso”**, ou seja, se para cada área disponível já existe acesso a viaturas (rodoviário), conseguindo servir adequadamente a atividade, ou se, pelo contrário o acesso existente, acesso pedonal, dificultaria o desenvolvimento da atividade.
- e. O quinto critério definido foi a **“Distância ao Ponto Poluente”**, segundo o qual, explorações com locais de captação mais a jusante terão prioridade face a explorações com locais de captação mais a montante. Desta forma, garante-se que um estabelecimento aquícola estará o mais distante possível dos pontos de referência de entrada de nutrientes para o Salgado.
- f. O sexto e último critério estipulado foi a **“Adjacência a Aquiculturas”**, isto é, a adjacência dos estabelecimentos potenciais a aquiculturas ativas. Dessa forma, reduz-se a probabilidade de a mesma mota servir de divisória entre uma salina e uma aquicultura, diminuindo a pressão sobre ela, garantindo, deste modo, que não há infiltrações indesejadas nos estabelecimentos salícolas.

O diagrama seguinte (Figura A 1) expõe os critérios e subcritérios utilizados para a análise da Capacidade de Carga Física aquícola do Salgado da Figueira da Foz.

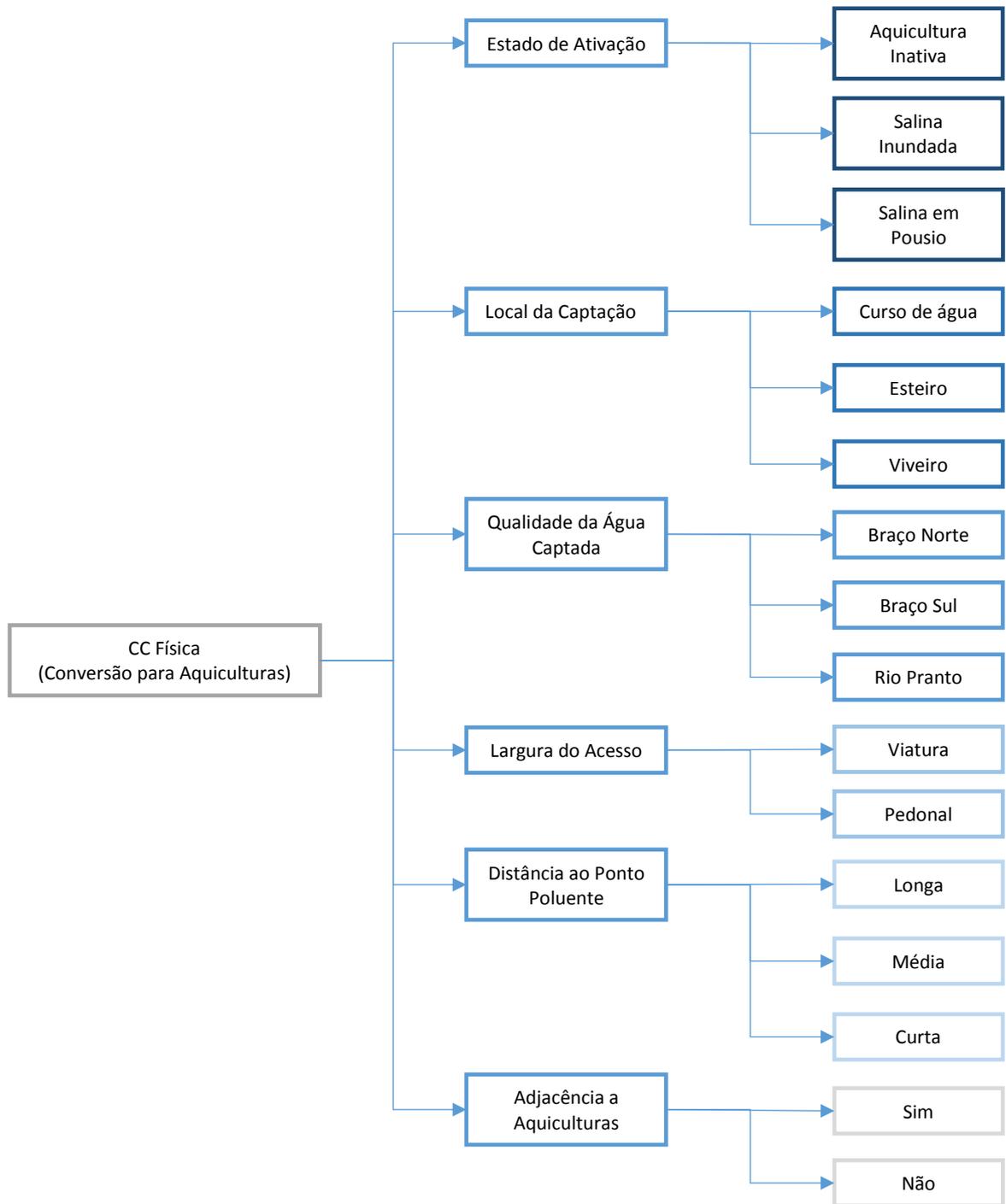


Figura A 1 – Diagrama de critérios e subcritérios utilizados para o cálculo da capacidade de carga física aquícola do Salgado da Figueira da Foz.

1a.1 | Importância atribuída aos critérios e sub-critérios

Após a definição dos critérios e subcritérios, foi necessário definir o grau de importância de cada critério. Esta etapa foi realizada a partir da comparação dos critérios globais e de cada subcritério. Assim, foram atribuídos pesos aos critérios e através do desenvolvimento de uma matriz de decisão, foram realizados cálculos matemáticos e estatísticos que, a partir dos pesos, definem o peso da importância de um critério comparativamente a outro para a definição de prioridades de ocupação/conversão das áreas mais adequadas para a exploração aquícola. A folha de cálculo AHP utilizada para o cálculo das matrizes de decisões dos critérios e subcritérios foi o *BPMSG AHP Online System* [34].

1a.1.1 | Importância dos critérios

A figura A 2 mostra a matriz de decisão onde foram definidos os graus de importância de um critério global em relação a outro critério global.

	A - Importance - or B?		Equal	How much more?							
1	<input checked="" type="radio"/> Ativacao	or <input type="radio"/> Local	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input checked="" type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
2	<input checked="" type="radio"/> Ativacao	or <input type="radio"/> Qualidade	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input checked="" type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
3	<input checked="" type="radio"/> Ativacao	or <input type="radio"/> Largura	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input checked="" type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
4	<input checked="" type="radio"/> Ativacao	or <input type="radio"/> Poluentes	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input checked="" type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
5	<input checked="" type="radio"/> Ativacao	or <input type="radio"/> Aquícolas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input checked="" type="radio"/> 9
6	<input checked="" type="radio"/> Local	or <input type="radio"/> Qualidade	<input type="radio"/> 1	<input checked="" type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
7	<input checked="" type="radio"/> Local	or <input type="radio"/> Largura	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input checked="" type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
8	<input checked="" type="radio"/> Local	or <input type="radio"/> Poluentes	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input checked="" type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
9	<input checked="" type="radio"/> Local	or <input type="radio"/> Aquícolas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input checked="" type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
10	<input checked="" type="radio"/> Qualidade	or <input type="radio"/> Largura	<input type="radio"/> 1	<input checked="" type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
11	<input checked="" type="radio"/> Qualidade	or <input type="radio"/> Poluentes	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
12	<input checked="" type="radio"/> Qualidade	or <input type="radio"/> Aquícolas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input checked="" type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
13	<input checked="" type="radio"/> Largura	or <input type="radio"/> Poluentes	<input checked="" type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
14	<input checked="" type="radio"/> Largura	or <input type="radio"/> Aquícolas	<input type="radio"/> 1	<input checked="" type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9
15	<input checked="" type="radio"/> Poluentes	or <input type="radio"/> Aquícolas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	<input type="radio"/> 6	<input type="radio"/> 7	<input type="radio"/> 8	<input type="radio"/> 9

Figura A 2 - Definição de grau de importância dos critérios globais. Ativacao - Estado de Ativação; Local - Local de Captação; Qualidade - Qualidade da Água Captada; Largura - Largura de Acesso; Poluentes - Distância ao Ponto Poluente; Aquícolas - Adjacência a Aquiculturas.

Numa escala de 1 a 9, proposta pelo método, estipulou-se que o Estado de Ativação seria considerado 3 vezes mais importante que o Local de Captação, 5 vezes mais importante que a Qualidade da Água

Captada, 7 vezes mais importante que a *Largura de Acesso* e que a *Distância ao Ponto Poluente*, e 9 vezes mais importante do que a *Adjacência a Aquiculturas Ativas*.

Seguindo a coerência de definição dos pesos, o *Local de Captação* foi considerado 2 vezes mais importante que a *Qualidade da Água Captada*, 4 vezes mais importante que a *Largura de Acesso* e *Distância ao Ponto Poluente* e 6 vezes mais importante do que a *Adjacência a Aquiculturas Ativas*.

A definição de pesos ocorre até que todos os critérios tenham sido comparados entre si (Figura A 2).

A Figura A 3 apresenta a matriz de decisão e a ordem de importância dos critérios após os cálculos efetuados na folha de cálculo AHP. Assim, a ordem de prioridade dos critérios foi a seguinte: com maior importância o *Estado de Ativação* com 49,2%, de seguida o *Local de Captação* com 22,4%, *Qualidade da Água Captada* com 12,1%, a *Largura do Acesso* e *Distância ao Ponto Poluente* com 6,4% e *Adjacência a Aquiculturas Ativas* com 3,7%.

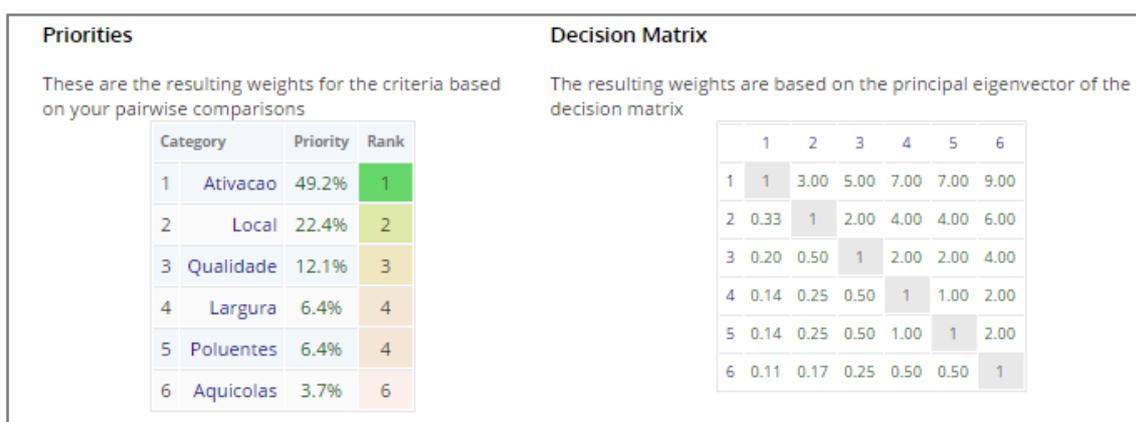


Figura A 3 - Prioridade dos critérios globais. *Ativacao* - Estado de Ativação; *Local* - Local de Captação; *Qualidade* - Qualidade da Água Captada; *Largura* - Largura de Acesso; *Poluentes* - Distância ao Ponto Poluente; *Aquícolas* - Adjacência a Aquiculturas.

1a.1.2 | Importância dos subcritérios

O mesmo processo de atribuição dos pesos para o desenvolvimento das matrizes de decisão e prioridade foi realizado para os subcritérios de cada critério global (Figuras A 4 a A 8).

Critério Estado de Ativação. *Aquicultura Inativa* foi considerada com maior prioridade para reativação da atividade aquícola, seguida das *Salinas Inundadas*, uma vez que estas já não possuem as características ideais para a exploração de sal. A prioridade mais baixa foi atribuída às *Salinas em Pousio*, enquanto que as salinas ativas foram excluídas da análise, por se considerar que a manutenção destas salinas é essencial para garantir o equilíbrio do Salgado da Figueira da Foz (Figura A 4).

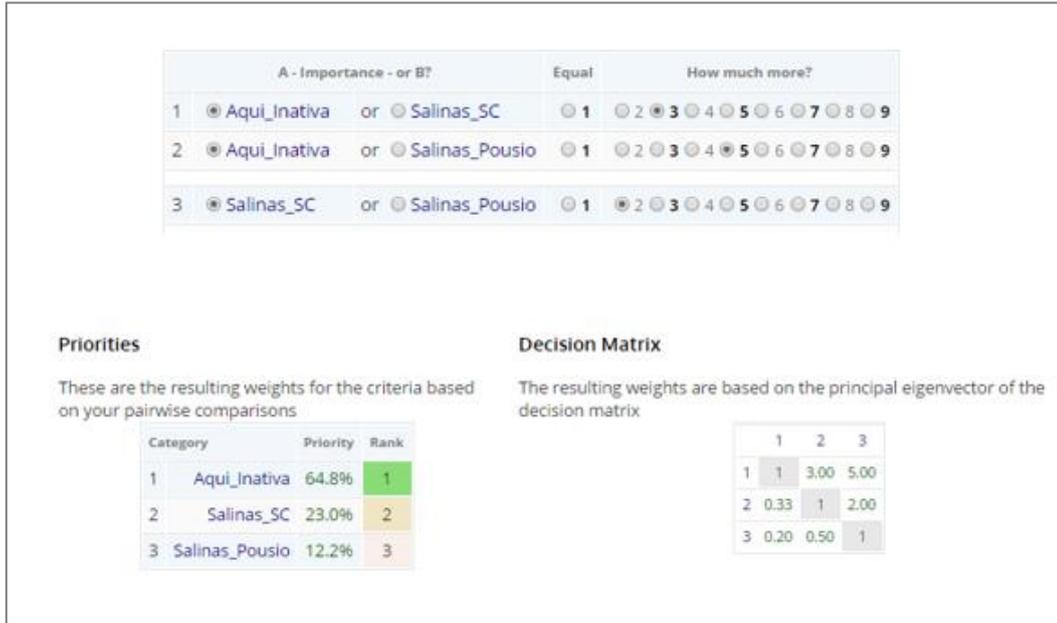


Figura A 4 – Prioridade do subcritério Estado de Ativação. Aqui_inativa – Aquicultura inativa; Salinas_SC – Salina Inundada; Salinas_Pousio – Salinas em Pousio.

Critério Local de Captação. A prioridade mais elevada foi atribuída à captação de água nos cursos de água (Braços do Estuário e Pranto), seguida do Esteiro e depois pelo Viveiro, que foi considerado o local menos adequado para a captação de água, devido à menor disponibilidade de água e a possíveis conflitos que possam gerar com a atividade salícola (Figura A 5).

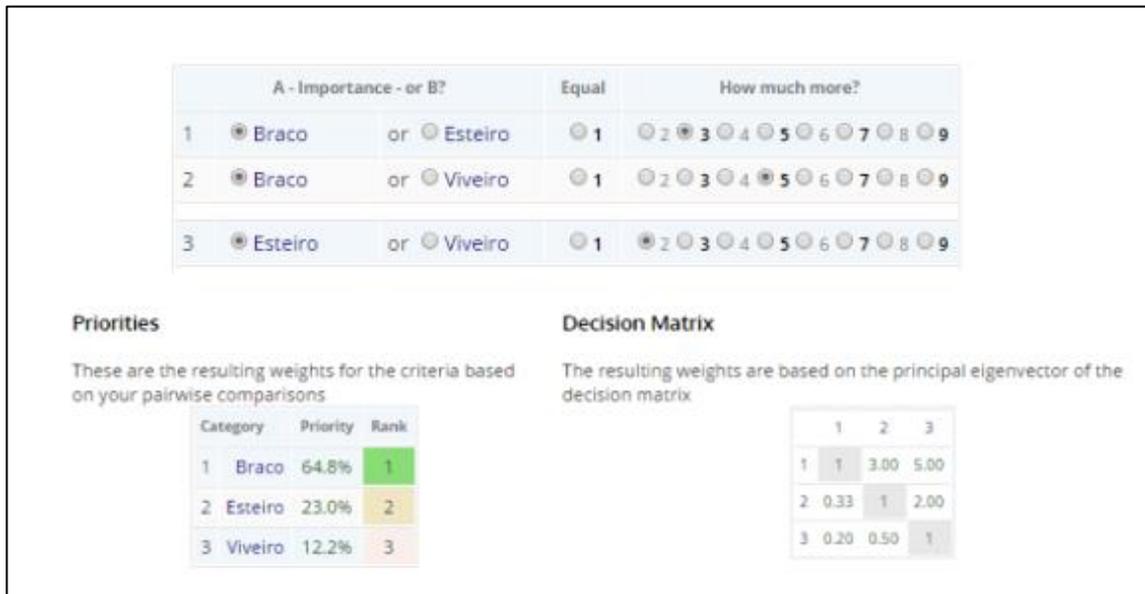


Figura A 5 – Prioridade do subcritério Estado de Ativação. Braco – Curso de Água.

Critério **Qualidade da Água Captada**. A prioridade mais elevada foi atribuída a explorações com captações de água proveniente do Braço Norte do estuário do Mondego, uma vez que este é considerado o local com melhor qualidade, seguido do Braço Sul e, por último do rio Pranto (Figura A 6).

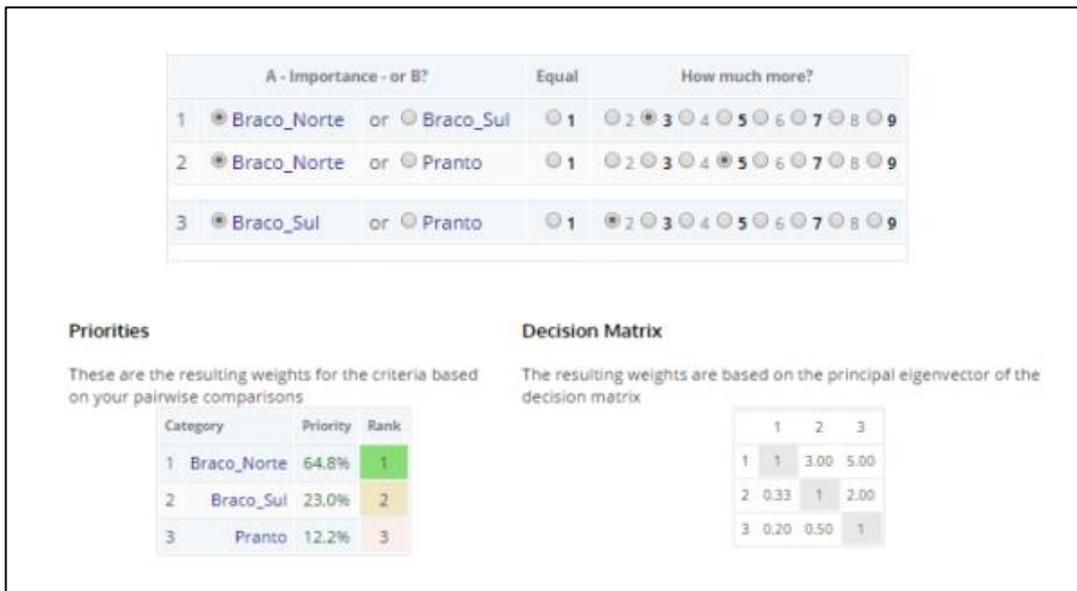


Figura A 6 - Prioridade dos subcritérios de Qualidade da Água Captada.

Critério **Largura do Acesso**. Os acessos onde é possível de transitar uma viatura têm maior prioridade do que os acessos pedestres (Figura A 7).



Figura A 7 – Prioridade dos subcritérios Largura do Acesso.

Critério **Distância ao Ponto Poluente**. À distância mais longa ao ponto poluente foi atribuída prioridade mais elevada, seguida de média e curta distância (Figura A 8).



Figura A 8 – Prioridade dos subcritérios Distância ao ponto poluente.

Critério **Adjacência a Aquiculturas Ativas**. Foi atribuída prioridade mais elevada a explorações potenciais adjacentes a aquiculturas pré-existentes (Figura A 9).



Figura A 9 - Prioridade dos subcritérios de Adjacência Aquiculturas Ativa.

1b| Ordenação de critérios e subcritérios

Após a atribuição de prioridades dos subcritérios, estes foram ordenados em relação aos critérios globais ().

Tabela A 1- Ordenação, consoante a prioridade, dos critérios e subcritérios.

Critérios		Subcritérios		Prioridades
Estado de Ativação	0,492	Aquicultura Inativa	0,648	0,319
		Salina Inundada	0,23	0,113
		Salina em Pousio	0,122	0,06
Local de Captação	0,224	Braço	0,648	0,145
		Esteiro	0,23	0,052
		Viveiro	0,122	0,027
Qualidade da Água Captada	0,121	Braço Norte	0,648	0,078
		Braço Sul	0,23	0,028
		Rio Pranto	0,122	0,015
Largura do Acesso	0,064	Viatura	0,667	0,043
		Pedonal	0,333	0,021
Distância ao Ponto Poluente	0,064	Longa	0,648	0,041
		Média	0,23	0,015
		Curta	0,122	0,008
Adjacência a Aquiculturas Ativas	0,037	Sim	0,75	0,028
		Não	0,25	0,009

2 | Base de dados das salinas

ID Salinas	Secção Salina	Nome	Estado de Conservação	Local de Captação da Água	Proveniência da Água	Largura do Acesso	Distância ao ponto de entrada de nutrientes
38	22	Terça	Ativa	Esteiro	Sul	viatura	Média
83	152	Feras	Ativa	Viveiro	Norte	pedonal	Curta
64	198	Cêrco	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
77	172	Doutores	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
78	173	Doutores	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
86	145	Feras	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
87	150	Feras	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
179	149b	Feras	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
88	149a	Feras	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Curta
57	175	Cavalo Branco	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Longa
148	84	Filipas	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Longa
29	85	Filipas	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Longa
89	83	Filipas	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Longa
23	97	Alhos	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
177	102a	Corredor do Sol	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
158	102b	Corredor do Sol	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
17	103a	Corredor do Sol	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
178	103b	Corredor do Sol	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
123	104	Corredor do Sol	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
102	94	Morro	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
100	95	Morro	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
93	189	Tapada do Norte	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
94	190	Tapada do Norte	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
95	191	Tapada do Norte	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
96	192	Tapada do Norte	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
159	186	Tapada do Sul	Ativa	Viveiro	Norte	viatura	Média
74	148	Donato	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Curta
49	49	Vale da Vinha	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Curta
68	116	Corredor do Padre	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Longa
67	117	Corredor do Padre	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Longa
44	1	Gala	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Longa
108	25	Armazéns	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
50	26	Armazéns	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
34	41a	Cobra	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
176	15d	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
175	15c	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
174	15b	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
172	13b	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
80	13a	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
173	15a	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
41	15e	Eiras Largas	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
36	42	Morgada	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
40	17	Morro Comprido	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
81	19	Morro Comprido	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
124	18	Morro Comprido	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
168	70	Negrão	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
167	71	Negrão	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
166	72	Negrão	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
165	73	Negrão	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
125	74	Negrão	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
163	39	Quebrada	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
145	24	Vermelha	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média
144	23	Vermelha	Ativa	Viveiro	Sul	viatura	Média

91	NI	Gramatal	Inundada	Braço	Norte	viatura	Curta
42	NI	Gramatal	Inundada	Braço	Norte	viatura	Curta
51	NI	Herdeiros	Inundada	Braço	Norte	viatura	Curta
118	206	Isca/Corredor Novo	Inundada	Braço	Norte	viatura	Curta
181	NI	Serradinho	Inundada	Braço	Norte	viatura	Curta
1	180	D. Maria	Inundada	Braço	Norte	viatura	Longa
48	NI	Caldeira	Inundada	Braço	Pranto	pedonal	Curta
15	48	Vale da Vinha	Inundada	Braço	Pranto	viatura	Curta
187	NI	Flores	Inundada	Braço	Sul	pedonal	Curta
5	170	Adeiro Novo	Inundada	Braço	Sul	viatura	Curta
180	NI	Donato	Inundada	Esteiro	Sul	pedonal	Curta
47	NI	Cavadas	Inundada	Esteiro	Sul	pedonal	Média
10	9	Marchão	Inundada	Esteiro	Sul	pedonal	Média
39	8	Quartos	Inundada	Esteiro	Sul	pedonal	Média
71	113	Corredor do Padre	Inundada	Esteiro	Sul	viatura	Longa
11	7	Areia	Inundada	Esteiro	Sul	viatura	Média
116	10	Craveiras	Inundada	Esteiro	Sul	viatura	Média
43	11	Craveiras	Inundada	Esteiro	Sul	viatura	Média
171	38	Estacas	Inundada	Esteiro	Sul	viatura	Média
19	27	Pedrosa	Inundada	Esteiro	Sul	viatura	Média
186	NI	NI	Inundada	Viveiro	Norte	viatura	Longa
169	50	Vale da Vinha	Inundada	Viveiro	Pranto	pedonal	Curta
184	NI	NI	Inundada	Viveiro	Sul	pedonal	Média
6	NI	Corredor do Padre	Inundada	Viveiro	Sul	viatura	Longa
73	NI	Corredor do Padre	Inundada	Viveiro	Sul	viatura	Longa
13	3	Noventa Talhos	Inundada	Viveiro	Sul	viatura	Longa
183	122	Venturas	Inundada	Viveiro	Sul	viatura	Longa
18	28	Corredio	Inundada	Viveiro	Sul	viatura	Média
79	209	Isca/Corredor Novo	Pousio	Braço	Norte	pedonal	Curta
139	58	Bairos	Pousio	Braço	Pranto	viatura	Curta
121	55	Jorge	Pousio	Braço	Pranto	viatura	Curta
46	46	Torrão	Pousio	Braço	Sul	pedonal	Curta
20	171	Doutores	Pousio	Braço	Sul	viatura	Curta
56	210	Amante	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
110	213	Amante	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
55	214	Amante	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
134	218B	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
136	218C	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
133	218A	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
131	215	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
132	216	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
138	221	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
135	219	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
137	220	Pontão	Pousio	Esteiro	Norte	pedonal	Curta
58	174	Cavalo Branco	Pousio	Esteiro	Norte	viatura	Longa
160	199	Pestanas	Pousio	Esteiro	Norte	viatura	Média
127	200	Pestanas	Pousio	Esteiro	Norte	viatura	Média
128	201	Pestanas	Pousio	Esteiro	Norte	viatura	Média
129	202	Pestanas	Pousio	Esteiro	Norte	viatura	Média
130	203	Pestanas	Pousio	Esteiro	Norte	viatura	Média
147	111	Corredor do Padre	Pousio	Esteiro	Sul	pedonal	Longa
54	99	Corredor de Reveles	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Longa
111	100	Corredor de Reveles	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Longa

146	101	Corredor de Reveles	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Longa
115	109	Corredor do Padre	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Longa
26	105	Ferazita	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Longa
103	93	Morro	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Longa
117	6	Craveiras de Cima	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Média
12	5	Craveiras de Cima	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Média
164	NI	Quebrada	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Média
35	40	Quebradita	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Média
143	67a	Vermelha	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	Média
28	86	Cruz	Pousio	Esteiro	Sul	viatura	
82	154	Feras	Pousio	Viveiro	Norte	pedonal	Curta
24	151	Feras	Pousio	Viveiro	Norte	pedonal	Curta
162	153	Feras	Pousio	Viveiro	Norte	pedonal	Curta
84	146	Feras	Pousio	Viveiro	Norte	pedonal	Curta
101	96	Morro	Pousio	Viveiro	Norte	pedonal	Média
21	195	Cêrco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Curta
61	197a	Cêrco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Curta
63	197b	Cêrco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Curta
62	194	Cêrco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Curta
60	196	Cêrco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Curta
85	144	Feras	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Curta
30	176	Cavalo Branco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
59	177	Cavalo Branco	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
114	79	Corredor do Cabaço	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
113	80	Corredor do Cabaço	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
112	81	Corredor do Cabaço	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
31	82	Corredor do Cabaço	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
105	89	Morro	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
104	88	Morro	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
106	90	Morro	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
99	91	Morro	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
107	92	Morro	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
98	87	Praias Grandes	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Longa
53	98	Alhos	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Média
22	193	Tapada do Norte	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Média
92	187	Tapada do Sul	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Média
16	188	Tapada do Sul	Pousio	Viveiro	Norte	viatura	Média
126	75	Negrão	Pousio	Viveiro	Pranto	viatura	Média
37	67b	Vermelha	Pousio	Viveiro	Pranto	viatura	Média
27	110	Corredor do Padre	Pousio	Viveiro	Sul	pedonal	Longa
33	69	Caldeira	Pousio	Viveiro	Sul	pedonal	Média
25	143	Donato	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Curta
76	142	Donato	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Curta
75	147	Donato	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Curta
70	114	Corredor do Padre	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
69	115	Corredor do Padre	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
66	118	Corredor do Padre	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
72	112	Corredor do Padre	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa

52	4	Craveiras de Baixo	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
90	2	Noventa Talhos	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
141	123	Venturas de Baixo	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
140	121	Venturas de Baixo	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Longa
65	41b	Cobra	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Média
97	43	Morgada	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Média
142	66	Vermelha	Pousio	Viveiro	Sul	viatura	Média

3 | Base de Dados das aquiculturas

ID Aquicultura	Secção	Nome	Estado de Ativação	Local Captação de Água	Proveniência da Água	Largura do Acesso	Distância ao Ponto de Entrada de Nutrientes
11	184	Norte	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta
6	182	S.Julião	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta
18	205	Mondeguinho	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Media
16		Palhinha	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta
21		Vale da Vinha	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta
15	54	Insua D. José	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa
14	131	Moleiras I	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa
5		Torrão	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa
22		Ucharia	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa
19		Casa da Pedra	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media
7	133	Correias	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media
20	132	Moleiras II	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media
4		Torrão	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media
9		Adeiro Velho II	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta
12		Adeiro Velho I	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa
8		Cavadas	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta
10	178	Cavalo Branco	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta
2	126; 127; 128; 129	Venturas de Cima	Ativa	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa
25	124; 125	Venturas	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa
23		Freiras	Inativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa
13		Insua	Inativa	Braço	Sul	Pedonal	Curta
1	76	Joaquim da Fonte	Inativa	Braço	Sul	Viatura	Curta
17		Antiga Piscicultura do INIP-VIFOZ	Inativa	Braço	Sul	Viatura	Media
3	204	Corredor dos Pestanas	Inativa	Esteiro	Norte	Viatura	Curta
27	106	Aveiró	Inativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta
30		Pinheiros	Inativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Media
24		Armazéns	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta
26	107	Aveiró	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta
29		Boca da Veia 2	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta
28		Boca da Veia 1	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Longa

4 | Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, tradicionais

ID Armazéns	Estado de Conservação 1	X_ETRS89	Y_ETRS89	ID Salinas	Nome da Salina	Estado de Conservação	Acessos
191	Tradicional	-58998,33	49397,19	165	Negrão	Ativa	viatura
56	Tradicional	-58907,54	51932,52	22	Tapada do Norte	Pousio	viatura
192	Tradicional	-58909,39	49321,01	125	Negrão	Ativa	viatura
129	Tradicional	-58955,25	51301,68	74	Donato	Ativa	viatura
55	Tradicional	-58898,06	51928,93	22	Tapada do Norte	Pousio	viatura
236	Tradicional	-58887,37	51925,19	22	Tapada do Norte	Pousio	viatura
49	Tradicional	-59204,40	52103,88	93	Tapada do Norte	Ativa	viatura
51	Tradicional	-59219,15	52062,17	159	Tapada do Sul	Ativa	viatura
34	Tradicional	-59644,34	51894,97	17	Corredor do Sol	Ativa	viatura
35	Tradicional	-59635,64	51896,02	17	Corredor do Sol	Ativa	viatura
38	Tradicional	-59611,25	51899,58	123	Corredor do Sol	Ativa	viatura
33	Tradicional	-59653,04	51894,69	158	Corredor do Sol	Ativa	viatura
31	Tradicional	-59670,30	51892,70	177	Corredor do Sol	Ativa	viatura
32	Tradicional	-59661,53	51893,48	177	Corredor do Sol	Ativa	viatura
36	Tradicional	-59625,56	51894,16	178	Corredor do Sol	Ativa	viatura
37	Tradicional	-59625,16	51900,37	178	Corredor do Sol	Ativa	viatura
53	Tradicional	-59021,81	51988,07	95	Tapada do Norte	Ativa	viatura
243	Tradicional	-58073,49	51047,24	5	Adeiro Novo	Inundadas	viatura
40	Tradicional	-59533,69	52084,12	23	Alhos	Ativa	viatura
39	Tradicional	-59532,14	51973,76	53	Alhos	Pousio	viatura
135	Tradicional	-60936,34	50725,99	11	Areia	Inundadas	viatura
143	Tradicional	-60120,54	50189,25	47	Cavadas	Inundadas	pedonal
270	Tradicional	-58765,52	51888,12	60	Cêrco	Pousio	viatura
61	Tradicional	-58554,32	51828,22	63	Cêrco	Pousio	viatura
177	Tradicional	-59632,17	49529,74	34	Cobra	Ativa	viatura
28	Tradicional	-59673,94	52160,89	67	Corredor do Padre	Ativa	viatura
29	Tradicional	-59686,07	52069,47	66	Corredor do Padre	Pousio	viatura
138	Tradicional	-60525,96	50088,80	43	Craveiras	Inundadas	viatura
137	Tradicional	-60536,99	50108,20	116	Craveiras	Inundadas	viatura
22	Tradicional	-59802,19	52354,64	28	Cruz	Pousio	viatura
126	Tradicional	-59176,76	51335,22	25	Donato	Pousio	viatura
272	Tradicional	-59173,81	51334,25	75	Donato	Pousio	viatura
271	Tradicional	-59272,89	51353,55	76	Donato	Pousio	viatura
254	Tradicional	-60279,96	50321,22	41	Eiras Largas	Ativa	viatura
159	Tradicional	-60339,04	50318,69	172	Eiras Largas	Ativa	viatura
253	Tradicional	-60345,54	50320,75	173	Eiras Largas	Ativa	viatura
158	Tradicional	-60333,16	50316,60	174	Eiras Largas	Ativa	viatura
157	Tradicional	-60278,87	50324,49	175	Eiras Largas	Ativa	viatura
127	Tradicional	-59149,04	51333,35	86	Feras	Ativa	viatura
274	Tradicional	-58984,54	51306,14	88	Feras	Ativa	viatura
273	Tradicional	-59142,59	51332,94	179	Feras	Ativa	viatura
66	Tradicional	-58919,80	51380,99	24	Feras	Pousio	pedonal

125	Tradicional	-59280,96	51355,59	85	Feras	Pousio	viatura
20	Tradicional	-60028,58	52356,58	29	Filipas	Ativa	viatura
259	Tradicional	-60046,73	52384,00	89	Filipas	Ativa	viatura
19	Tradicional	-60040,54	52380,29	148	Filipas	Ativa	viatura
239	Tradicional	-57455,23	52428,55	51	Herdeiros	Inundadas	viatura
210	Tradicional	-59786,23	49308,57	36	Morgada	Ativa	viatura
43	Tradicional	-59564,67	52303,35	102	Morro	Ativa	viatura
48	Tradicional	-59325,06	52199,54	101	Morro	Pousio	pedonal
260	Tradicional	-59577,57	52305,28	103	Morro	Pousio	viatura
139	Tradicional	-60490,49	50031,58	40	Morro Comprido	Ativa	viatura
140	Tradicional	-60481,09	50015,22	81	Morro Comprido	Ativa	viatura
141	Tradicional	-60278,06	50095,81	81	Morro Comprido	Ativa	viatura
190	Tradicional	-59019,52	49417,30	166	Negrão	Ativa	viatura
189	Tradicional	-59051,09	49451,44	167	Negrão	Ativa	viatura
193	Tradicional	-58916,26	49290,98	126	Negrão	Pousio	viatura
132	Tradicional	-61080,03	51117,50	90	Noventa Talhos	Pousio	viatura
62	Tradicional	-58792,78	51995,03	127	Pestanas	Pousio	viatura
64	Tradicional	-58781,29	52088,67	129	Pestanas	Pousio	viatura
275	Tradicional	-58782,11	52092,31	130	Pestanas	Pousio	viatura
59	Tradicional	-58619,92	51858,29	160	Pestanas	Pousio	viatura
276	Tradicional	-57718,55	51965,70	131	Pontão	Pousio	pedonal
279	Tradicional	-57698,15	51793,85	135	Pontão	Pousio	pedonal
10	Tradicional	-57705,23	51780,27	136	Pontão	Pousio	pedonal
170	Tradicional	-59733,78	49980,46	38	Terpa	Ativa	viatura
206	Tradicional	-59242,14	49898,95	49	Vale da Vinha	Ativa	viatura
208	Tradicional	-59416,30	50189,43	15	Vale da Vinha	Inundadas	viatura
118	Tradicional	-60315,18	51672,06	140	Venturas de Baixo	Pousio	viatura
182	Tradicional	-60047,57	49740,61	144	Vermelha	Ativa	viatura
183	Tradicional	-60095,19	49735,51	144	Vermelha	Ativa	viatura
181	Tradicional	-60037,25	49740,34	145	Vermelha	Ativa	viatura
184	Tradicional	-60123,09	49732,28	37	Vermelha	Pousio	viatura
185	Tradicional	-60135,72	49731,17	37	Vermelha	Pousio	viatura

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

5 | Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, modificados

ID Armazéns	Estado de Conservação 1	X_ETRS89	Y_ETRS89	ID Salinas	Nome da Salina	Estado de Conservação	Acessos
1	Modificado	-60064,84	53045,26	1	D. Maria	Inundadas	viatura
131	Modificado	-59117,97	51516,80	84	Feras	Pousio	pedonal
222	Modificado	-59602,14	50355,55	46	Torrão	Pousio	pedonal
60	Modificado	-58627,73	51847,02	64	Cêrco	Ativa	viatura
188	Modificado	-59152,32	49539,67	168	Negrão	Ativa	viatura
17	Modificado	-60337,60	52575,27	30	Cavalo Branco	Pousio	viatura
109	Modificado	-60329,49	52338,29	114	Corredor do Cabaço	Pousio	viatura
27	Modificado	-59687,69	52178,31	68	Corredor do Padre	Ativa	viatura
134	Modificado	-60860,88	50819,17	117	Craveiras de Cima	Pousio	viatura
9	Modificado	-57695,20	51799,39	134	Pontão	Pousio	pedonal
23	Modificado	-59755,15	52347,30	98	Praias Grandes	Pousio	viatura
50	Modificado	-59210,90	52084,08	94	Tapada do Norte	Ativa	viatura
207	Modificado	-59242,71	49918,97	15	Vale da Vinha	Inundadas	viatura
42	Modificado	-59648,20	52336,08	104	Morro	Pousio	viatura
16	Modificado	-60354,43	52679,30	57	Cavalo Branco	Ativa	viatura
142	Modificado	-60259,41	50105,36	124	Morro Comprido	Ativa	viatura
65	Modificado	-58784,94	51514,57	82	Feras	Pousio	pedonal
161	Modificado	-60319,31	50424,85	80	Eiras Largas	Ativa	viatura
171	Modificado	-59653,40	49785,97	171	Estacas	Inundadas	viatura
133	Modificado	-61068,27	51124,57	13	Noventa Talhos	Inundadas	viatura
251	Modificado	-59600,66	49693,04	163	Quebrada	Ativa	viatura
187	Modificado	-59605,83	49694,92	164	Quebrada	Pousio	viatura
99	Modificado	-60338,38	51480,95	183	Venturas	Inundadas	viatura
117	Modificado	-60212,35	51615,08	140	Venturas de Baixo	Pousio	viatura
26	Modificado	-59764,70	52319,90	69	Corredor do Padre	Pousio	viatura
100	Modificado	-60330,31	51492,31	141	Venturas de Baixo	Pousio	viatura
156	Modificado	-60272,14	50305,80	176	Eiras Largas	Ativa	viatura
128	Modificado	-58980,44	51304,95	87	Feras	Ativa	viatura
178	Modificado	-59617,76	49532,66	34	Cobra	Ativa	viatura
219	Modificado	-60664,29	50746,70	52	Craveiras de Baixo	Pousio	viatura
174	Modificado	-59689,49	49652,26	50	Armazéns	Ativa	viatura
173	Modificado	-59702,66	49703,58	108	Armazéns	Ativa	viatura
197	Modificado	-58809,74	49638,09	139	Bairos	Pousio	viatura
258	Modificado	-60365,26	52678,79	58	Cavalo Branco	Pousio	viatura
267	Modificado	-58631,21	51848,87	61	Cêrco	Pousio	viatura
180	Modificado	-59856,83	49551,81	18	Corredio	Inundadas	viatura
113	Modificado	-60089,07	52028,47	73	Corredor do Padre	Inundadas	viatura
130	Modificado	-59344,37	51912,39	123	Corredor do Sol	Ativa	viatura
77	Modificado	-59191,00	50790,68	180	Donato	Inundadas	pedonal
78	Modificado	-59203,01	50792,00	180	Donato	Inundadas	pedonal
67	Modificado	-58907,02	51376,47	83	Feras	Ativa	pedonal

68	Modificado	-58897,21	51372,32	83	Feras	Ativa	pedonal
221	Modificado	-61361,31	51322,33	44	Gala	Ativa	viatura
241	Modificado	-56938,53	52337,81	42	Gramatal	Inundadas	viatura
240	Modificado	-56946,76	52344,16	91	Gramatal	Inundadas	viatura
201	Modificado	-58944,47	49876,03	121	Jorge	Pousio	viatura
237	Modificado	-59793,11	49297,37	97	Morgada	Pousio	viatura
41	Modificado	-59605,23	52327,14	105	Morro	Pousio	viatura
257	Modificado	-60415,33	52690,07	186	NI	Inundadas	viatura
175	Modificado	-59700,74	49602,57	19	Pedrosa	Inundadas	viatura
179	Modificado	-59852,40	49556,92	19	Pedrosa	Inundadas	viatura
246	Modificado	-57494,49	51789,14	133	Pontão	Pousio	pedonal
176	Modificado	-59668,19	49542,77	35	Quebradita	Pousio	viatura
168	Modificado	-59627,05	50316,43	46	Torrão	Pousio	pedonal
209	Modificado	-59420,67	50205,47	15	Vale da Vinha	Inundadas	viatura

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

6| Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, degradados

ID Armazéns	Estado de Conservação 1	X_ETRS89	Y_ETRS89	ID Salinas	Nome da Salina	Estado de Conservação	Acessos
54	Degradado	-58940,80	51946,97	96	Tapada do Norte	Ativa	viatura
186	Degradado	-60234,85	49802,21	142	Vermelha	Pousio	viatura
252	Degradado	-60238,37	49821,02	143	Vermelha	Pousio	viatura
57	Degradado	-58778,12	51891,30	21	Cêrco	Pousio	viatura
58	Degradado	-58770,07	51888,48	61	Cêrco	Pousio	viatura
30	Degradado	-59679,80	52051,64	54	Corredor de Reveles	Pousio	viatura
0	Degradado	-60172,51	53061,04	1	D. Maria	Inundadas	viatura
11	Degradado	-57778,51	51345,14	77	Doutores	Ativa	viatura
12	Degradado	-57618,01	51236,28	78	Doutores	Ativa	viatura
235	Degradado	-58575,00	50727,80	187	Flores	Inundadas	pedonal
52	Degradado	-59092,32	52012,42	92	Tapada do Sul	Pousio	viatura
8	Degradado	-57890,23	51924,78	55	Amante	Pousio	pedonal
6	Degradado	-57877,72	51980,41	56	Amante	Pousio	pedonal
7	Degradado	-57871,63	51960,90	110	Amante	Pousio	pedonal
230	Degradado	-59354,47	49510,56	33	Caldeira	Pousio	pedonal
144	Degradado	-60124,22	50172,10	47	Cavadas	Inundadas	pedonal
18	Degradado	-60262,22	52527,53	59	Cavalo Branco	Pousio	viatura
233	Degradado	-59680,58	52047,76	111	Corredor de Reveles	Pousio	viatura
112	Degradado	-60344,34	52317,72	31	Corredor do Cabaço	Pousio	viatura
111	Degradado	-60352,69	52328,89	112	Corredor do Cabaço	Pousio	viatura
110	Degradado	-60357,32	52336,24	113	Corredor do Cabaço	Pousio	viatura
108	Degradado	-60235,63	52129,67	6	Corredor do Padre	Inundadas	viatura
24	Degradado	-59780,29	52324,54	71	Corredor do Padre	Inundadas	viatura
25	Degradado	-59773,27	52322,94	70	Corredor do Padre	Pousio	viatura
107	Degradado	-60223,14	52150,97	72	Corredor do Padre	Pousio	viatura
21	Degradado	-59975,23	52306,63	115	Corredor do Padre	Pousio	viatura
256	Degradado	-60880,67	50857,40	12	Craveiras de Cima	Pousio	viatura
220	Degradado	-58369,95	52226,47	118	Isca/Corredor Novo	Inundadas	viatura
5	Degradado	-58088,90	52115,49	79	Isca/Corredor Novo	Pousio	pedonal
46	Degradado	-59494,45	52277,65	100	Morro	Ativa	viatura
47	Degradado	-59505,45	52282,71	100	Morro	Ativa	viatura
45	Degradado	-59491,49	52295,97	99	Morro	Pousio	viatura
44	Degradado	-59500,98	52298,76	106	Morro	Pousio	viatura
262	Degradado	-59492,83	52285,77	107	Morro	Pousio	viatura
63	Degradado	-58784,63	52052,68	128	Pestanas	Pousio	viatura
280	Degradado	-57706,44	51773,04	137	Pontão	Pousio	pedonal
265	Degradado	-59085,91	52009,90	16	Tapada do Sul	Pousio	viatura
98	Degradado	-60343,94	51467,20	183	Venturas	Inundadas	viatura

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

7| Base de dados de armazéns, de apoio a salinas, inexistentes e com estado de conservação indefinido

ID Armazéns	Estado de Conservação ¹	X_ETRS89	Y_ETRS89	ID Salinas	Nome da Salina	Estado de Conservação	Acessos
244	Não Existe	-57781,05	51322,04	20	Doutores	Pousio	viatura
245	Não Existe	-59771,69	51447,34	26	Ferazita	Pousio	viatura
242	Não Existe	-58753,33	52231,56	181	Serradinho	Inundadas	viatura
247	Não Existe	-57781,11	48738,95	48	Caldeira	Inundadas	pedonal
266	Não Existe	-58805,99	51900,36	62	Cêrco	Pousio	viatura
249	Não Existe	-59354,37	49505,65	65	Cobra	Pousio	viatura
261	Não Existe	-59682,65	52036,70	146	Corredor de Reveles	Pousio	viatura
264	Não Existe	-59939,59	52180,33	27	Corredor do Padre	Pousio	pedonal
263	Não Existe	-59946,18	52188,33	147	Corredor do Padre	Pousio	pedonal
269	Não Existe	-60896,63	50846,79	12	Craveiras de Cima	Pousio	pedonal
250	Não Existe	-59218,73	49587,64	184	NI	Inundadas	pedonal
277	Não Existe	-57717,39	51963,35	132	Pontão	Pousio	pedonal
278	Não Existe	-57547,55	51687,48	138	Pontão	Pousio	pedonal
255	Não Existe	-60702,04	50522,45	39	Quartos	Inundadas	pedonal
248	Não Existe	-59172,89	49696,07	169	Vale daVinha	Inundadas	pedonal
224	Indefinido	-60175,99	49976,78	47	Cavadas	Inundadas	pedonal
69	Indefinido	-58892,26	51371,95	83	Feras	Ativa	pedonal
70	Indefinido	-58879,81	51366,36	162	Feras	Pousio	pedonal
71	Indefinido	-58877,67	51363,64	162	Feras	Pousio	pedonal
74	Indefinido	-58350,27	51177,30	187	Flores	Inundadas	pedonal
136	Indefinido	-60820,47	50548,02	10	Marchão	Inundadas	pedonal

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

8| Base de dados de armazéns, de apoio a aquiculturas, tradicionais, degradados e com estado de conservação indefinido

ID Armazéns	Estado de Conservação 1	X_ETRS89	Y_ETRS89	ID Aquiculturas	Nome Aquicultura	Estado de Ativação Aquicultura	Acessos
153	Tradicional	-60032,80	50243,76	5	Torrão	Ativa	viatura
120	Tradicional	-59632,05	51404,79	22	Ucharia	Ativa	viatura
121	Tradicional	-59579,35	51395,98	22	Ucharia	Ativa	viatura
122	Tradicional	-59457,81	51374,07	22	Ucharia	Ativa	viatura
123	Tradicional	-59400,17	51362,63	22	Ucharia	Ativa	viatura
124	Tradicional	-59315,11	51346,50	22	Ucharia	Ativa	viatura
155	Tradicional	-60207,30	50359,90	28	Boca da Veia 1	Inativa	viatura
202	Tradicional	-58978,57	49867,48	23	Freiras	Inativa	viatura
231	Degradado	-58808,64	49919,87	15	Insua D. José	Ativa	viatura
119	Degradado	-59716,95	51431,30	22	Ucharia	Ativa	viatura
114	Degradado	-60357,75	51989,63	26	Aveiró	Inativa	pedonal
76	Degradado	-59146,42	50770,93	13	Insua	Inativa	pedonal
225	Indefinido	-60199,93	50347,00	28	Boca da Veia 1	Inativa	viatura

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

9| Base de dados de armazéns modificados, de apoio a aquiculturas

ID Armazéns	Estado de Conservação 1	X_ETRS89	Y_ETRS89	ID Aquiculturas	Nome Aquicultura	Estado de Ativação Aquicultura	Acessos
72	Modificado	-58579,26	51318,32	12	Adeiro Velho I	Ativa	pedonal
268	Modificado	-58770,42	51108,26	9	Adeiro Velho II	Ativa	pedonal
101	Modificado	-60485,08	51466,51	19	Casa da Pedra	Ativa	viatura
145	Modificado	-60042,72	50139,21	8	Cavadas	Ativa	viatura
146	Modificado	-60044,51	50129,21	8	Cavadas	Ativa	viatura
147	Modificado	-60039,81	50129,97	8	Cavadas	Ativa	viatura
148	Modificado	-60039,58	50126,85	8	Cavadas	Ativa	viatura
149	Modificado	-60033,31	50161,32	8	Cavadas	Ativa	viatura
150	Modificado	-60025,20	50164,50	8	Cavadas	Ativa	viatura
151	Modificado	-60025,77	50170,49	8	Cavadas	Ativa	viatura
232	Modificado	-60496,80	53050,78	10	Cavalo Branco	Ativa	viatura
81	Modificado	-59865,52	50875,07	7	Correias	Ativa	pedonal
80	Modificado	-59914,33	50880,30	7	Correias	Ativa	viatura
82	Modificado	-60087,89	50951,16	7	Correias	Ativa	viatura
214	Modificado	-58843,65	49942,63	15	Insua D. José	Ativa	viatura
215	Modificado	-58929,83	49981,70	15	Insua D. José	Ativa	viatura
216	Modificado	-58483,12	49806,73	15	Insua D. José	Ativa	viatura
217	Modificado	-58487,13	49830,22	15	Insua D. José	Ativa	viatura
218	Modificado	-58461,39	49924,02	15	Insua D. José	Ativa	viatura
84	Modificado	-60158,06	51179,97	14	Moleiras I	Ativa	viatura
85	Modificado	-60165,73	51179,09	14	Moleiras I	Ativa	viatura
86	Modificado	-60162,53	51186,58	14	Moleiras I	Ativa	viatura
89	Modificado	-60137,52	51250,60	14	Moleiras I	Ativa	viatura
90	Modificado	-60137,01	51257,44	14	Moleiras I	Ativa	viatura
91	Modificado	-60129,53	51265,18	14	Moleiras I	Ativa	viatura
92	Modificado	-60141,18	51263,92	14	Moleiras I	Ativa	viatura
93	Modificado	-60172,93	51263,51	14	Moleiras I	Ativa	viatura
79	Modificado	-59796,43	51045,57	20	Moleiras II	Ativa	viatura
83	Modificado	-60106,10	51151,71	20	Moleiras II	Ativa	viatura
87	Modificado	-60252,63	51187,96	20	Moleiras II	Ativa	viatura
88	Modificado	-60253,14	51183,25	20	Moleiras II	Ativa	viatura
15	Modificado	-58794,39	52192,64	18	Mondeguinho	Ativa	viatura
3	Modificado	-59510,77	52843,18	11	Norte	Ativa	viatura
4	Modificado	-59352,23	52778,29	11	Norte	Ativa	viatura
234	Modificado	-59164,48	52597,50	11	Norte	Ativa	viatura
194	Modificado	-57962,47	49218,02	16	Palhinha	Ativa	viatura
195	Modificado	-57968,88	49199,51	16	Palhinha	Ativa	viatura

196	Modificado	-57961,72	48953,33	16	Palhinha	Ativa	viatura
2	Modificado	-59668,79	52956,32	6	S.Julião	Ativa	viatura
152	Modificado	-60021,48	50227,10	5	Torrão	Ativa	viatura
163	Modificado	-59884,53	50148,47	4	Torrão	Ativa	viatura
167	Modificado	-59668,25	50208,31	4	Torrão	Ativa	viatura
169	Modificado	-59935,36	50435,88	5	Torrão	Ativa	viatura
223	Modificado	-59671,41	50203,54	4	Torrão	Ativa	viatura
164	Modificado	-59736,69	50070,16	21	Vale da Vinha	Ativa	viatura
165	Modificado	-59750,94	50078,02	21	Vale da Vinha	Ativa	viatura
166	Modificado	-59753,80	50086,94	21	Vale da Vinha	Ativa	viatura
95	Modificado	-60175,58	51384,29	25	Venturas	Ativa	viatura
96	Modificado	-60169,40	51392,31	25	Venturas	Ativa	viatura
97	Modificado	-60156,68	51431,43	25	Venturas	Ativa	viatura
115	Modificado	-60074,34	51586,93	25	Venturas	Ativa	viatura
94	Modificado	-60064,47	51287,74	2	Venturas de Cima	Ativa	pedonal
116	Modificado	-60059,31	51576,47	2	Venturas de Cima	Ativa	viatura
106	Modificado	-60728,62	52388,41	17	Antiga Piscicultura do INIP-VIFOZ	Inativa	viatura
172	Modificado	-59690,15	49701,85	24	Armazéns	Inativa	viatura
102	Modificado	-60493,23	51790,40	27	Aveir%4	Inativa	viatura
154	Modificado	-60212,47	50367,12	28	Boca da Veia 1	Inativa	viatura
160	Modificado	-60322,09	50418,38	29	Boca da Veia 2	Inativa	viatura
162	Modificado	-60308,48	50398,90	29	Boca da Veia 2	Inativa	viatura
13	Modificado	-58734,18	52164,17	3	Corredor dos Pestanas (Ex-Maternidade de Peixes)	Inativa	viatura
14	Modificado	-58738,15	52188,13	3	Corredor dos Pestanas (Ex-Maternidade de Peixes)	Inativa	viatura
203	Modificado	-59037,55	49918,59	23	Freiras	Inativa	viatura
204	Modificado	-59113,44	49968,90	23	Freiras	Inativa	viatura
205	Modificado	-59190,17	50002,03	23	Freiras	Inativa	viatura
103	Modificado	-60478,55	51883,78	1	Joaquim da Fonte	Inativa	viatura
104	Modificado	-60692,20	52004,10	1	Joaquim da Fonte	Inativa	viatura
105	Modificado	-60667,81	52149,41	1	Joaquim da Fonte	Inativa	viatura
238	Modificado	-60597,88	52454,62	1	Joaquim da Fonte	Inativa	viatura
73	Modificado	-58768,02	51117,32	30	Pinheiros	Inativa	pedonal

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

10| Base de dados de armazéns sem indicação de apoio a saliculturas ou aquiculturas

ID Armazéns	Estado de Conservação 1	X_ETRS89	Y_ETRS89	Acessos
75	Tradicional	-58604,25	50726,03	pedonal
198	Tradicional	-58945,17	49861,22	viatura
199	Modificado	-58935,27	49861,58	viatura
200	Modificado	-58925,92	49859,42	viatura
211	Modificado	-59862,90	49287,49	viatura
212	Modificado	-59868,69	49286,75	viatura
213	Modificado	-59858,87	49288,01	viatura
226	Indefinida	-60245,57	50306,51	viatura
227	Indefinida	-60253,51	50307,70	viatura
228	Indefinida	-60271,70	50348,66	viatura
229	Indefinida	-60276,07	50358,19	viatura

X_ETRS89 - Longitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89; Y_ETRS89 - Latitude no Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89

11| Cenário 1 – Resultados com Prioridade 1 a 3

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Freiras	Aquicultura	Inativa	Curso de água	Pranto	Viatura	Longa	Sim	1	0,591
Antiga Piscicultura da INIP-VIFOZ	Aquicultura	Inativa	Curso de água	Sul	Viatura	Media	Sim	1	0,578
Joaquim da Fonte	Aquicultura	Inativa	Curso de água	Sul	Viatura	Curta	Sim	1	0,571
Insua	Aquicultura	Inativa	Curso de água	Sul	Pedonal	Curta	Sim	2	0,549
Corredor dos Pestanas	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Norte	Viatura	Curta	Sim	2	0,528
Boca da Veia 1	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	2	0,511
Armazéns	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	2	0,478
Aveiró	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	2	0,478
Boca da Veia 2	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	2	0,478
Pinheiros	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	2	0,463
Aveiró	Aquicultura	Inativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	2	0,456
D, Maria	Salina	Inundada	Curso de água	Norte	Viatura	Longa	Sim	3	0,448
Serradinho	Salina	Inundada	Curso de água	Norte	Viatura	Curta	Sim	3	0,415
Gramatal	Salina	Inundada	Curso de água	Norte	Viatura	Curta	Não	3	0,396
Herdeiros	Salina	Inundada	Curso de água	Norte	Viatura	Curta	Não	3	0,396
Gramatal	Salina	Inundada	Curso de água	Norte	Viatura	Curta	Não	3	0,396
Isca/Corredor Novo	Salina	Inundada	Curso de água	Norte	Viatura	Curta	Não	3	0,396
Vale da Vinha	Salina	Inundada	Curso de água	Pranto	Viatura	Curta	Sim	3	0,352

12| Cenário 1 – Resultados com Prioridade 4

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Adeiro Novo	Salina	Inundada	Curso de água	Sul	Viatura	Curta	Não	4	0,346
Flores	Salina	Inundada	Curso de água	Sul	Pedonal	Curta	Sim	4	0,343
Caldeira	Salina	Inundada	Curso de água	Pranto	Pedonal	Curta	Sim	4	0,33
Isca/Corredor Novo	Salina	Pousio	Curso de água	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,321
NI	Salina	Inundada	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,311
Jorge	Salina	Pousio	Curso de água	Pranto	Viatura	Curta	Sim	4	0,299
Doutores	Salina	Pousio	Curso de água	Sul	Viatura	Curta	Não	4	0,293
Torrão	Salina	Pousio	Curso de água	Sul	Pedonal	Curta	Sim	4	0,29
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,286
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,283
Bairos	Salina	Pousio	Curso de água	Pranto	Viatura	Curta	Não	4	0,28
Venturas	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	4	0,28
Estacas	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Sim	4	0,279
Praias Grandes	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,277
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Sim	4	0,276
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,261
Noventa Talhos	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,261
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,261
Areia	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	4	0,26
Pedrosa	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	4	0,26
Craveiras	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	4	0,26
Craveiras	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	4	0,26
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,258
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,258
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,258
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,258
Cavadas	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	4	0,257
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,257
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,257

Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,257
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,257
Donato	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	4	0,25

13| Cenário 1 – Resultados com Prioridade 5

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Marchão	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Não	5	0,238
Quartos	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Não	5	0,238
Corredio	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,235
Ferazita	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Cruz	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Morro	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,233
Tapada do Sul	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	5	0,232
Tapada do Norte	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	5	0,232
Alhos	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	5	0,232
Tapada do Sul	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	5	0,232
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,228
Venturas de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	5	0,227
Venturas de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	5	0,227
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	5	0,225
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	5	0,225
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	5	0,225
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	5	0,225
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	5	0,225
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	5	0,225
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Sim	5	0,222
NI	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Pedonal	Media	Não	5	0,213

Vale da Vinha	Salina	Inundada	Viveiro	Pranto	Pedonal	Curta	Sim	5	0,212
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa	Não	5	0,211
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Media	Não	5	0,21
Craveiras de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,208
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,208
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,208
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,208
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,208
Noventa Talhos	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,208
Craveiras de Cima	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,207
Quebradita	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,207
Craveiras de Cima	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,207
Vermelha	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,207
Quebrada	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,207
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,203
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,203
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,203
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	5	0,194
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	5	0,194
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa	Não	5	0,186
Cobra	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,182
Morgada	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,182
Vermelha	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,182
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Não	5	0,175
Vermelha	Salina	Pousio	Viveiro	Pranto	Viatura	Media	Não	5	0,169
Negrão	Salina	Pousio	Viveiro	Pranto	Viatura	Media	Não	5	0,169
Caldeira	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Pedonal	Media	Não	5	0,16

14| Cenário 1 – Resultados com Prioridade *Não Aplicável*

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Venturas de Cima	Aquicultura	Ativa	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Torrão	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Torrão	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
S.Julião	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Correias	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Cavadas	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Adeiro Velho II	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Cavalo Branco	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Norte	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Adeiro Velho I	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Moleiras I	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Insua D. José	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Palhinha	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Mondeguinho	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Casa da Pedra	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Moleiras II	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Vale da Vinha	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Ucharia	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Venturas	Aquicultura	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Alhos	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Cobra	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morgada	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Terça	Salina	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Gala	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Vale da Vinha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Armazéns	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Cavalo Branco	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0

Cêrco	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Padre	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Padre	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Donato	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Doutores	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Doutores	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Armazéns	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Vermelha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Vermelha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Sul	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Quebrada	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0

Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0

15| Cenário 2 – Resultados com Prioridade 1 a 3

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
D. Maria	Salina	Inundada	Braço	Norte	Viatura	Longa	Sim	1	0,683
Seradinho	Salina	Inundada	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	1	0,63
Gramatal	Salina	Inundada	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	1	0,611
Herdeiros	Salina	Inundada	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	1	0,611
Gramatal	Salina	Inundada	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	1	0,611
Isca/Corredor Novo	Salina	Inundada	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	1	0,611
Vale da Vinha	Salina	Inundada	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	2	0,567
Adeiro Novo	Salina	Inundada	Braço	Sul	Viatura	Curta	Não	2	0,561
Flores	Salina	Inundada	Braço	Sul	Pedonal	Curta	Sim	2	0,558
Caldeira	Salina	Inundada	Braço	Pranto	Pedonal	Curta	Sim	2	0,545
NI	Salina	Inundada	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	2	0,526
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	2	0,501
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	3	0,495
Venturas	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	3	0,495
Estacas	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Sim	3	0,494
Noventa Talhos	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	3	0,476
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	3	0,476
Areia	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Pedrosa	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Craveiras	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Craveiras	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Cavadas	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	3	0,472
Donato	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	3	0,465
Marchão	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Não	3	0,453
Quartos	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Não	3	0,453
Corredio	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,45
NI	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	3	0,447
Vale da Vinha	Salina	Inundada	Viveiro	Pranto	Pedonal	Curta	Sim	3	0,427
Isca/Corredor Novo	Salina	Pousio	Braço	Norte	Pedonal	Curta	Não	3	0,425

16| Cenário 2 – Resultados com Prioridade 4

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Jorge	Salina	Pousio	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	4	0,403
Doutores	Salina	Pousio	Braço	Sul	Viatura	Curta	Não	4	0,397
Torrão	Salina	Pousio	Braço	Sul	Pedonal	Curta	Sim	4	0,394
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,387
Bairos	Salina	Pousio	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Não	4	0,384
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Praias Grandes	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Sim	4	0,38
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,362
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,362
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,362
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Ferazita	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Cruz	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Morro	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Tapada do Sul	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Tapada do Norte	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Alhos	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Tapada do Sul	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332

Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Venturas de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	4	0,331
Venturas de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	4	0,331
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329

17| Cenário 2 – Resultados com Prioridade 5

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Sim	5	0,326
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa	Não	5	0,315
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Media	Não	5	0,314
Craveiras de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Noventa Talhos	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Craveiras de Cima	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Quebradita	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Craveiras de Cima	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Vermelha	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Quebrada	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,307
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,307
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,307
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	5	0,298
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	5	0,298
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa	Não	5	0,29
Cobra	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,286
Morgada	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,286
Vermelha	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,286
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Não	5	0,279
Vermelha	Salina	Pousio	Viveiro	Pranto	Viatura	Media	Não	5	0,273
Negrão	Salina	Pousio	Viveiro	Pranto	Viatura	Media	Não	5	0,273
Caldeira	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Pedonal	Media	Não	5	0,264

18| Cenário 2 – Resultados com Prioridade *Não Aplicável*

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Joaquim da Fonte	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Venturas de Cima	Aquicultura	Ativa	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Corredor dos Pestanas (Ex-Maternidade de Peixes)	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Torrão	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Torrão	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
S.Julião	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Correias	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Cavadas	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Adeiro Velho II	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Cavalo Branco	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Norte	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Adeiro Velho I	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Insua	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Moleiras I	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Insua D. José	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Palhinha	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Antiga Piscicultura do INIP-VIFOZ	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Mondeguinho	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Casa da Pedra	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Moleiras II	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Vale da Vinha	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Ucharia	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Freiras	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Armazéns	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Venturas	Aquicultura	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Aveiró	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Aveiró	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Boca da Veia 1	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Boca da Veia 2	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Pinheiros	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Alhos	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Cobra	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0

Morgada	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Terça	Salina	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Gala	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Vale da Vinha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Armazéns	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Cavalo Branco	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Cêrco	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Padre	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Padre	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Donato	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Doutores	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Doutores	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Armazéns	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Vermelha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Vermelha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Sul	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Quebrada	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0

Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0

19| Cenário 3 – Resultados com Prioridade 1 a 3

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Vale da Vinha	Salina	Inundada	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	2	0,567
Adeiro Novo	Salina	Inundada	Braço	Sul	Viatura	Curta	Não	2	0,561
Flores	Salina	Inundada	Braço	Sul	Pedonal	Curta	Sim	2	0,558
Caldeira	Salina	Inundada	Braço	Pranto	Pedonal	Curta	Sim	2	0,545
NI	Salina	Inundada	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	2	0,526
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	2	0,501
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	3	0,495
Venturas	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	3	0,495
Estacas	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Sim	3	0,494
Noventa Talhos	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	3	0,476
Corredor do Padre	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	3	0,476
Craveiras	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Craveiras	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Areia	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Pedrosa	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,475
Cavadas	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	3	0,472
Donato	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	3	0,465
Marchão	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Não	3	0,453
Quartos	Salina	Inundada	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Não	3	0,453
Corredio	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	3	0,45
NI	Salina	Inundada	Viveiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	3	0,447
Isca/Corredor Novo	Salina	Pousio	Braço	Norte	Pedonal	Curta	Sim	3	0,444
Vale da Vinha	Salina	Inundada	Viveiro	Pranto	Pedonal	Curta	Sim	3	0,427

20| Cenário 3 – Resultados com Prioridade 4

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Jorge	Salina	Pousio	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	4	0,403
Doutores	Salina	Pousio	Braço	Sul	Viatura	Curta	Não	4	0,397
Torrão	Salina	Pousio	Braço	Sul	Pedonal	Curta	Sim	4	0,394
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,387
Bairos	Salina	Pousio	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Não	4	0,384
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Praias Grandes	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Sim	4	0,381
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Sim	4	0,38
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,362
Cavalo Branco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,362
Corredor do Cabaço	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	4	0,362
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Pestanas	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,361
Ferazita	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Cruz	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Morro	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Corredor de Reveles	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Não	4	0,337
Alhos	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Tapada do Sul	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Tapada do Sul	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Tapada do Norte	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	4	0,336
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Amante	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332

Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Pontão	Salina	Pousio	Esteiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	4	0,332
Venturas de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	4	0,331
Venturas de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	4	0,331
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329
Cêrco	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	4	0,329

21| Cenário 3 – Resultados com Prioridade 5

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Sim	5	0,326
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa	Não	5	0,315
Morro	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Media	Não	5	0,314
Craveiras de Baixo	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Noventa Talhos	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	5	0,312
Quebradita	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Craveiras de Cima	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Vermelha	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Quebrada	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Craveiras de Cima	Salina	Pousio	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,311
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,307
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,307
Feras	Salina	Pousio	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	5	0,307
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	5	0,298
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	5	0,298
Corredor do Padre	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa	Não	5	0,29
Cobra	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,286
Morgada	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,286
Vermelha	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	5	0,286
Donato	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Não	5	0,279
Vermelha	Salina	Pousio	Viveiro	Pranto	Viatura	Media	Não	5	0,273
Negrão	Salina	Pousio	Viveiro	Pranto	Viatura	Media	Não	5	0,273
Caldeira	Salina	Pousio	Viveiro	Sul	Pedonal	Media	Não	5	0,264

22| Cenário 3 – Resultados com Prioridade *Não Aplicável*

Nome	Ocupação	Estado de Ativação	Local Captação	Qualidade da Água Captada	Acessos	Distância Ponto Poluente	Adjacência a Aquicultura	Prioridade de Ocupação	Soma
D. Maria	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Joaquim da Fonte	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Venturas de Cima	Aquicultura	Ativa	Viveiro	Sul	Pedonal	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Corredor dos Pestanas	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Torrão	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Torrão	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
S,Julião	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Correias	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Cavadas	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Adeiro Velho II	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Cavalo Branco	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Norte	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Adeiro Velho I	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Insua	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Moleiras I	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Insua D. José	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Palhinha	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Antiga Piscicultura do INIP-VIFOZ	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Mondeguiño	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Casa da Pedra	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Moleiras II	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Vale da Vinha	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Ucharia	Aquicultura	Ativa	Braço	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Freiras	Aquicultura	Ativa	Braço	Pranto	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Armazéns	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Venturas	Aquicultura	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0
Aveiró	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Aveiró	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Boca da Veia 1	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Longa	Sim	Não Aplicável	0

Boca da Veia 2	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Pinheiros	Aquicultura	Ativa	Esteiro	Sul	Pedonal	Media	Sim	Não Aplicável	0
Gramatal	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Herdeiros	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Gramatal	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Isca/Corredor Novo	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Serradinho	Aquicultura	Ativa	Braço	Norte	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Alhos	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Cobra	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morgada	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Terça	Salina	Ativa	Esteiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Gala	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Vale da Vinha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Armazéns	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Cavalo Branco	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Cêrco	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Padre	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Padre	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Donato	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Curta	Sim	Não Aplicável	0
Doutores	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Doutores	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Pedonal	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0

Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Norte	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Armazéns	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Morro Comprido	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Vermelha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Vermelha	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Filipas	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Longa	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Tapada do Sul	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Quebrada	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Negrão	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Eiras Largas	Salina	Ativa	Viveiro	Sul	Viatura	Media	Sim	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Corredor do Sol	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Media	Não	Não Aplicável	0
Feras	Salina	Ativa	Viveiro	Norte	Viatura	Curta	Não	Não Aplicável	0

23 | Proprietários/Marnotos de saliculturas entrevistados

- Sr. Carlos Moreira ("Morro")
- Sr. António Pinto Fernandes "Planeta" (Eiras Largas)
- Sr. José João (Eiras Largas)
- Sr. Luís Curado ("Morro Comprido")
- Sr. António Adão ("Morro Comprido")
- Sr. José Carlos Rodrigues Almeida ("Vermelhita" e "Morgada")
- D. Gilda Saraiva ("Cobra" e "Doutores")
- Sr. Paulo ("Negrão")
- Sr. Nuno Amaro ("Negrão")
- Sr. Manuel Freire Raimundo ("Cavalo Branco")
- Sr. Pedro ("Filipas")
- Sr. Augusto Pedro ("Tapada do Norte")
- Sr. Fernando Salazar ("Tapada do Norte")
- Sr. Olípio Antunes ("Tapada do Norte")
- Sr. Azenha ("Feras")
- Sr. Pedro Gomes ("Feras")
- Sr. José António Marques ("Vermelhita")
- Rancho das Salineiras de Lavos
- Sr. Armindo ("Doutores")
- D. Vera ("Corredor do Sol")
- Sr. Mirão (Desenhador dos Barcos)

24| Proprietários de aquiculturas entrevistados

- Sr. Alexandre Vidal (Corredor Casa da Pedra)
- Sr. Francisco Manuel Aparício da Conceição (Mondeguinho)
- Sr. Jorge Camarneiro (Torrão)
- Sr. José Paixão (Moleiras I)